CPRM

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

PROJETO RIO SALGADO

c.c. 2271

RELATÓRIO DE PESQUISA

TEXTO, APÊNDICES E ANEXOS

5 - 96

CPRM — SEDOTE
ARQUIVO TÉCNICO
Relatório nº 1384
N.º de volumes: 1 V: - S
DNPM 009347

Relatório encaminhado ao DNPM
em 04/10/83
Aprovado
Não Aprovado
Arquivado

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

1983

CPRM

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO

1. - INTRODUÇÃO..... 1
   1.1 - Histórico..... 1
   1.2 - Situação Legal..... 2
   1.3 - Localização e Vias de Acesso..... 2
   1.4 - Aspectos Sócio-Econômicos..... 2

2. - ASPECTOS FISIOGRÁFICOS..... 6
   2.1 - Clima..... 6
   2.2 - Vegetação..... 6
   2.3 - Hidrografia..... 6
   2.4 - Geomorfologia..... 7

3. - DADOS FÍSICOS DE PRODUÇÃO..... 9

4. - GEOLOGIA..... 10
   4.1 - Geologia Regional..... 10
   4.2 - Geologia Local..... 10
      4.2.1 - Pré-Cambriano B (pCB)..... 11
      4.2.2 - Pré-Cambriano A (pCA)..... 12
         4.2.2.1 - Quartzitos (pCAqt)..... 12
         4.2.2.2 - Xistos (pCAxt)..... 12
      4.2.3 - Formação Antenor Navarro (Kirpan).... 13
      4.2.4 - Coberturas Elúvio-Coluviais (Qcec)... 14
      4.2.5 - Aluviões (Qa)..... 15
         4.2.5.1 - Depósitos Aluvionares de Barra Lateral (Qa_1)..... 15
         4.2.5.2 - Depósitos Aluvionares de Canal (Qa_2)..... 15

5. - TRABALHOS EXECUTADOS..... 17
   5.1 - Generalidades..... 17

CPRM

5.2 - Fotointerpretação..... 17
5.3 - Mapeamento Geológico de Semi-Detalhe e Detalhe..... 18
5.4 - Escavações..... 19
5.5 - Sondagem..... 20
5.6 - Amostragem..... 21
5,6.1 - Amostragem de Plãceres Colúvio - Eluviais..... 21
5.6.2 - Amostragem de Plãceres Aluviais..... 21
5.7 - Beneficiamento..... 23
5.7.1 - Pré-Concentração..... 23
5.7.2 - Concentração..... 24
5.8 - Análises..... 26

6. - RESULTADOS OBTIDOS..... 30
6.1 - Coberturas Elúvio-Coluviais..... 30
6.2 - Aluviões..... 30

7. - LAVRA EXPERIMENTAL..... 33
7.1 - Histórico, Localização e Acesso..... 33
7.2 - Mineralização e Teores..... 33
7.3 - Trabalhos de Lavra Experimental..... 33

8. - CONCLUSÕES..... 35

9. - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA..... 36

10 - APÊNDICES

I - Fichas de Descrição de Poços e/ou Trincheiras
II - Fichas de Análises Geoquímica de Poços e/ou Trincheiras
III - Fichas de Descrição de Furos de Sonda Banka com resultados de Análises Geoquímica
IV - Perfis de furos de Sonda Banka

CPRM

11 - ANEXOS

I - Mapa Geológico Regional na escala 1:100.000

II - Mapa Físico e de pontos da área do Projeto na escala 1:25.000

III - Mapa Geológico da área do Projeto na escala 1:25.000

IV - Mapa Físico e de pontos do Alvo Boqueirão na escala 1:5.000

V - Mapa Físico e de pontos do Alvo Olho D'Água na escala 1:5.000.

CPRM

APRESENTAÇÃO

Em cumprimento ao que estabelece o item VIII do Artigo 22 e o Artigo 33 do Código de Mineração, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, requerente dos pedidos de pesquisa números 800.361/81 a 800.366/81, protocolizados no dia 23.07.81, vem submeter a apreciação do Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM, o Relatório Final de Pesquisa referente as áreas outorgadas a esta Companhia, situada no município de Lavras da Mangabeira, Estado do Ceará.

O presente Relatório engloba a metodologia, os resultados dos trabalhos, bem como o parecer conclusivo sobre a potencialidade das áreas, ao mesmo tempo solicita o arquivamento do referido relatório, com base no disposto no Artigo 30, Alínea c do Código de Mineração.

A execução dos trabalhos esteve a cargo da Superintendência Regional de Fortaleza, sob a responsabilidade do geólogo Jaime Quintas dos Santos Colares (Chefe do Projeto) auxiliado, na fase de Prospecção Preliminar pelo técnico em mineração João Batista de Araújo, e sob a orientação do geólogo Homero de Araújo Neto - Chefe da Divisão de Pesquisas Próprias da SUREG-FO.

A supervisão dos trabalhos esteve a cargo do DEPEP através da Divisão de Controle Técnico no Rio de Janeiro.

A responsabilidade técnica dos trabalhos executados é do geólogo Judson da Cunha e Silva.

CPRM

1. - INTRODUÇÃO

1.1 - Histórico

As ocorrências de ouro na região sul do Estado do Ceará, já se incorporam à tradição da literatura sobre os recursos minerais do Estado. O Relatório Final do Projeto Lavras da Mangabeira (Prado, F. da Silva et alii, 1980) cita diversas ocorrências de ouro aluvionar nos riachos que drenam as áreas requeridas, na maioria das vezes associado a arsênio e molibdênio, além do ouro primário na ocorrência do sítio Oiteiro.

As áreas requeridas que constituem o Projeto Rio Salgado foram selecionadas a partir de ocorrências de ouro cadastradas pelo Projeto Rio Jaguaribe (Campos, M. de et alii, 1976) e através de anomalias geoquímicas detectadas pelo Projeto Lavras da Mangabeira (op. cit), que possibilitaram a delimitação das áreas prospectivas.

Entre outubro de 1981 e fevereiro de 1982,a CPRM baseada nas condições geológicas favoráveis a mineralizações auríferas e dentro do enfoque da procura do metal amarelo, iniciou a fase de Prospecção Preliminar, que detectou áreas aluvionares e elúvio-coluvionares, imediatamente a sul e norte do Boqueirão de Lavras da Mangabeira, favoráveis às ocorrências das mineralizações auríferas.

Assim nos meses de abril, maio, agosto e setembro de 1982 e janeiro e fevereiro de 1983 a CPRM desenvolveu atividades referentes a fase I de Pesquisa, constituindo-se, inicialmente, na prospecção de poços de amostragem de grande volume no alvo Olho D'Água, desenvolvendo-se concomitantemente trabalhos de sondagem Banka, objetivando testar à continuidade da mineralização aurífera ao longo das seções realizadas na fase de Prospecção Preliminar ao longo do Rio Salgado, estendendo-se esta fase de pesquisa aos terraços marginais e paleoleitos aluviais.

CPRM

1.2 - Situação Legal

As áreas a que este relatório se refere foram requeridas ao DNPM para pesquisa em 23/07/81 e correspondem aos processos nºs 800.361 a 800.366, cuja situação legal está sumarizada no Quadro I.

1.3 - Localização e Vias de Acesso

As 06 (seis) áreas requeridas e correspondentes aos processos DNPM 800.361 a 800.366, cobrem um total de seis mil hectares e situam-se no município de Lavras da Mangabeira, sul do Estado do Ceará.

A cidade de Lavras da Mangabeira, situada na porção sul da área, é ligada a Fortaleza através de estradas federais asfaltadas e ferrovia.

O acesso a Lavras da Mangabeira pode ser feito a partir de Fortaleza por via rodoviária (BR-116) até o seu km 407; a seguir por estrada federal (BR-230) atinge-se a sede do município numa distância de 20 quilômetros. Por via férrea (RFFSA) a distância de Fortaleza a Lavras da Mangabeira é de 427 quilômetros. A partir deste polo urbano atinge-se o restante das áreas por estradas carroçáveis que se interligam às fazendas, geralmente apresentando condições precárias de tráfego, notadamente no inverno.

1.4 - Aspectos Sócio-Econômicos

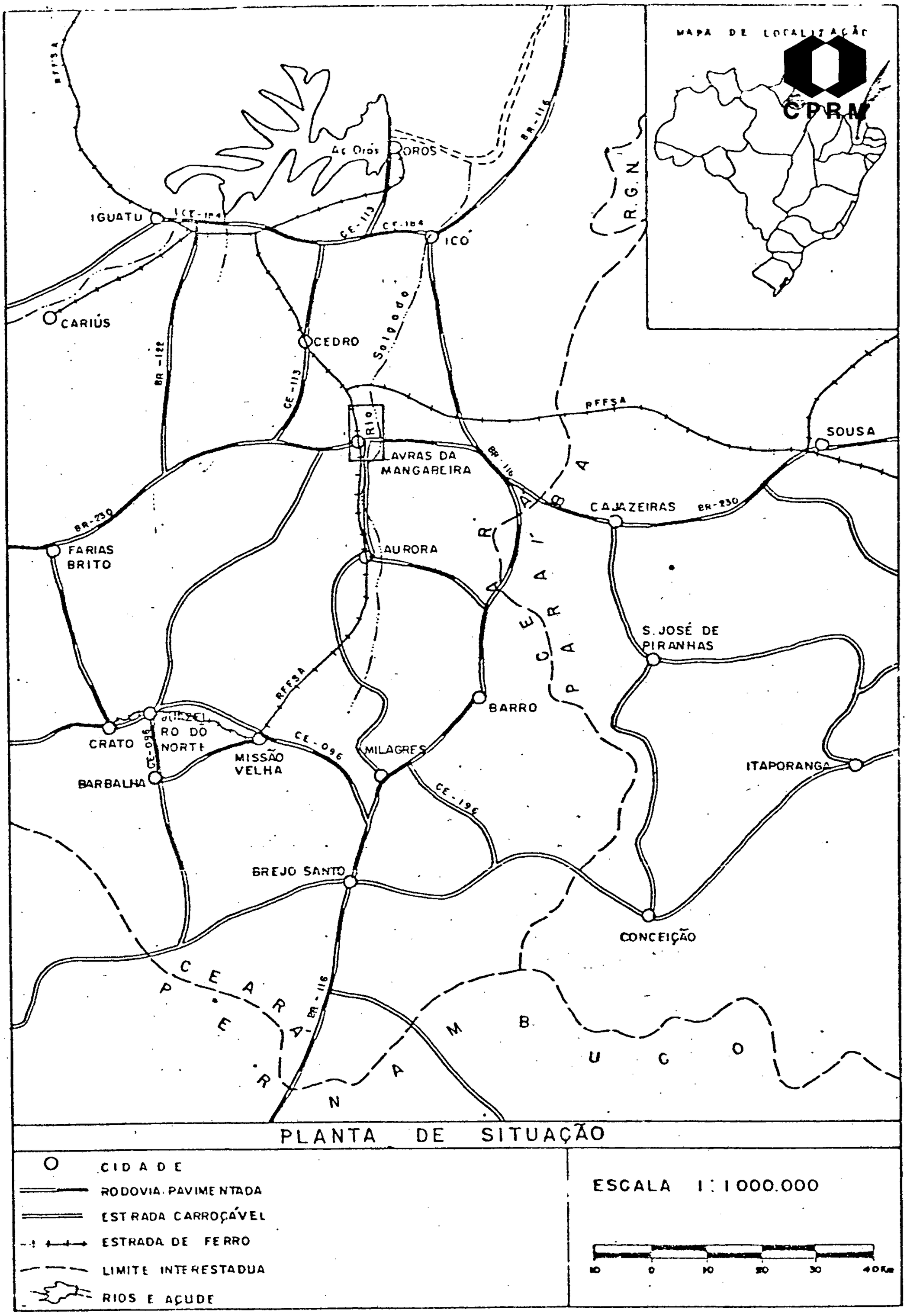
A região tem forte vocação agrícola, com a agricultura rudimentar voltada para a produção de algodão, mandioca, milho e feijão. A pecuária também é fortemente comprometida pelos fatores climáticos regionais e pelos sistema fundiário de minifúndios. É dotada de serviços regulares e diários de transportes rodoviários e ferroviários.

Em relação à mineralização, há registros histori

CPRM

Q U A D R O I

PROCESSO DNPM	A L V A R Á			SUPERFÍCIE (ha)
	NÚMERO	DATA	Nº CPRM	
800.361/81	2.601✓	08.06.82	CE.32/81	1.000
800.362/81	2.401✓	31.05.82	CE.33/81	1.000
800.363/81	2.633✓	09.06.82	CE.34/81	1.000
800.364/81	2.563✓	07.06.82	CE.35/81	1.000
800.365/81	2.402✓	31.05.82	CE.36/81	1.000
800.366/81	2.634✓	09.06.82	CE.37/81	1.000



PLANTA DE SITUAÇÃO

O CIDADE
RODOVIA PAVIMENTADA
ESTRADA CARROÇÁVEL
ESTRADA DE FERRO
LIMITE INTERESTADUA
RIOS E AÇUDE

ESCALA 1:1000.000

10 0 10 20 30 40Km

FIGURA - 01

CPRM

cos de garimpos de ouro no município de Lavras da Mangabeira.

Todas as cidades dispõem de energia elétrica, estando a região incorporada à rede da CHESF, contando com os serviços telegráficos da EBCT. A cidade de Lavras da Mangabeira está integrada à rede de telecomunicações ligada ao sistema da EMBRATEL.

A região é notadamente servida pelos Bancos do Brasil, Nordeste, Caixa Econômica Federal e Brasileiro de Desconto (BRADESCO), e a população recebe apoio médico-hospitalar de urgência através de 02 (dois) hospitais que mantêm convênio com o FUNRURAL e o INAMPS.

No que se refere ao ensino, o município dispõe de estabelecimentos que ministram os cursos de 1º e 2º graus.

CPRM

2. - ASPECTOS FISIOGRÁFICOS

2.1 - Clima

O clima semi-árido, característico de grande porção do nordeste brasileiro, domina inteiramente a área.

As precipitações se apresentam como o principal elemento do clima semi-árido dominante, com duas estações distintas: uma chuvosa, de janeiro a maio, e outra seca, de junho a dezembro.

As chuvas possuem o seu período de maior intensidade entre março e abril, contrastando com os meses de agosto, setembro e outubro quando ocorre estiagem mais intensa e maior taxa de evaporação.

A variação anual da temperatura oscila entre 20°C e 34°C, com média anuais entre 27°C e 28°C.

O vento varia de acordo com as precipitações, atingindo velocidade máxima em outubro e mínima em abril.

2.2 - Vegetação

O tipo de vegetação dominante é a caatinga que exibe características variadas no que diz respeito a densidade, estrutura e porte de seus elementos. A feição mais comum é de matas abertas, de extensão reduzida e pequenas moitas baixas e isoladas.

A sua constituição predominante é a da caatinga típica, caracterizada por árvores e arbustos espinhentos, com perda total da folhagem durante a estação seca, plantas suculentas, espinhosas e herbáceas que durante e logo após o período chuvoso desenvolvem-se acentuadamente.

2.3 - Hidrografia

Devido à localização das áreas estar no extremo

nordeste do país, em região de clima semi-árido, evidencia - mos a pobreza de recursos hídricos, no qual uma série de fatores interfere na escassez de chuvas. Os rios apresentam, consequentemente, no sertão semi-árido, um comportamento intermitente devido à impermeabilidade dos terrenos cristalinos, ' elevada taxa de evaporação e absorção das águas pelas camadas superficiais do terreno, muito carentes de umidade. Não podem, portanto, possuir um regime regular, pois dependem de vários fatores como clima, distribuição das chuvas, vegetação, estrutura do terreno e topografia. A alimentação dos rios até que possui um volume d'água precipitado suficiente, mas a sua irregular distribuição associada à impermeabilidade, inclinação acentuada e escassez de vegetação, determinam um regime periódico e muito variável.

As águas correntes estão inteiramente dominadas pelo Sistema Rio Salgado, com nascentes ao sul do Estado do Ceará, já que suas cabeceiras localizam-se na Chapada do Araripe, e percorre a área de sul para norte dividindo-a bem ao meio. O Rio Salgado tem a particularidade de ser o único rio importante do Estado do Ceará com as nascentes em áreas sedimentares. No trecho compreendido entre as cidades de Aurora e Lavras da Mangabeira ele submete-se a caprichosos meandros, e no Boqueirão de Lavras seu leito não ultrapassa a 50 m de largura.

2.4 - Geomorfologia

O relevo da área é localmente diferenciado, resultante de propriedades físico-químicas características de cada unidade litológica jacente, da desagregação imposta por agentes exógenos e regido secundariamente por fatores tectônicos.

Os desníveis são relativamente acentuados e variam da região pediplanizada, que apresenta cotas entre 200 e 300 metros para níveis acima de 450 metros nas áreas de cristas quartzíticas.

CPRM

A feição morfológica dominante na área é de pediplano com entalhamento por erosão diferencial nas rochas existentes, tais como gnaisses e xistos, com macro/meso drenagem dendrítica, subcontrolada e controlada retangular, por suas características sofreram durante a desnudação maior ação erosiva que as cristas quartzíticas, que se destacam nas planícies.

As faixas de acentuada cataclase e milonitização apresentam pouca expressão topográfica, servindo de encaixes de pequenos rios.

Med. 002

3. - DADOS FÍSICOS DE PRODUÇÃO

ATIVIDADE	NATUREZA DO SERVIÇO	QUANTIDADE	UNIDADE
Logística (Apoio de Campo	Abertura de Picadas	41,45	km
Fotointerpretação	Fotointerpretação na Esc. 1:25.000	6.000	ha
	Fotointerpretação na Esc. 1:5.000	800	ha
Geologia	Mapeamento Geológico - Esc. 1:25.000	6.000	ha
	Mapeamento Geológico - Esc. 1:5.000	800	ha
	Caminhamento Geológico	300	km
	Afloramentos Estudados	54	Afl
Escavações	Superficiais (Poços e/ou Trincheiras)	96	Poços
	Subterrâneas (sondagem banka)	198,64	m
Análises	Amostras Analisadas com Pré-Concentrado	96	Determinaçõ
	Amostras Analisadas sem Pré-Concentrado	194	Determinaçõ

CPRM

NE 7530.0210.0343

CPRM

4. - GEOLOGIA

4.1 - Geologia Regional

A região é constituída por rochas précambrianas , sedimentos mesozóicos e coberturas elúvio-coluvionares e aluviões quaternárias.

O Pré-Cambriano B (p€B) reune rochas de alto grau metamórfico, localmente relacionado ao Complexo Caicó, composto de gnaisses variados, migmatitos homogêneos e heterogêneos, corpos lenticulares de anfibolitos, metarcóseos, itabiritos, tactitos, calcissilicáticas, calcários cristalinos,rochas plutônicas granulares e rochas cataclásticas associadas; o Pré-Cambriano A (p€A) apresenta rochas relacionadas à faixa de baixo e alto graus de metamorfismo (xistos verdes e anfibolito), localmente relacionado ao Grupo Ceará, constituído por uma sequência ectinítica para-metamórfica, com quartzito basal, ao qual sobrepõem-se xistos, filitos, biotita-gnaisses e níveis de rochas carbonáticas. Encerrando a sequência do pré-Cambriano na área encontram-se os Granitos Intrusivos (p€gr) e os Diques Ácidos (p€da) de aplitos e pegmatitos e veios de quartzo, criptocristalino e leitoso.

O Mesozóico encontra-se documentado nesta área por sedimentos cretáceos da Formação Antenor Navarro (Kirpan) do Grupo Rio do Peixe, essencialmente psamítico, incluindo conglomerados brechóides, arenitos conglomeráticos, arenitos fino-médios, siltitos e folhelhos.

O Cenozóico engloba desde diques básicos pós-cretáceos até coberturas tércio-quaternários de natureza colúvio-eluviais e aluviões recentes.

4.2 - Geologia Local

Cerca de 20% das áreas requeridas são litologias pré-cambrianas havendo um predomínio de sedimentos mesozói

CPRM

cos (30%) e aluviões cenozóicas com aproximadamente 50% dos litotipos.

4.2.1 - Pré-Cambriano B (p€B)

A unidade lito-estratigráfica definida como Pré-Cambriano B (p€B) na área do Projeto tem representatividade nas porções sul e norte, reunindo um conjunto de rochas dos mais variados tipos texturais e de alto grau de metamorfismo, fazendo parte da sequência litológica denominada por Meunier (in Ferreira, 1968) de Grupo Caicó. É constituído primordialmente de gnaisses englobando ainda núcleos migmatizados, corpos lenticulares de anfibolitos, metarcóseos e calcossilicáticas, podendo ainda ser encontrado ao longo dos falhamentos gnaisses cataclásticos. Estabelece contatos concordantes e discordantes, bruscos ou gradacionais, com as demais unidades. O estilo de dobramento característico é o desarmônico, com lineações estruturais variando de direção entre NNE-SSW e E-W.

Morfologicamente os terrenos desta unidade apresentam uma feição topográfica diretamente relacionada à litologia, ondulados nas áreas onde predominam gnaisses e núcleos migmatíticos.

Análises petrográficas de amostras deste litotipo, realizadas no LAMIN pelo Projeto Lavras da Mangabeira (op. cit.), revelaram que seus constituintes minerais principais são sempre o quartzo, plagioclásio e biotita, podendo ter ainda microclina, muscovita e hornblenda, e aparecendo como acessórios zircão, apatita, titanita, opacos e minerais de alteração, com texturas granoblástica, granolepidoblástica, e por vezes cataclástica, mormente em zonas de falhas. A matriz é geralmente de granulação média a fina. A microclina é frequentemente pertítica, intercrescida com o quartzo e o plagioclásio, podendo apresentar ou não geminação. Os minerais máficos ocorrem geralmente formando aglomerados ou dispostos em faixas por entre componentes félsicos, orientados

CPRM

preferencialmente, destacando-se a biotita em pequenas palhetas levemente pleocróicos, ou em lamelas desenvolvidas, micro-encruvadas, bordejando os cristais de feldspatos, por vezes alternando para clorita. A muscovita quando ocorre está sempre associada à biotita.

4.2.2 - Pré-Cambriano A (p€A)

4.2.2.1 - Quartzitos (p€Aqt)

Apresentam-se geralmente com cores cinza e esbranquiçada, granulação fina e em parte micáceos. Afloram nas bandas das sinclinais em forma de cristas agudas, evidenciando-se truncamentos, dobramentos, rupturas e superfícies de cisalhamento, observando-se notadamente no topo da sequência passagens gradacionais destes quartzitos, com enriquecimento de biotita para quartzitos arcoseanos, quartzo-xistos e biotita-xistos, fenômeno esse verificado no sítio Recreio e no sítio Riacho do Meio. Em função da forte clivagem penetrativa plano-axial e deformações posteriores impressas durante o metamorfismo progressivo e recorrências tectônicas subsequentes, não foram observadas estruturas primárias sedimentares.

São frequentes neste conjunto basal fraturas preenchidas por quartzo recristalizado, finamente granulado e de aspecto sacaróide.

Em lâminas delgadas de amostras de rochas enviadas para análise petrográfica no LAMIN, pelo Projeto Lavras da Mangabeira (op. cit.), constatou-se uma composição essencialmente quartzosa com moscovita em finas palhetas e raras pontuações de zircão, rutilo, turmalina e opacos, onde os grãos de quartzo apresentam-se deformados e recristalizados, mostrando forte denteamento e extinção ondulante.

4.2.2.2 - Xistos (p€Axt)

Apresentam coloração cinza com variações claras e

CPRM

escuras, granulação variando de muito fina a média e xistosidade bem pronunciada, às vezes de aspecto irregularmente bandeado conferido pelo arranjo sistemático de leitos enriquecidos alternadamente em biotita e quartzo-feldspato. A ação de forte tectonismo é evidente, refletido por irregularidades do bandeamento, geralmente truncado, deslocado, microdobrado e mascarado. Seus constituintes minerais essenciais são biotita e quartzo, com muscovita e feldspato em menor proporção, podendo estar presente, eventualmente, a clorita. Granada disseminada sob a forma de minúsculas pontuações, visíveis a olho nu, constitui o mineral acessório mais abundante desse litotipo. Segregações em forma de veios, vênulas, leitos e outros corpos irregulares de dimensões variadas, constituídos de quartzo e quartzo-feldspato, geralmente concordantes com a foliação plano-axial, são muito frequentes nesta variedade litológica.

A drenagem sobre esta litologia apresenta uma feição que reflete um certo controle estrutural, definindo um arranjo multidirecional ordenado segundo seus elementos e uma alta densidade de textura. Apresenta uma angularidade média e uma sinuosidade com predominância de linhas curvas.

4.2.3 - Formação Antenor Navarro (Kirpan)

É considerada a mais antiga sequência do Grupo Rio do Peixe e repousa de maneira direta e discordante sobre o cristalino, aflorando em Lavras da Mangabeira, sendo a única representante do grupo.

A sequência começa por sedimentos imaturos na base, mal selecionados, incluindo brechas e conglomerados brechóides com seixos e calhaus. A matriz é arenosa grosseira, mal selecionada, arcoseana, com acamamento pouco distinto e tons creme cinzento e róseo. Afloram ao longo da borda das bacias e suas espessuras são bastante irregulares, sempre inferior a 60 metros. Evoluem na parte superior para arenitos grosseiros e conglomeráticos arcoseanos, de cor creme até vermelho

CPRM

claro, com estratificação cruzada em bancos espessos e com estratificação plano-paralela. Ocorrem intercalações de siltitos e argilitos variegados e arenitos de granulometria fina. Os arenitos grosseiros passam gradativamente a arenitos finos.

4.2.4 - Coberturas Elúvio-Coluviais (Qcec)

Devido às características litológicas apresentarem notável diferenciação da base para o topo, esta unidade não apresenta caracteres típicos específicos, mas apenas dominantes.

Configurou-se como caráter dominante a presença de fragmentos de quartzo, via de regra englobados por matriz argilosa vermelha escura. No primeiro caso resultante de abundante injeção quartzosa associada a intenso fraturamento e no segundo, oriundo do intemperismo sobre rochas xistosas/anfibolíticas infrajacentes. Dessa maneira, admitiu-se abrigar também sob a terminologia atribuída a esta ambiência geológica, coberturas reconhecidamente iluviais.

Logicamente, devido aos fatores climáticos regionais as coberturas elúvio-coluviais apresentam espessuras reduzidas com média inferior a 0,60 m. Alguns detalhes texturais e estruturais das rochas cristalinas subjacentes permanecem, em parte, preservados na seção mais inferior do pacote, caracterizando assim uma facies de alteração "in situ", onde atuaram essencialmente os processos de decomposição química. Os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicos do intemperismo.

A individualização desta unidade teve portanto que ser executada com base numa fotogeologia apoiada por permanente cheque de campo.

As coberturas elúvio-coluviais também participam

continuamente na atual alimentação de Au dos plãceres aluviais.

4.2.5 - Aluviões (Qa)

As aluviões, com exceção das existentes no Rio Salgado, tratam-se de depósitos constituídos por cursos d'água de pequeno e médio portes regionais.

Nas áreas de relevo mais acidentado as aluviões são extremamente escassas, limitadas a faixas estreitas e delgadas ao longo do alveo apertado dos cursos de água. Ocorre ainda, com certa frequência a interrupção da faixa aluvionar, por afloramentos de rocha do substrato, ensejando a formação, a montante, de depósitos mais espessos que incluem desde areia até cascalho. Alguns dos afloramentos são representáveis na escala 1:5.000.

Durante os trabalhos de fotointerpretação geológica, com a utilização de fotografias aéreas na escala de 1:40.000, e com posterior confirmação através de trabalhos de campo, foram individualizados dois tipos de depósitos aluvionares.

4.2.5.1 - Depósitos Aluvionares de Barra Lateral (Qa_1)

Estes depósitos são oriundos de leitos despresados atualmente, e constituídos por sedimentos de granulação grosseira em profundidade, contendo areias e cascalhos, com aproximadamente 3 metros de espessura e recobertos por sedimentos de granulação fina que variam de areia fina até argila siltica, resultante do transbordamento do leito ativo durante poucos dias do ano.

4.2.5.2 - Depósitos Aluvionares de Canal (Qa_2)

São depósitos constituídos por sedimentos incon

CPRM

solidados, compostos de areias grosseiras até cascalhos, com algumas intercalações de sedimentos de granulação fina. Na fração menos grosseira predominam os grãos e grânulos de quartzo mal selecionados, com uma percentagem muito reduzida de material silte-argiloso. Esse tipo de depósito ocorre na calha do rio Salgado e apresenta uma espessura média da ordem de 5 metros.

/

CPRM

5. - TRABALHOS EXECUTADOS

5.1 - Generalidades

Os objetivos básicos do projeto consistiram na avaliação dos depósitos de Au secundário, com as linhas metodológicas definidas segundo as técnicas convencionais de prospecção de plácceres, otimizados em função das características físicas do depósito enfocado.

Os alvos selecionados foram enquadrados em dois grupos. No primeiro, ficaram as coberturas elúvio-coluviais (plácceres eluviais) e no segundo grupo as aluviões (plácceres aluviais). Visou-se desde o início o máximo possível de padronização das tarefas executadas, de modo a permitir maior homogeneização dos resultados obtidos. Os plácceres elúvio-coluviais foram amostrados através de poços e/ou trincheiras, e posteriormente tratadas por processo hidro-gravimétrico em "sluice" e mesa oscilatória; já nos plácceres aluviais foi utilizado a sonda banka para obtenção de concentrados de batéia para análises.

Não foram enviadas amostras de concentrado de batéia e rochas para análise no Laboratório de Análises Mineral da CPRM-LAMIN, sendo feita a avaliação do ouro através da contagem de "pintas".

5.2 - Fotointerpretação

Com o objetivo de caracterizar as principais feições geológico- estruturais da área durante a Fase de Pesquisa Preliminar, foi realizada a fotointerpretação a partir de fotos aéreas, na escala aproximada de 1:40.000, que posteriormente através de "aero-sckechmaster", foram feitas as devidas conversões e correções para a escala exata 1:25.000, que serviu de base para a plotação dos resultados dos trabalhos de campo.

CPRM

Foram delimitadas as aluviões, as coberturas elúvio-coluviais e faixas quartzíticas que se constituiram nas litologias mais importantes para a finalidade do projeto.

Durante a Fase I de Pesquisa, foram confeccionadas através de fotografias aéreas, e com a utilização de "aero-sckechmaster", mapas geológicos de áreas alvos na escala 1:5.000, que serviram de base para plotação dos trabalhos durante esta fase de pesquisa.

5.3 - Mapeamento Geológico de Semi-Detalhe e Detalhe

Esta atividade teve inicialmente com finalidade precípua a seleção de áreas-alvo potencialmente promissoras para ocorrências do metal amarelo.

A atividade foi iniciada com a confecção de mapas geológicos preliminares nas escala 1:25.000 e 1:5.000, obtido através de fotografias aéreas na escala 1:40.000, utilizando como base planimétrica a Folha Cajazeiras (SB.24-Z-A-IV), editada pela SUDENE em 1972, na escala 1:100.000, usando-se como conversar de escala o "aero-sckechmaster" Zeizz (anexos III e V). Visou-se enfaticamente a individualização das coberturas elúvio-coluvionares (Qcec), eventuais terrações pliopleistocênicos (Qtp) não individualizados pela fotointerpretação e identificação de veios de quartzo possivelmente auríferos, em rochas do embasamento cristalino, Para tanto, foi necessário um levantemento fotogeológico com frequentes cheques de campo, quando foram estudados afloramentos sob pontos de vista litológico e estrutural, complementados pela amostragem de rocha e solo. As amostras de solos foram processadas localmente na área do projeto com a utilização de "sluice" e mesa oscilatória, de forma a permitir uma avaliação quantitativa em gramas por volume escavado; a amostragem de rocha visou a obtenção do comportamento litogeoquímico para os 30 elementos-padrão e análise petrográfica, sendo esta última amostragem prejudicada em virtude das amostras não terem sido enviadas para análise. Estão plota

CPRM

dos nos anexos II e IV todas as estações com afloramentos descritos e amostragem de rochas, bem como a locação das escavações de poços e/ou trincheiras e furos de sonda banka.

5.4 - Escavações

Esta atividade consistiu na abertura manual de poços e/ou trincheiras, locados em zonas de coberturas eluvio-coluvionar e aluvionar. A amostragem foi efetuada através de volumes pré-estabelecidos pelo estudo de dimensionamento e representatividade da amostra, definidos em 1,5 m^3.

As escavações foram sempre iniciadas por poços com seção de 1,0 m x 1,0 m até alcançar o manto de intemperismo do "bed-rock" e a partir daí prosseguida mais 20 cm. Finalizada a escavação era calculado o volume escavado, função direta da espessura mineralizada. Nos casos em que se constatou um volume inferior a 1,5 m^3, estendeu-se a escavação, de modo a obter o volume desejado. Com este procedimento muitos poços foram transformados em pequenas trincheiras, tendo sua seção, inicialmente quadrática, transformada em retangular. Em presença de espessuras mineralizadas superiores a 0,67 m foi dado prosseguimento a escavação, até que a mesma houvesse penetrado 20 cm no regolito, independentemente do volume escavado. Nestes casos foi considerada amostra, o volume global obtido. Simultaneamente ao acompanhamento da escavação foram preenchidas as fichas de descrição de poços e/ou trincheiras (Apêndice I), nas quais foram registradas além das informações cadastrais do poço, um perfil completo com a respectiva descrição de campo.

Compõe a ficha de descrição de poços e/ou trincheiras o resultado da determinação quantitativa relativa ao volume original/teor, expresso em gramas por metro cúbico (g/m^3).

CPRM

5.5 - Sondagem

Apesar das limitações apresentadas pela metodologia convencional de sondagem "banka", concernentes à amostragem e a própria operacionalidade do equipamento, o Projeto obteve resultados satisfatórios.

Este programa exigiu o treinamento de oito trabalhadores braçais, fisicamente resistentes, um trabalhador braçal comum e um outro indivíduo dotado de escolaridade mediana que permitisse a assimilação dos processos de medições, leitura e anotações dos dados físicos de produção, o qual lançava todas as observações citadas acima em fichas de sondagem (Apêndices III).

A metodologia de amostragem a intervalos de 0,30 m, permitiu a individualização das amostras, acondicionando as em sacos plásticos e/ou latas de 20 litros convenientemente rotuladas, medida que favoreceu o processo de descrição física da amostragem, o qual poderia ser executado mesmo após a finalização do furo, todavia, sempre descrito antes da bateação.

O Projeto introduziu modificações no que diz respeito aos cálculos de correção do volume amostrado, levando se em conta a recuperação do nível amostrado e empolamento que é da ordem de 25% do volume recuperado. Dessa maneira, nos cálculos referentes a teores dos níveis participaram apenas o peso do Au recuperado e o volume contido no referido nível menos 25% desse volume recuperado (empolamento), tomando-se para cálculo do volume o diâmetro interno do revestimento.

Face a objetividade da pesquisa, visou-se exclusivamente a definição qualitativa da aluvião e a subsequente determinação dos limites físicos verticais dos horizontes mineralizados.

5.6 - Amostragem

5.6.1 - Amostragem de Plácceres Colúvio-Eluviais

A amostragem deste depósito foi dirigida para a tomada de amostras de grande volume, da ordem de 1,5 m^3.

Participaram do estudo sobre dimensionamento e representatividade da amostra vários parâmetros ligados a fatores distintos, tais como: escavação, transporte, empolamento, pré-concentração, metodologia de análise, granulometria e número de pintas contidas. Os três primeiros parâmetros influiram decisivamente como agentes externos no dimensionamento, enquanto os demais participaram como instrumento de avaliação da representatividade do volume sugerido.

Observou-se que o nível da mineralização estava situado comumente no contato do plácer elúvio-coluvial com o "bed-rock", fato este que veio participar no dimensionamento da amostra. Devido à maior concentração neste nível, contrastando com a aleatória distribuição das partículas de Au no seio do horizonte, levou-nos a considerar como "anomalia de dispersão", uma vez que esse horizonte apresenta na área espessura média de 0,47 m, e, considerando a seção mínima para permitir o desenvolvimento da escavação, fez-se mister a retirada de amostra de ordem de 1,06 m^3,e, a partir deste nível, foram escavados 0,20 m do "bed-rock", resultando um volume da ordem de 1,5 m^3.

Visando minimizar os custos com transportes de amostra nesta fase inicial de pesquisa, selecionou-se locais para amostragem próximo às estradas que cortam as áreas do Projeto, evitando-se assim o transporte de amostras através de animais ou abertura de estradas de acesso para o veículo.

5.6.2 - Amostragem de Plácceres Aluviais

Um dos maiores problemas da prospecção aluvionar

CPRM

visando Au diz respeito à representatividade da amostra devido às dificuldades interpostas na obtenção de grandes volumes, quase sempre exigidos pelos relativamentebaixos valores envolvidos.

No caso em estudo, em virtude das aluviões apresentarem em sub-superfície um elevado volume de água, que impossibilita a escavação de poços de pesquisa para amostragem de grande volume, onde ocorreria o solapamento das paredes dos poços pela supersaturação e elevada permeabilidade da areia quartzosa fina, optou-se pela amostragem de pequenos volumes obtidos através da sondagem do tipo "Banka".

A metodologia de amostragem estabelecida para a sondagem "banka" consistiu na tomada de amostra a cada intervalo de penetração, o qual variou entre 0,20 m e 0,40 m, como média de 0,30 m.

Simultaneamente à amostragem ia sendo executada a pré-concentração, através de bateia, resultando um concentrado com peso médio de 300 g.

5.7 - Beneficiamento

5.7.1 - Pré-Concentração

O tratamento de amostras visando a obtenção de pré-concentrado somente foi aplicado àqueles oriundos das escavações de poços e/ou trincheiras, restrito portanto aos plácceres colúvio-eluviais, ficando isentas deste processo as amostras advindas da sondagem banka, obtidos em plácceres aluviais.

Utilizou-se exclusivamente a pré-concentração hidro-gravimétrica, lançando-se mão do "sluice" em circuito desenvolvido pela CPRM na área do Projeto Reriutaba.

O dimensionamento e características estruturais do "sluice" são mostrados detalhadamente na fig. 02 . Na cons

trução dos bicames utilizou-se o modelo de riflados transversais à corrente com seções individuais retangulares.

Tendo em vista minimizar a mecanização do sistema manteve-se apenas um conjunto moto-bomba de 3" com potência de 7 Hp, movida a óleo diesel. Este circuito apresenta uma capacidade de redução da amostra a 90% do seu volume original, resultando um pré-concentrado com volume médio de 150 litros.

Mesmo em se tratando de montagem rústica, merece destaque o elevado índice de recuperação do circuito, revelado através de testes eficiência, situando-o na ordem de 99,5%, com os valores de menor eficiência apontados para os materiais mais argilosos. Devido à rústica construção dos equipamentos a manutenção de eficiência elevada exigiu constante critérios e controles, envolvendo fatores tais como vulnerabilidade do equipamento inerente à rusticidade da construção, fadiga do material, manutenção do treinamento e aperfeiçoamento da mão-de-obra, natureza dos materiais tratados e principalmente, controle do fluxo d'água.

O circuito de controle da eficiência (fig. 03) entrou em operação a cada intervalo de 5 amostras, tratando se 5% do estéril das 5 amostras, utilizando-se a batéia como ferramenta coadjuvante na avaliação da eficiência.

A pré-concentração foi executada em acampamento no pé da serra do Boqueirão, na margem esquerda do rio Salgado, situado na porção central das áreas requeridas, com vista à redução dos custos relativos a transporte de amostras.

O resultado final do processamento da amostra nesta atividade, gerou o Pré-Concentrado I, cujo volume médio ficou consolidado em 150 litros.

5.7.2 - Concentração

Para execução desta etapa, foi implantada uma

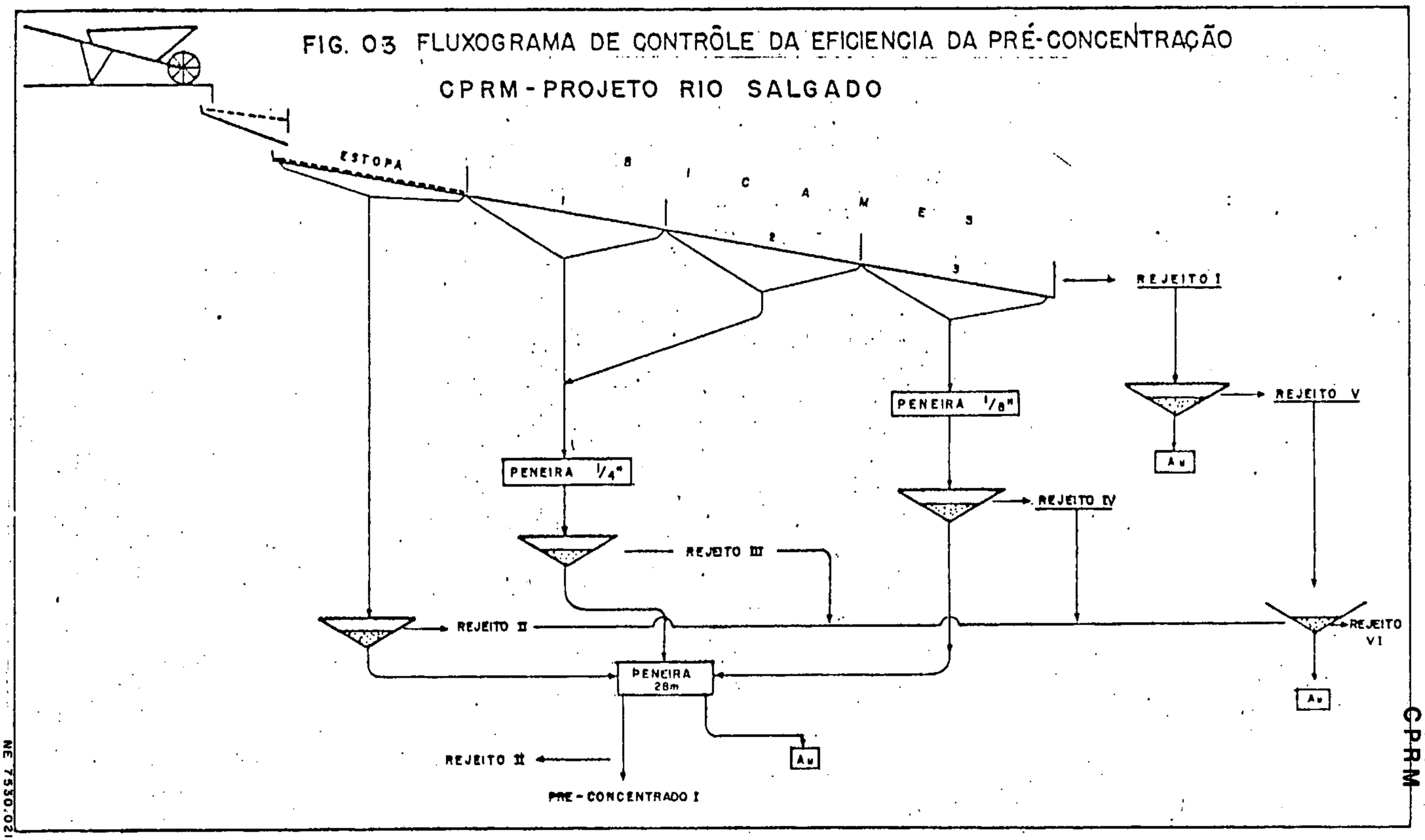


FIG. 03 FLUXOGRAMA DE CONTRÔLE DA EFICIENCIA DA PRÉ-CONCENTRAÇÃO

CPRM - PROJETO RIO SALGADO

CPRM

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

CPRM

Unidade de Concentração na própria sede do Projeto em Lavras da Mangabeira, contando portanto com infra-estrutura e apoio com água e energia.

Utilizou-se concentração hidro-gravimétrica, em função dos excelentes resultados obtidos através de mesa oscilatória DENVER, do tipo pequena, de laboratório.

A concentração teve como objetivo a redução do pré-concentrado, sob um criterioso acompanhamento no tocante a perdas. O índice de recuperação obtida foi extremamente elevado, com perdas inferior a 0,1%, tendo sido considerado como no caso da pré-concentração, desprezível para efeito de cálculo de teor.

Desta maneira, passou-se a tratar em mesa oscilatória o pré-concentrado obtido em "sluice" com volume médio em torno de 150 litros. Neste processo a média de redução volumétrica da amostra foi de 99,5%, obtendo-se concentrados de aproximadamente 1,5 kg.

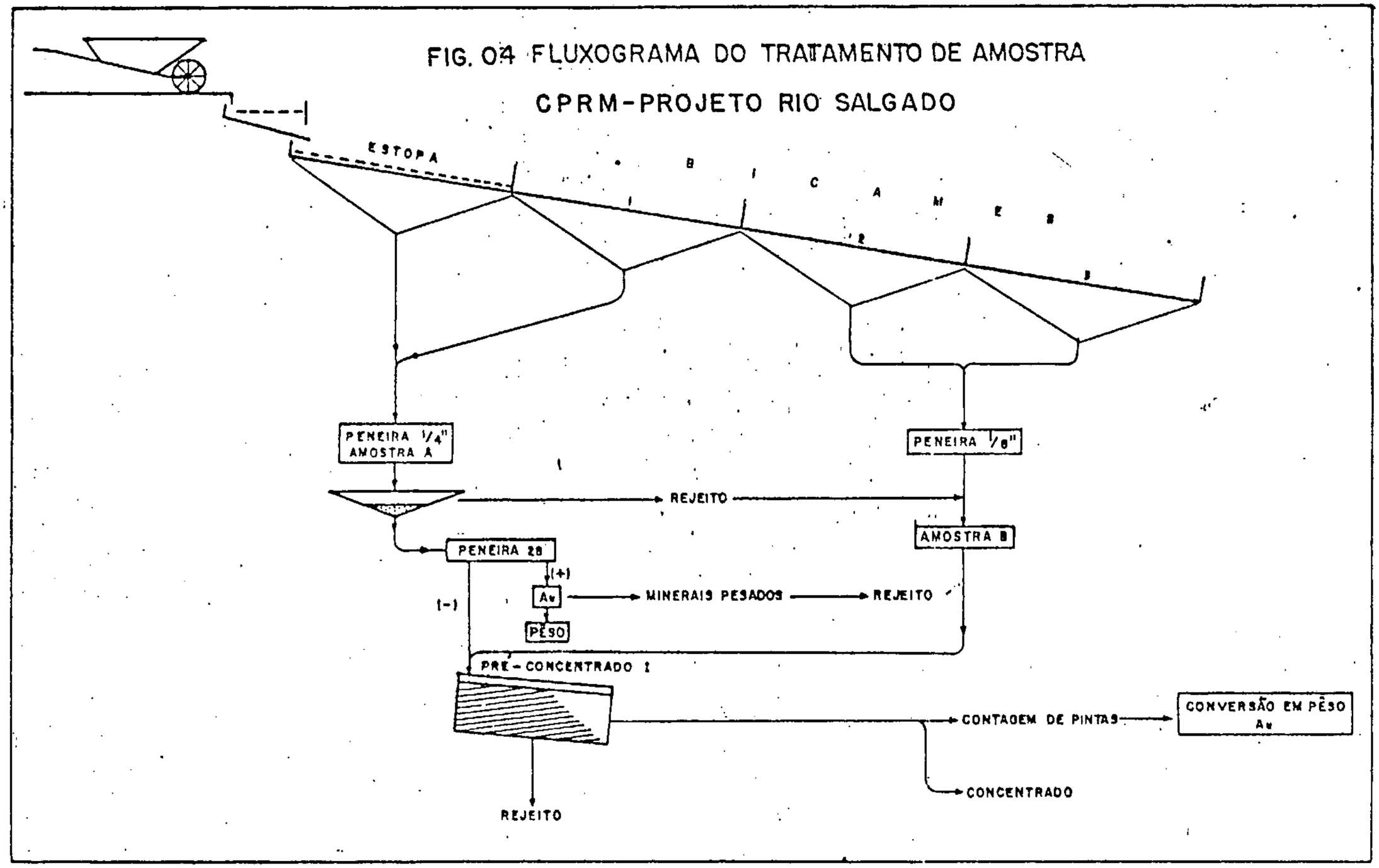
Durante o processamento na mesa foi realizado a contagem de pintas, permitindo a determinação quantitativa do ouro contido nas amostras. Na fig. 04 é apresentado o fluxograma de tratamento de amostras.

5.8 - Análises

Determinações quantitativas para suprimento das necessidades da pesquisa de Au secundário constituem problema crítico destes programas, devido principalmente à inviabilidade de execução dos métodos analíticos em campo, onerando sobremaneira os custos relativos a transporte e devido também à baixa representatividade dos métodos de absorção atômica e "fire assay", refletida essencialmente pelos pequenos volumes envolvidos em tais determinações, em geral 30 g. Além disto alguns processos intermediários exigidos, tais como quarteamento, vêm comprometer indiscutivelmente os resultados finais.

FIG. 04 FLUXOGRAMA DO TRATAMENTO DE AMOSTRA

CPRM-PROJETO RIO SALGADO



CPRM

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

CPRM

Optou-se portanto pelo método aplicado pela CPRM no Projeto Reriutaba, no qual a avaliação é baseada estritamente através da contagem de pintas e posterior conversão a peso do Au individualizado. Método de fácil execução utilizando mesa oscilatória de concentrados DENVER, cujas principais vantagens residem na ausência da necessidade de mão-de-obra especializada, e no fato de que sua sistemática de execução não exige implantação de novos circuitos ou equipamentos adicionais, podendo o método ser executado com um simples ajuste do circuito de concentração, com todo o processamento desenvolvido na mesa oscilatória.

Para implantação do método visando o trabalho em apenas uma mesa oscilatória, foi treinada uma equipe com dois trabalhadores braçais dotados de bom índice de percepção e bom desempenho no trato com números.

No método aplicado constatou-se o excelente grau de confiabilidade do processo, tendo-se atingido média nunca superior a 5% na variância entre a primeira e a segunda contagem de pintas do mesmo concentrado. O resultado final da contagem de pintas foi a média aritmética resultante da dupla contagem.

Os resultados obtidos foram anotados nos sacos de concentração e em fichas de descrição e controle, confeccionados para o registro da escavação, pré-concentração concentração e determinação quantitativa (Apêndice II). Os teores foram obtidos pela conversão do número de pintas em peso revertendo ao volume original da amostra, levando-se em conta o empolamento que é da ordem de 25%.

Verificou-se durante os trabalhos de Lavra Experimental, que o limite visual do tamanho da pinta para efeito de contagem, devia ser estabelecido em - 28 mesh considerando-se o valor de 0,000083 g, valor este que só veio a ser utilizado durante a Fase I de Pesquisa. Durante a fase de prospecção preliminar foi utilizado para - 28 mesh o valor de 0,00117 g e para + 28 mesh com peso médio da ordem

CPRM

de 0,004 g.

Para as amostras obtidas na sondagem, não foi utilizado o mesmo processo de concentração para contagem das pintas das amostras de poços e/ou trincheiras, abolindo-se a mesa concentradora.

O método consistiu também na contagem de pintas, porém na obtenção do concentrado foi utilizado apenas a bateia, isto devido ao pequeno volume obtido em cada amostragem.

CPRM

6. - RESULTADOS OBTIDOS

Neste capítulo, faz-se uma análise dos resultados obtidos nas duas ambiências efetivamente trabalhadas e reconhecidamente portadoras de Au, o que permitiu fazer um perfil de sua potencialidade, sendo representada no polígono estudado por coberturas elúvio-coluviais e sedimentos aluviais.

6.1 - Coberturas Elúvio-Coluviais

Estas coberturas estão melhor representadas nas áreas CE-32/81, CE-34/81 e CE-36/81.

Constatou-se nesta ambiência durante a fase de Prospecção Preliminar, em 27 amostras tratadas em "sluice" e mesa oscilatória DENVER, um percentual elevado de amostras mineralizadas da ordem de 78%, com espessura média de 0,60 metros (quase sempre atingindo o "bed rock") apresentando um teor de 0,04 g/m^3 de Au. Considerou-se para efeito de cálculo durante esta fase dois tipos de pintas, a de nº 01 correspondente às pintas de granulometria - 28 mesh e a de nº 02 correspondendo às pintas retiradas na peneira de + 28 mesh, com seus pesos em gramas de 0,00117 g e 0,004 g respectivamente. Os mesmos valores de pintas foram considerados na fase, para as aluviões.

Durante a Fase I de Pesquisa foi selecionado o Alvo Olho D'Água (Anexo V), e utilizou-se para cálculo dos teores o valor de 0,000083 g para pinta - 28 mesh, que foi obtido na contagem e pesagem durante os trabalhos de Lavra Experimental, apresentando um teor médio de 0,00032 g/m^3 de Au.

6.2 - Aluviões

Esta ambiência geológica apresenta miores pers

CPRM

pectivas em termos de volume de minério e teores, ao nível dos conhecimentos atuais.

Na Fase de Prospecção Preliminar foram realizados 32 furos com sonda banka de 4" nas aluviões do rio Salgado e principais afluentes, obtendo-se uma espessura média de 4,64 metros com teor médio de 0,083 g/m^3 de Au. Constatou-se teores mais elevados em níveis de cascalhos, com teor médio de 0,28 g/m^3 e espessura média de 2,17 metros (ver apêndices III e IV).

Os resultados de 30 furos de sondagem banka realizados na Fase I de Pesquisa, revelaram teores médios de 0,0098 g/m^3 para as aluviões, utilizando-se como peso da pinta o valor 0,00083 gramas, obtido durante os trabalhos de Lavra Experimental e espessura média de 5,20 metros (ver apêndices III e IV).

Para o cálculo do teor do furo procedeu-se da seguinte maneira:

a) Cálculo da área da seção escavada (furo como)

$\emptyset = 4''$

$So = \pi r^2$ onde $\pi = 3,14$

$r = 5$ cm

$So = 0,007854\ m^2$

b) Cálculo do volume de minério amostrado

$Vo = So \times e0$ e0 = espessura

$Vo = 0,007854 \times e0$

c) Cálculo do teor do furo n

$$T_n = \frac{\text{peso médio da pinta x nº pintas}}{Vo}$$

As reservas aluvionares medida, indicada e inferida estão relacionada no Quadro II e visualizadas no Anexo IV.

CPRM

QUADRO II

RESERVA AMBIÊNCIA	MEDIDA (g de Au)	INDICADA (g de Au)	INFERIDA (g de Au)	TOTAL (g de Au)
ALUVIÃO	544,58	435,51	112.464	113.444

CPRM

7. - LAVRA EXPERIMENTAL

7.1 - Histórico, Localização e Acesso

Os trabalhos de Lavra Experimental, na área do Projeto Rio Salgado foram iniciados em 1982, no local imediatamente a sul do Talhado de Lavras em material no "Bed Load" do rio Salgado pesquisado por sonda banka.

Os dois "barrancos" assinalados no mapa por AM-P-001 e AM-P-002, estão situados respectivamente 3,0 e 5,0 quilômetros a norte e nordeste da cidade de Lavras da Mangabeira (anexo IV), cujo acesso da cidade aos locais é feito por estrada carroçável, que liga a sede do município às fazendas.

7.2 - Mineralização e Teores

O jazimento constitui-se do "Bed Load" e das "barreiras laterais" da aluvião do rio Salgado; o primeiro é constituído basicamente por areia e cascalho grosseiro, cujo diâmetro dos seixos é às vezes superior a 10 centímetros. Nas "barras laterais" além do cascalho e areia tem-se uma argila geralmente capeando a areia e cascalho.

Quanto a mineralização a área mineralizada aluvionar pesquisada possui um volume de 12.000.000 m^3, incluindo o "Bed Load" e as "barras laterais", cujas profundidades máxima é de 7,0 metros e média de 3,30 metros, o teor médio é de 0,01 g/m^3, o que traduz numa reserva de 113 quilos de ouro.

Os terraços/cascalheiras são inexpressivos em termos de volumes e teores de ouro apresentados.

7.3 - Trabalhos de Lavra Experimental

Foram lavados em "sluice" durante os meses de no

CPRM

vembro e dezembro 337 m^3 de material aluvionar provenientes de dois barrancos: AM-P-01 e AM-P-02 (Anexo IV). NO AM-P-01 foram lavados 140 m^3 de minério e do AM-P-02 197 m^3 com a obtenção de 3,93 gramas de ouro.

Nesta etapa foram utilizados 10 trabalhadores braçais, um motorista e um técnico em mineração. Os trabalhos de escavação foram realizados com pás e picaretas e o transporte do material escavado feito por carrinho de mão do barranco até o "sluice" e no caso do barranco AM-P-02 com caçamba até se montar o "sluice" naquele local quando passou a ser por carrinho de mão. Foram obtidas 0,813 gramas de ouro no barranco AM-P-01, o que traduz um teor de 0,0058 e 3,1130 gramas de ouro no barranco AM-P-02 com teor de 0,0158 g/m^3.

Deve-se salientar que além do treinamento do pessoal, os testes foram válidos, pois foram obtidos resultados bastante representativos, principalmente em virtude de ter sido tratado um volume de material relativamente grande por barranco.

CPRM

8. - CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos na fase de pesquisa foram obtidas as seguintes conclusões:

a - RESERVAS

Reserva Medida - 544,38 gramas de ouro a um teor de 0,0098 g/m^3.

Reserva Indicada - 435,51 gramas de ouro a um teor de 0,0098 g/m^3.

Reserva Inferida - No "Bed Load" (Qa_2) - 3.647 gramas de ouro a um teor de 0,0098 g/m^3. Na Barra Lateral (Qa_1) - 112.464 gramas de ouro a um teor de 0,0098 g/m^3.

b - Os trabalhos de Lavra Experimental realizados no "Bed Load" apresentaram um resultado de 3,93 gramas de ouro, sendo tratados 337 m^3 de material aluvionar.

Da interpretação do exposto no presente relatório, relativo aos trabalhos desenvolvidos nas áreas que constituem o Projeto Rio Salgado, conclui-se não terem sido reveladas concentrações econômicas de minério aluvionar aurífero.

Ao submeter pois, ao DNPM, o presente Relatório Final de Pesquisa, que foi elaborado abrangendo o conjunto de áreas requeridas, conforme faculta o item VIII do Artigo 22 e o Artigo 33 do Código de Mineração a CPRM julga ter sido a área convenientemente pesquisada, solicitando o arquivamento do mesmo com base no Art. 30, alínea c do mesmo Código.

CPRM

9. - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CAMPOS, M. de et alii - Projeto Rio Jaguaribe - Relatório Final. |s. ident.| Recife, DNPM/CPRM, 1976. v.1,3 e 4. 293 p. il.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - Experiência de concentração de ouro em jazidas aluvionares (Equipamentos Rudimentares). Rio de Janeiro, CPRM/DAP, 1981. 61p. il.(Série do Ouro, 10).

GUIMARÃES, Djalma. Informações sobre aparelhos e dispositivos de ouro de aluvião. Rio de Janeiro, DNPM, 1936. 15 p. il. (Avulso 1).

MAIA, Joaquim. Avaliação de Jazidas e Minas. Ouro Preto - MG UFOP, 1973. 90p. il.

MELLO, Aroldo A. de - Características geológicas e metalotectônicas dos cinturões móveis do nordeste oriental. Recife, CPRM, 1979. 82p. il.

OLIVEIRA, José Farias de - Processamento de Minério de Ouro: Alguns Aspectos de sua Evolução Recente. Rio de Janeiro, DNPM/CPRM, 1978. (Simpósio Brasileiro de Mineração, 8. Belo Horizonte, 1978).

PRADO, F. da Silva et alii - Projeto Lavras da Mangabeira - Relatório da Etapa I. |s. ident.| Fortaleza, DNPM/CPRM, 1980. v. 1 e 2. 120p. il.

ROUTHIER, Pierre - Les Gisements Metallifères: geologie et principes de recherche. Paris, Masson et Cir. 2v. il.

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

DIVISÃO DE FOMENTO DA PRODUÇÃO MINERAL

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE PESQUISA

01 ESTE FORMULÁRIO PODE SER REPETIDO ATÉ QUATRO VEZES PARA DEFINIR QUATRO TIPOS DIFERENTES DE MINÉRIOS PESQUISADOS, SENDO QUE O PRIMEIRO FORMULÁRIO DEVE SER APRESENTADO COMPLETO. NOS DEMAIS, ALÉM DOS QUADROS NECESSÁRIOS, SEMPRE DEVEM SER PREENCHIDOS OS QUADROS 01, 02, 47, 48, 49.

ESTE FORMULÁRIO É O Nº 01 DE 01

02 NÚMERO DO PROCESSO NO DNPM

ANO DA PROTOCOLIZAÇÃO: 81 (17 18)

NÚMERO (PROTOCOLO DO DNPM): 800361 (19 20 21 22 23 24)

03 TITULAR E O MESMO QUE REQUEREU A PESQUISA? [X] SIM [ ] NÃO

04 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07TPES (25 26 27 28 29 30 31 32)

05 NOME DO TITULAR DA PESQUISA QUE APRESENTA O RELATÓRIO

CIA. DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68)

06 USO EXCLUSIVO DO DNPM: S 1 (69 70)

07 TELEFONE DO TITULAR: (021) 295.0032

08 MUDANÇA DE ENDEREÇO DO TITULAR [X] NÃO [ ] SIM

09 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07 (25 26 27)

10 ENDEREÇO OFICIAL PARA CORRESPONDÊNCIA

RUA, AV. OU PÇA. Nº, ANDAR, SALA, OU APTO: AV. PASTEUR 404 - ANEXO (29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64)

CIDADE: RIO DE JANEIRO

CEP: 22.290

UF: RJ

11 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 2 (65 66 67 68 69 70 71 72)

12 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07CPF (25 26 27 28 29 30 31 32 33 34) 07CGC (25 26 27 28 29 30 31 32)

13 NÚMERO DE CPF (PESSOA FÍSICA) (35 36 37 38 39 40 41 42 43)

14 NÚMERO DO CGC (PESSOA JURÍDICA)

NÚMERO BÁSICO: 000916 52 (33 34 35 36 37 38 39 40)

NÚMERO DE ORDEM: 002-60

15 USO EXCLUSIVO DO DNPM (41 42 43)

16 ALV. OU DECRETO EMP MINERAÇÃO

ANO DA ASSINATURA: 69 (44 45)

Nº DO ALV. OU DECRETO: 764 (46 47 48 49 50 51)

17 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 3 (80)

18 SUBSTÂNCIAS MINERAIS (REQUERIDAS=R; COMPROVADAS=C)

CLASSE	SUBSTANCIA MINERAL REQUERIDA OU COMPROVADA	R	C
I	OURO	X	—

19 USO EXCLUSIVO DO DNPM

C	SUBS
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	

(25 26 27 28 29 30 31 32 33)

47 REPRESENTANTE LEGAL DO TITULAR

NOME DO REPRESENTANTE: JOSÉ ALOÍSIO PAIONE

REPRESENTAÇÃO: [X] POR PROCURAÇÃO [ ] ESTATUTÁRIA

CPF DO REPRESENTANTE: 005.905.417/49

48 ASSINATURA DO TITULAR OU DE SEU REPRESENTANTE — ASSINATURA

DATA: 09/12/83

49 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA PESQUISA MINERAL

NOME: JOSÉ ALOÍSIO PAIONE

IDENTIDADE: 1.575.858 - IFP

CPF: 005.905.417/49

PROFISSÃO: ENGº DE MINAS

CREA: 10.393/D-RJ

ASSINATURA

DATA: 09/12/83

PREENCHER À MÃO OU LETRA DE FORMA

20 ALTERAÇÕES NA DEFINIÇÃO DE LOCALIZAÇÃO POLÍTICA : ☐ SIM NÃO ☒

21 USO EXCLUSIVO DO DNPM

09
09
09
09

22 - ATUAL LOCALIZAÇÃO POLÍTICA DA ÁREA (CASO DE ALTERAÇÃO)

1) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

2) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

3) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

4) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

23 USO EXCLUSIVO DO DNPM

MUNC (31 32 33)	DSTR (34 35 36 37 38 39)

24 USO EXCLUSIVO DO DNPM

19TOTL
19SOND
19POCO
19QUIM
19GEOF
19TOPO
19GEOL
19INFR
19GEOQ
19SDFN

25 INVESTIMENTOS REALIZADOS NA PESQUISA EM MILHARES DE CRUZEIROS

TIPO	VALOR (x Cr$ 1000) (33 34 35 36 37 38 39 40)	ANO INÍCIO (41 42)	ANO TÉRMINO (43 44)
TOTAL	6798	81	83
SONDAGENS	3222	81	83
TRINCHEIRAS E POÇOS	837	81	83
ANÁLISES QUÍMICAS	158	81	83
GEOFÍSICA			
DESENHO, TOPOGRAFIA E/OU CARTOGRAFIA	1345	81	83
GEOLOGIA	30	81	83
INFRAESTRUTURA (ESTRADAS, ENERGIA, ETC.)	1206	81	83
GEOQUÍMICA			
OUTROS (ESPECIFIQUE NO RELATÓRIO)			

26 USO EXCLUSIVO DO DNPM

20
20
20
20

27 INVESTIMENTOS ANUAIS (TOTAIS) DA PESQUISA EM MILHARES DE CRUZEIROS

VALOR (x Cr$ 1000) (29 30 31 32 33 34 35 36)	ANO DA APLICAÇÃO (37 38)
2039	81
4078	82
681	83

28 USO EXCLUSIVO DO DNPM — REFX 15 — SUBS

29 PRINCIPAL SUBSTANCIA DO MINÉRIO

30 DENOMINAÇÃO DO MINÉRIO CUBADO

31 ANO DA CUBAGEM

32 Nº DE CORPOS OU FILÕES MINERALIZADOS E CONSIDERADOS NESTA CUBAGEM

33 USO EXCL DO DNPM — 5

34 USO EXCL DO DNPM — 15

35 CUBAGEM OU TONELAGEM DO MINÉRIO

MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

UNIDADE DE CUBAGEM: TONS

REFX 16 — SUBS

36 ANÁLISE DO MINÉRIO

ELEMENTO QUÍMICO, COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA (SOMENTE OS MAIS SIGNIFICATIVOS)	CARACTERIZAÇÃO MINR = PRODUT PRINC SBPR = SUBPRODUTO NOCV = SUBST. NOCIVA	TEOR % MÉDIO DA SUBSTÂNCIA NO MINÉRIO	TEOR % LIMITE (CUTOFF) PARA CÁLCULO RESERVA
1)	M I N R / S B P R / N O C V		
2)	M I N R / S B P R / N O C V		
3)	M I N R / S B P R / N O C V		
4)	M I N R / S B P R / N O C V		
5)	M I N R / S B P R / N O C V		
6)	M I N R / S B P R / N O C V		
7)	M I N R / S B P R / N O C V		
8)	M I N R / S B P R / N O C V		
9)	M I N R / S B P R / N O C V		
10)	M I N R / S B P R / N O C V		

REFX 17 — CRCT

37 PRINCIPAIS CARACTERISTICAS FISICAS DO MINÉRIO

(FRIÁVEL, COMPACTO, PULVERULENTO, MACIÇO, ETC)

1)

2)

3)

4)

5)

6)

38 USO EXCL DO DNPM

REFX

2	6

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

39 ANÁLISE GRANULOMÉTRICA DO MINÉRIO

MALHA (MESH)	% RETIDA
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36

OBS: PARA FUNDO DE PENEIRAS USAR MESH = 999

40 VIABILIDADE ECONÔMICA

1- OCORRÊNCIA É ECONOMICAMENTE VIÁVEL	☐
2- OCORRÊNCIA NÃO É ECONOMICAMENTE VIÁVEL DEVIDO:	
2.1. ENERGIA ELETR INSUFICIENTE	☐
2.2. RESERVAS INSUFICIENTES	☒
2.3. TEOR INSUFICIENTE	☐
2.4. TECNOLOGIA MINERAL	☐
2.5. ÁGUA P/MINERAÇÃO INSUFICIENTE	☐
2.6. ACESSO PRECÁRIO OU INEXISTENTE	☐
2.7. TRANSP. MINÉRIO É PROIBITIVO	☐
2.8. CAPEAMENTO ESTERIL ESPESSO	☐
2.9. ÁGUA P/BENEFICIAMENTO INSUFIC.	☐
2.10. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS MINÉRIO	☐
2.11. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS MINÉRIO	☐
2.12. PROBLEMAS DE ENG. MINAS	☐
2.13. OUTROS (RELACIONE ABAIXO.):	

41 USO EXCL DO DNPM

2	8	E	C	O	N

27 28 29 30 31 32

2	8	E	N	E	R
2	8	R	S	R	V
2	8	T	E	O	R
2	8	T	E	C	N
2	8	A	G	M	N
2	8	A	C	E	S
2	8	T	R	A	N
2	8	C	A	P	A
2	8	A	G	B	N
2	8	C	F	I	S
2	8	Q	U	I	M
2	8	E	M	P	N

27 28 29 30 31 32

2	8				
2	8				
2	8				

27 28 29 30 31 32

42 RESERVAS EM METAL CONTIDO OU SUBSTÂNCIA UTIL (ECONOMICAMENTE VISADA) CONTIDA

A. METAL, ELEMENTO OU COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA			B. CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DA SUBSTÂNCIA DEFINIDA EM A	F. UNIDADE DE RESERVA: TONS = TONELADAS; KILO = QUILOS; GRAM = GRAMAS; QLAT = QUILATES; MCUB = METROS CUBICOS; MQUA = METROS QUADRADOS; LITR = LITROS; LHOR = LITROS/HORA
OBS. PARA CADA SUBSTÂNCIA COMPLETE AS SUBDIVISÕES A a F	C. ANO DA CUBAGEM.	D. RESERVA MEDIDA = MD; INDICADA = IN; INFERIDA = IF	E RESERVA LÍQUIDA ECONOMICAMENTE EXPLORAVEL DA SUBSTÂNCIA DEFINIDA EM A.	

A

B

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

43 USO EXCL. DO DNPM

SUBS CLSS

2	9						

27 28 29 30 31 32 33 34

C: 35 36

D: M D / I N / I F — 37 38

E: 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

A

B

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

44 USO EXCL. DO DNPM

2	9						

27 28 29 30 31 32 33 34

C: 35 36

D: M D / I N / I F — 37 38

E: 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

A

B

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

45 USO EXCL. DO DNPM

2	9						

27 28 29 30 31 32 33 34

C: 35 36

D: M D / I N / I F — 37 38

E: 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

A

B

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

46 USO EXCL. DO DNPM

2	9						

27 28 29 30 31 32 33 34

C: 35 36

D: M D / I N / I F — 37 38

E: 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

A

B

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

DIVISÃO DE FOMENTO DA PRODUÇÃO MINERAL

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE PESQUISA

01 ESTE FORMULÁRIO PODE SER REPETIDO ATÉ QUATRO VEZES PARA DEFINIR QUATRO TIPOS DIFERENTES DE MINÉRIOS PESQUISADOS, SENDO QUE O PRIMEIRO FORMULÁRIO DEVE SER APRESENTADO COMPLETO. NOS DEMAIS, ALÉM DOS QUADROS NECESSÁRIOS, SEMPRE DEVEM SER PREENCHIDOS OS QUADROS 01, 02, 47, 48, 49.

ESTE FORMULÁRIO É O Nº 01 DE 01

02 NÚMERO DO PROCESSO NO DNPM

ANO DA PROTOCOLIZAÇÃO: 81 (17 18)

NÚMERO (PROTOCOLO DO DNPM): 800.362 (19 20 21 22 23 24)

03 TITULAR É O MESMO QUE REQUEREU A PESQUISA? [X] SIM [ ] NÃO

04 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07TPES (25 26 27 28 29 30 31 32)

05 NOME DO TITULAR DA PESQUISA QUE APRESENTA O RELATÓRIO

CIA. DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68)

06 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 8 1 (69 80)

07 TELEFONE DO TITULAR: (021) 295.0032

08 MUDANÇA DE ENDEREÇO DO TITULAR [X] NÃO [ ] SIM

09 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07 (25 26 27 28)

10 ENDEREÇO OFICIAL PARA CORRESPONDÊNCIA

RUA, AV OU PÇA, Nº, ANDAR, SALA, OU APTO.

AV. PASTEUR 404 - ANEXO (29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64)

CIDADE: RIO DE JANEIRO

CEP: 22.290

UF: RJ

11 USO EXCLUSIVO DO DNPM: S 2 (65 66 67 68 69 70 71 80)

12 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07CPF (25 26 27 28 29 30 31 32 33 34) 07CGC (25 26 27 28 29 30 31 32)

13 NÚMERO DE CPF (PESSOA FÍSICA) (35 36 37 38 39 40 41 42 43)

14 NÚMERO DO CGC (PESSOA JURÍDICA)

NÚMERO BÁSICO: 000916 52 (33 34 35 36 37 38 39 40)

NÚMERO DE ORDEM: 002-60

15 USO EXCLUSIVO DO DNPM (41 42 43)

16 ALV. OU DECRETO EMP. MINERAÇÃO

ANO DA ASSINATURA: 69 (44 45)

Nº DO ALV. OU DECRETO: 764 (46 47 48 49 50 51)

17 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 3 (80)

18 SUBSTÂNCIAS MINERAIS (REQUERIDAS=R; COMPROVADAS=C)

CLASSE	SUBSTANCIA MINERAL REQUERIDA OU COMPROVADA	R	C
I	OURO	X	-

19 USO EXCLUSIVO DO DNPM

C	SUBS
1	4
1	4
1	4
1	4
1	4
1	4
1	4
1	4
1	4
1	4
1	4

(25 26 27 28 29 30 31 32 33)

47 REPRESENTANTE LEGAL DO TITULAR

NOME DO REPRESENTANTE: JOSÉ ALOÍSIO PAIONE

REPRESENTAÇÃO: [X] POR PROCURAÇÃO [ ] ESTATUTÁRIA

CPF DO REPRESENTANTE: 005.905.417/49

48 ASSINATURA DO TITULAR OU DE SEU REPRESENTANTE — ASSINATURA — DATA: 09/12/83

49 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA PESQUISA MINERAL

NOME: JOSÉ ALOÍSIO PAIONE

IDENTIDADE: 1.575.858 - IFP

CPF: 005.905.417/49

PROFISSÃO: ENGº DE MINAS

CREA: 10.393/D-RJ

ASSINATURA

DATA: 09/12/83

20 ALTERAÇÕES NA DEFINIÇÃO DE LOCALIZAÇÃO POLÍTICA : ☐ SIM NÃO ☒

21 USO EXCLUSIVO DO DNPM

09
09
09
09

22 - ATUAL LOCALIZAÇÃO POLÍTICA DA ÁREA (CASO DE ALTERAÇÃO)

1) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

2) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

3) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

4) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

23 USO EXCLUSIVO DO DNPM

MUNC (31 32 33 34)	DSTR (35 36 37 38 39)

24 USO EXCLUSIVO DO DNPM

19TOTL
19SOND
19POCO
19QUIM
19GEOF
19TOPO
19GEOL
19INFR
19GEOQ
19SDFN

25 INVESTIMENTOS REALIZADOS NA PESQUISA EM MILHARES DE CRUZEIROS

TIPO	VALOR (x Cr$ 1000) (33 34 35 36 37 38 39 40)	ANO INÍCIO (41 42)	ANO TÉRMINO (43 44)
TOTAL	67.98	81	83
SONDAGENS	3.222	81	83
TRINCHEIRAS E POÇOS	.837	81	83
ANÁLISES QUÍMICAS	.158	81	83
GEOFÍSICA			
DESENHO, TOPOGRAFIA E / OU CARTOGRAFIA	1.345	81	83
GEOLOGIA	.30	81	83
INFRAESTRUTURA (ESTRADAS, ENERGIA, ETC.)	1.206	81	83
GEOQUÍMICA			
OUTROS (ESPECIFIQUE NO RELATÓRIO)			

26 USO EXCLUSIVO DO DNPM

20
20
20
20

27 INVESTIMENTOS ANUAIS (TOTAIS) DA PESQUISA EM MILHARES DE CRUZEIROS

VALOR (x Cr$ 1000) (29 30 31 32 33 34 35 36)	ANO DA APLICAÇÃO (37 38)
2.039	81
4.078	82
.681	83

28 USO EXCLUSIVO DO DNPM — REFX 1 5 — SUBS

29 PRINCIPAL SUBSTÂNCIA DO MINÉRIO

30 DENOMINAÇÃO DO MINÉRIO CUBADO

31 ANO DA CUBAGEM

32 Nº DE CORPOS OU FILÕES MINERALIZADOS E CONSIDERADOS NESTA CUBAGEM

33 USO EXCL. DO DNPM

34 USO EXCL. DO DNPM — 1 5

35 CUBAGEM OU TONELAGEM DO MINÉRIO

MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

T O N S

UNIDADE DE CUBAGEM:

REFX 1 6 — SUBS

SUBS

SUBS

SUBS

SUBS

SUBS

SUBS

SUBS

SUBS

REFX 1 7 — CRCT

CRCT

CRCT

CRCT

CRCT

CRCT

36 ANÁLISE DO MINÉRIO

ELEMENTO QUÍMICO, COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA (SOMENTE OS MAIS SIGNIFICATIVOS)	CARACTERIZAÇÃO MINR = PRODUT PRINC SBPR = SUBPRODUTO NOCV = SUBST NOCIVA	TEOR % MÉDIO DA SUBSTÂNCIA NO MINÉRIO	TEOR % LIMITE (CUTOFF) PARA CÁLCULO RESERVA
1)	☐ MINR ☐ SBPR ☐ NOCV		
2)	☐ MINR ☐ SBPR ☐ NOCV		
3)	☐ MINR ☐ SBPR ☐ NOCV		
4)	☐ MINR ☐ SBPR ☐ NOCV		
5)	☐ MINR ☐ SBPR ☐ NOCV		
6)	☐ MINR ☐ SBPR ☐ NOCV		
7)	☐ MINR ☐ SBPR ☐ NOCV		
8)	☐ MINR ☐ SBPR ☐ NOCV		
9)	☐ MINR ☐ SBPR ☐ NOCV		
10)	☐ MINR ☐ SBPR ☐ NOCV		

37 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO MINÉRIO

(FRIÁVEL, COMPACTO, PULVERULENTO, MACIÇO, ETC.)

1)

2)

3)

4)

5)

6)

38 USO EXCL DO DNPM

REFX

2	6

27 28 29 30

27 28 29

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

39 ANÁLISE GRANULOMÉTRICA DO MINÉRIO

MALHA (MESH)	% RETIDA
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36

OBS: PARA FUNDO DE PENEIRAS USAR MESH = 999

40 VIABILIDADE ECONÔMICA

1- OCORRÊNCIA É ECONOMICAMENTE VIÁVEL	☐
2- OCORRÊNCIA NÃO É ECONOMICAMENTE VIAVEL DEVIDO:	
2.1. ENERGIA ELETR INSUFICIENTE	☐
2.2. RESERVAS INSUFICIENTES	☒
2.3 TEOR INSUFICIENTE	☐
2.4. TECNOLOGIA MINERAL	☐
2.5. ÁGUA P/MINERAÇÃO INSUFICIENTE	☐
2.6. ACESSO PRECÁRIO OU INEXISTENTE	☐
2.7. TRANSP. MINÉRIO É PROIBITIVO	☐
2.8. CAPEAMENTO ESTERIL ESPESSO	☐
2.9. ÁGUA P/BENEFICIAMENTO INSUFIC.	☐
2.10. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS MINÉRIO	☐
2.11. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS MINÉRIO	☐
2.12. PROBLEMAS DE ENG. MINAS	☐
2.13. OUTROS (RELACIONE ABAIXO.):	

41 USO EXCL DO DNPM

2 8	E C O N
2 8	S E N E R
2 8	R S R V
2 8	T E C N
2 8	A G U A
2 8	A C E S
2 8	T R A N
2 8	C A P A
2 8	A G B N
2 8	C F I S
2 8	Q U I M
2 8	E M I N
2 8	
2 8	
2 8	

27 28 29 30 31 32

42 RESERVAS EM METAL CONTIDO OU SUBSTÂNCIA UTIL (ECONOMICAMENTE VISADA) CONTIDA

A. METAL, ELEMENTO OU COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA	B. CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DA SUBSTÂNCIA DEFINIDA EM A	F. UNIDADE DE RESERVA: TONS = TONELADAS; KILO = QUILOS; GRAM = GRAMAS; QLAT = QUILATES; MCUB = METROS CUBICOS; MQUA = METROS QUADRADOS; LITR = LITROS; LHOR = LITROS/HORA

OBS. PARA CADA SUBSTÂNCIA COMPLETE AS SUBDIVISÕES A a F	C. ANO DA CUBAGEM.	D. RESERVA MEDIDA = MD; INDICADA = IN; INFERIDA = IF	E RESERVA LÍQUIDA ECONOMICAMENTE EXPLORAVEL DA SUBSTÂNCIA DEFINIDA EM A.

A

B

43 USO EXCL. DO DNPM

SUBS	CLSS
2 9	

27 28 29 30 31 32 33 34

C 35 36

D 37 38: M D / I N / I F

E 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

F

TONELADAS	☐	T O N S
QUILOS	☐	K I L O
GRAMAS	☐	G R A M
QUILATES	☐	Q L A T
METROS CUBICOS	☐	M C U B
METROS QUADRADOS	☐	M Q U A
LITROS	☐	L I T R
LITROS/HORA	☐	L H O R

49 50 51 52

A

B

44 USO EXCL DO DNPM

2 9

27 28 29 30 31 32 33 34

C 35 36

D 37 38: M D / I N / I F

E 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

F

TONELADAS	☐	T O N S
QUILOS	☐	K I L O
GRAMAS	☐	G R A M
QUILATES	☐	Q L A T
METROS CUBICOS	☐	M C U B
METROS QUADRADOS	☐	M Q U A
LITROS	☐	L I T R
LITROS/HORA	☐	L H O R

49 50 51 52

A

B

45 USO EXCL. DO DNPM

2 9

27 28 29 30 31 32 33 34

C 35 36

D 37 38: M D / I N / I F

E 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

F

TONELADAS	☐	T O N S
QUILOS	☐	K I L O
GRAMAS	☐	G R A M
QUILATES	☐	Q L A T
METROS CUBICOS	☐	M C U B
METROS QUADRADOS	☐	M Q U A
LITROS	☐	L I T R
LITROS/HORA	☐	L H O R

49 50 51 52

A

B

46 USO EXCL. DO DNPM

2 9

27 28 29 30 31 32 33 34

C 35 36

D 37 38: M D / I N / I F

E 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

F

TONELADAS	☐	T O N S
QUILOS	☐	K I L O
GRAMAS	☐	G R A M
QUILATES	☐	Q L A T
METROS CUBICOS	☐	M C U B
METROS QUADRADOS	☐	M Q U A
LITROS	☐	L I T R
LITROS/HORA	☐	L H O R

49 50 51 52

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

DIVISÃO DE FOMENTO DA PRODUÇÃO MINERAL

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE PESQUISA

01 ESTE FORMULÁRIO PODE SER REPETIDO ATÉ QUATRO VEZES PARA DEFINIR QUATRO TIPOS DIFERENTES DE MINÉRIOS PESQUISADOS, SENDO QUE O PRIMEIRO FORMULÁRIO DEVE SER APRESENTADO COMPLETO. NOS DEMAIS, ALÉM DOS QUADROS NECESSÁRIOS, SEMPRE DEVEM SER PREENCHIDOS OS QUADROS 01, 02, 47, 48, 49.

ESTE FORMULÁRIO É O Nº 01 DE 01

02 NÚMERO DO PROCESSO NO DNPM

ANO DA PROTOCOLIZAÇÃO: 81 (17 18)

NÚMERO (PROTOCOLO DO DNPM): 800363 (19 20 21 22 23 24)

03 TITULAR É O MESMO QUE REQUEREU A PESQUISA? [X] SIM [ ] NÃO

04 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07TPES (25 26 27 28 29 30 31 32)

05 NOME DO TITULAR DA PESQUISA QUE APRESENTA O RELATÓRIO

CIA. DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68)

06 USO EXCLUSIVO DO DNPM: $ 1 (69 80)

07 TELEFONE DO TITULAR: (021) 295.0032

08 MUDANÇA DE ENDEREÇO DO TITULAR [X] NÃO [ ] SIM

09 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07 (25 26 27 28)

10 ENDEREÇO OFICIAL PARA CORRESPONDÊNCIA

RUA, AV OU PÇA, Nº, ANDAR, SALA, OU APTO.

AV. PASTEUR 404 - ANEXO (29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64)

CIDADE: RIO DE JANEIRO

CEP: 22.290

UF: RJ

11 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 3 2 (65 66 67 68 69 70 71 80)

12 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07CPF 07CGC (25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 / 25 26 27 28 29 30 31 32)

13 NÚMERO DE CPF (PESSOA FÍSICA): (35 36 37 38 39 40 41 42 43)

14 NÚMERO DO CGC (PESSOA JURÍDICA)

NÚMERO BÁSICO: 00091652 (33 34 35 36 37 38 39 40)

NÚMERO DE ORDEM: 002-60

15 USO EXCLUSIVO DO DNPM: (41 42 43)

16 ALV. OU DECRETO EMP. MINERAÇÃO

ANO DA ASSINATURA: 69 (44 45)

Nº DO ALV. OU DECRETO: 764 (46 47 48 49 50 51)

17 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 3 (80)

18 SUBSTÂNCIAS MINERAIS (REQUERIDAS=R; COMPROVADAS=C)

CLASSE	SUBSTANCIA MINERAL REQUERIDA OU COMPROVADA	R	C
I	OURO	X	–

19 USO EXCLUSIVO DO DNPM

C	SUBS
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	

(25 26 27 28 29 30 31 32 33)

47 REPRESENTANTE LEGAL DO TITULAR

NOME DO REPRESENTANTE: JOSÉ ALOÍSIO PAIONE

REPRESENTAÇÃO: [X] POR PROCURAÇÃO [ ] ESTATUTÁRIA

CPF DO REPRESENTANTE: 005.905.417/49

48 ASSINATURA DO TITULAR OU DE SEU REPRESENTANTE — ASSINATURA

DATA: 09/12/83

49 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA PESQUISA MINERAL

NOME: JOSÉ ALOÍSIO PAIONE

IDENTIDADE: 1.575.858 - IFP

CPF: 005.905.417/49

PROFISSÃO: ENGº DE MINAS

CREA: 10.393/D-RJ

ASSINATURA

DATA: 09/12/83

20 ALTERAÇÕES NA DEFINIÇÃO DE LOCALIZAÇÃO POLÍTICA : ☐ SIM NÃO ☒

21 USO EXCLUSIVO DO DNPM

09	25 26 27 28
09	25 26 27 28
09	25 26 27 28
09	25 26 27 28

22 - ATUAL LOCALIZAÇÃO POLÍTICA DA ÁREA (CASO DE ALTERAÇÃO)

1) UF (29 30) MUNICÍPIO DISTRITO

2) UF (29 30) MUNICÍPIO DISTRITO

3) UF (29 30) MUNICÍPIO DISTRITO

4) UF (29 30) MUNICÍPIO DISTRITO

23 USO EXCLUSIVO DO DNPM

MUNC	DSTR
31 32 33 34 35	36 37 38 39
31 32 33 34 35	36 37 38 39
31 32 33 34 35	36 37 38 39
31 32 33 34 35	36 37 38 39

24 USO EXCLUSIVO DO DNPM

19TOTL	27 28 29 30 31 32
19SOND	27 28 29 30 31 32
19POCO	27 28 29 30 31 32
19QUIM	27 28 29 30 31 32
19GEOF	27 28 29 30 31 32
19TOPO	27 28 29 30 31 32
19GEOL	27 28 29 30 31 32
19INFR	27 28 29 30 31 32
19GEOQ	27 28 29 30 31 32
19SDFN	27 28 29 30 31 32

25 INVESTIMENTOS REALIZADOS NA PESQUISA EM MILHARES DE CRUZEIROS

TIPO	VALOR (x Cr$ 1000) (33 34 35 36 37 38 39 40)	ANO INÍCIO (41 42)	ANO TÉRMINO (43 44)
TOTAL	6798	81	83
SONDAGENS	3222	81	83
TRINCHEIRAS E POÇOS	837	81	83
ANÁLISES QUÍMICAS	158	81	83
GEOFÍSICA			
DESENHO, TOPOGRAFIA E/OU CARTOGRAFIA	1345	81	83
GEOLOGIA	30	81	83
INFRAESTRUTURA (ESTRADAS, ENERGIA, ETC.)	1206	81	83
GEOQUÍMICA			
OUTROS (ESPECIFIQUE NO RELATÓRIO)			

26 USO EXCLUSIVO DO DNPM

20	27 28
20	27 28
20	27 28
20	27 28

27 INVESTIMENTOS ANUAIS (TOTAIS) DA PESQUISA EM MILHARES DE CRUZEIROS

VALOR (x Cr$ 1000) (29 30 31 32 33 34 35 36)	ANO DA APLICAÇÃO (37 38)
2039	81
4078	82
681	83

28 USO EXCLUSIVO DO DNPM — REFX 1 5 — SUBS

29 PRINCIPAL SUBSTÂNCIA DO MINÉRIO

30 DENOMINAÇÃO DO MINERIO CUBADO

31 ANO DA CUBAGEM

32 Nº DE CORPOS OU FILÕES MINERALIZADOS E CONSIDERADOS NESTA CUBAGEM

33 USO EXCL. DO DNPM — 5

34 USO EXCL. DO DNPM — 1 5

35 CUBAGEM OU TONELAGEM DO MINÉRIO

MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

UNIDADE DE CUBAGEM: T O N S

REFX 1 6 — SUBS

36 ANÁLISE DO MINÉRIO

ELEMENTO QUÍMICO, COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA (SOMENTE OS MAIS SIGNIFICATIVOS)	CARACTERIZAÇÃO MINR = PRODUT. PRINC SBPR = SUBPRODUTO NOCV = SUBST. NOCIVA	TEOR % MÉDIO DA SUBSTÂNCIA NO MINÉRIO	TEOR % LIMITE (CUTOFF) PARA CÁLCULO RESERVA
1)	M I N R / S B P R / N O C V		
2)	M I N R / S B P R / N O C V		
3)	M I N R / S B P R / N O C V		
4)	M I N R / S B P R / N O C V		
5)	M I N R / S B P R / N O C V		
6)	M I N R / S B P R / N O C V		
7)	M I N R / S B P R / N O C V		
8)	M I N R / S B P R / N O C V		
9)	M I N R / S B P R / N O C V		
10)	M I N R / S B P R / N O C V		

37 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO MINÉRIO
(FRIÁVEL, COMPACTO, PULVERULENTO, MACIÇO, ETC.)

1)

2)

3)

4)

5)

6)

REFX 1 7 — CRCT

38 USO EXCL DO DNPM

REFX

2	6

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

39 ANÁLISE GRANULOMÉTRICA DO MINÉRIO

MALHA (MESH)	% RETIDA
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36

OBS: PARA FUNDO DE PENEIRAS USAR MESH = 999

40 VIABILIDADE ECONÔMICA

1- OCORRÊNCIA É ECONOMICAMENTE VIÁVEL	☐
2- OCORRÊNCIA NÃO É ECONOMICAMENTE VIAVEL DEVIDO:	
2.1. ENERGIA ELETR INSUFICIENTE	☐
2.2. RESERVAS INSUFICIENTES	☒
2.3. TEOR INSUFICIENTE	☐
2.4. TECNOLOGIA MINERAL	☐
2.5. ÁGUA P/MINERAÇÃO INSUFICIENTE	☐
2.6. ACESSO PRECÁRIO OU INEXISTENTE	☐
2.7. TRANSP. MINÉRIO É PROIBITIVO	☐
2.8. CAPEAMENTO ESTERIL ESPESSO	☐
2.9. ÁGUA P/BENEFICIAMENTO INSUFIC.	☐
2.10. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS MINÉRIO	☐
2.11. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS MINÉRIO	☐
2.12. PROBLEMAS DE ENG. MINAS	☐
2.13. OUTROS (RELACIONE ABAIXO.):	

41 USO EXCL DO DNPM

2	8	E	C	O	N

27 28 29 30 31 32

2	8	E	N	E	R
2	8	R	S	R	V
2	8	T	E	O	R
2	8	T	E	C	N
2	8	A	G	M	N
2	8	A	C	E	S
2	8	T	R	M	N
2	8	C	A	P	A
2	8	A	G	B	N
2	8	C	F	I	S
2	8	Q	U	I	M
2	8	E	M	I	N

27 28 29 30 31 32

2	8
2	8
2	8

27 28 29 30 31 32

42 RESERVAS EM METAL CONTIDO OU SUBSTÂNCIA UTIL (ECONOMICAMENTE VISADA) CONTIDA

A. METAL, ELEMENTO OU COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA	B. CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DA SUBSTÂNCIA DEFINIDA EM A

OBS. PARA CADA SUBS-TÂNCIA COMPLETE AS SUBDIVISÕES A a F	C. ANO DA CUBAGEM.	D. RESERVA MEDIDA = MD INDICADA = IN INFERIDA = IF	E RESERVA LÍQUIDA ECONOMICAMENTE EXPLORAVEL DA SUBSTÂNCIA DEFINIDA EM A.

F. UNIDADE DE RESERVA:

TONS = TONELADAS
KILO = QUILOS
GRAM = GRAMAS
QLAT = QUILATES
MCUB = METROS CUBICOS
MQUA = METROS QUADRADOS
LITR = LITROS
LHOR = LITROS/HORA

A

B

43 USO EXCL DO DNPM

SUBS	CLSS
2 9	

27 28 29 30 31 32 33 34

C: 35 36

D: M D / I N / I F — 37 38

E: 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

A

B

44 USO EXCL DO DNPM

2	9

27 28 29 30 31 32 33 34

C: 35 36

D: M D / I N / I F — 37 38

E: 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

A

B

45 USO EXCL DO DNPM

2	9

27 28 29 30 31 32 33 34

C: 35 36

D: M D / I N / I F — 37 38

E: 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

A

B

46 USO EXCL DO DNPM

2	9

27 28 29 30 31 32 33 34

C: 35 36

D: M O / I N / I F — 37 38

E: 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

DIVISÃO DE FOMENTO DA PRODUÇÃO MINERAL

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE PESQUISA

01 ESTE FORMULÁRIO PODE SER REPETIDO ATÉ QUATRO VEZES PARA DEFINIR QUATRO TIPOS DIFERENTES DE MINÉRIOS PESQUISADOS, SENDO QUE O PRIMEIRO FORMULÁRIO DEVE SER APRESENTADO COMPLETO. NOS DEMAIS, ALÉM DOS QUADROS NECESSÁRIOS, SEMPRE DEVEM SER PREENCHIDOS OS QUADROS 01, 02, 47, 48, 49.

ESTE FORMULÁRIO É O Nº 01 DE 01

02 NÚMERO DO PROCESSO NO DNPM

ANO DA PROTOCOLIZAÇÃO: 81 (17 18)

NÚMERO (PROTOCOLO DO DNPM): 800364 (19 20 21 22 23 24)

03 TITULAR É O MESMO QUE REQUEREU A PESQUISA? [X] SIM [ ] NÃO

04 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07TPES (25 26 27 28 29 30 31 32)

05 NOME DO TITULAR DA PESQUISA QUE APRESENTA O RELATÓRIO

CIA. DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68)

06 USO EXCLUSIVO DO DNPM: S 1 (69 80)

07 TELEFONE DO TITULAR: (021) 295.0032

08 MUDANÇA DE ENDEREÇO DO TITULAR [X] NÃO [ ] SIM

09 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07 (25 26 27 28)

10 ENDEREÇO OFICIAL PARA CORRESPONDÊNCIA

RUA, AV OU PÇA, Nº, ANDAR, SALA, OU APTO: AV. PASTEUR 404-ANEXO (29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64)

CIDADE: RIO DE JANEIRO

CEP: 22.290

UF: RJ

11 USO EXCLUSIVO DO DNPM: S 2 (65 66 67 68 69 70 71 80)

12 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07CPF (25 26 27 28 29 30 31 32 33 34) 07CGC (25 26 27 28 29 30 31 32)

13 NÚMERO DE CPF (PESSOA FÍSICA): (35 36 37 38 39 40 41 42 43)

14 NÚMERO DO CGC (PESSOA JURÍDICA)

NÚMERO BÁSICO: 000916 52 (33 34 35 36 37 38 39 40)

NÚMERO DE ORDEM: 002-60

15 USO EXCLUSIVO DO DNPM: (41 42 43)

16 ALV. OU DECRETO EMP. MINERAÇÃO

ANO DA ASSINATURA: 69 (44 45)

Nº DO ALV. OU DECRETO: 764 (46 47 48 49 50 51)

17 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 3 (80)

18 SUBSTÂNCIAS MINERAIS (REQUERIDAS = R ; COMPROVADAS = C)

CLASSE	SUBSTANCIA MINERAL REQUERIDA OU COMPROVADA	R	C
I	OURO	X	–

19 USO EXCLUSIVO DO DNPM

	C	SUBS
	14	
	14	
	14	
	14	
	14	
	14	
	14	
	14	
	14	
	14	
	14	

47 REPRESENTANTE LEGAL DO TITULAR

NOME DO REPRESENTANTE: JOSÉ ALOÍSIO PAIONE

REPRESENTAÇÃO: [X] POR PROCURAÇÃO [ ] ESTATUTÁRIA

CPF DO REPRESENTANTE: 005.905.417/49

48 ASSINATURA DO TITULAR OU DE SEU REPRESENTANTE — ASSINATURA — DATA: 09/12/83

49 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA PESQUISA MINERAL

NOME: JOSÉ ALOÍSIO PAIONE

IDENTIDADE: 1.575.858 - IFP

CPF: 005.905.417/49

PROFISSÃO: ENGº DE MINAS

CREA: 10.393/D-RJ

ASSINATURA

DATA: 09/12/83

20 ALTERAÇÕES NA DEFINIÇÃO DE LOCALIZAÇÃO POLÍTICA : ☐ SIM NÃO ☒

21 USO EXCLUSIVO DO DNPM

09	25 26 27 28
09	25 26 27 28
09	25 26 27 28
09	25 26 27 28

22 - ATUAL LOCALIZAÇÃO POLÍTICA DA ÁREA (CASO DE ALTERAÇÃO)

1) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

2) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

3) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

4) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

23 USO EXCLUSIVO DO DNPM

MUNC	DSTR
31 32 33 34 35 36 37 38 39	
31 32 33 34 35 36 37 38 39	
31 32 33 34 35 36 37 38 39	
31 32 33 34 35 36 37 38 39	

24 USO EXCLUSIVO DO DNPM

19TOTL	27 28 29 30 31 32
19SOND	27 28 29 30 31 32
19POCO	27 28 29 30 31 32
19QUIM	27 28 29 30 31 32
19GEOF	27 28 29 30 31 32
19TOPO	27 28 29 30 31 32
19GEOL	27 28 29 30 31 32
19INFR	27 28 29 30 31 32
19GEOQ	27 28 29 30 31 32
19SDFN	27 28 29 30 31 32

25 INVESTIMENTOS REALIZADOS NA PESQUISA EM MILHARES DE CRUZEIROS

TIPO	VALOR (x Cr$ 1000) (33 34 35 36 37 38 39 40)	ANO INÍCIO (41 42)	ANO TÉRMINO (43 44)
TOTAL	6.798	81	83
SONDAGENS	3.222	81	83
TRINCHEIRAS E POÇOS	837	81	83
ANÁLISES QUÍMICAS	158	81	83
GEOFÍSICA			
DESENHO, TOPOGRAFIA E/OU CARTOGRAFIA	1.345	81	83
GEOLOGIA	30	81	83
INFRAESTRUTURA (ESTRADAS, ENERGIA, ETC.)	1.206	81	83
GEOQUÍMICA			
OUTROS (ESPECIFIQUE NO RELATÓRIO)			

26 USO EXCLUSIVO DO DNPM

20	27 28
20	27 28
20	27 28
20	27 28

27 INVESTIMENTOS ANUAIS (TOTAIS) DA PESQUISA EM MILHARES DE CRUZEIROS

VALOR (x Cr$ 1000) (29 30 31 32 33 34 35 36)	ANO DA APLICAÇÃO (37 38)
2.039	81
4.078	82
6.81	83

28 USO EXCLUSIVO DO DNPM — REFX: 15 — SUBS:

29 PRINCIPAL SUBSTÂNCIA DO MINÉRIO

30 DENOMINAÇÃO DO MINÉRIO CUBADO

31 ANO DA CUBAGEM

32 Nº DE CORPOS OU FILÕES MINERALIZADOS E CONSIDERADOS NESTA CUBAGEM

33 USO EXCL. DO DNPM

34 USO EXCL. DO DNPM — 15

35 CUBAGEM OU TONELAGEM DO MINÉRIO

MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

UNIDADE DE CUBAGEM: TONS

REFX 16 — SUBS

36 ANÁLISE DO MINÉRIO

ELEMENTO QUÍMICO, COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA (SOMENTE OS MAIS SIGNIFICATIVOS)	CARACTERIZAÇÃO MINR = PRODUT. PRINC. SBPR = SUBPRODUTO NOCV = SUBST. NOCIVA	TEOR % MÉDIO DA SUBSTÂNCIA NO MINÉRIO	TEOR % LIMITE (CUTOFF) PARA CÁLCULO RESERVA
1)	MINR / SBPR / NOCV		
2)	MINR / SBPR / NOCV		
3)	MINR / SBPR / NOCV		
4)	MINR / SBPR / NOCV		
5)	MINR / SBPR / NOCV		
6)	MINR / SBPR / NOCV		
7)	MINR / SBPR / NOCV		
8)	MINR / SBPR / NOCV		
9)	MINR / SBPR / NOCV		
10)	MINR / SBPR / NOCV		

REFX 17 — CRCT

37 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO MINÉRIO

(FRIÁVEL, COMPACTO, PULVERULENTO, MACIÇO, ETC.)

1)

2)

3)

4)

5)

6)

38 USO EXCL DO DNPM

REFE

26	

39 ANÁLISE GRANULOMÉTRICA DO MINÉRIO

MALHA (MESH)	% RETIDA

OBS: PARA FUNDO DE PENEIRAS USAR MESH = 999

40 VIABILIDADE ECONÔMICA

1- OCORRÊNCIA É ECONOMICAMENTE VIÁVEL	☐
2- OCORRÊNCIA NÃO É ECONOMICAMENTE VIÁVEL DEVIDO:	
2.1. ENERGIA ELETR INSUFICIENTE	☐
2.2. RESERVAS INSUFICIENTES	☒
2.3. TEOR INSUFICIENTE	☐
2.4. TECNOLOGIA MINERAL	☐
2.5. ÁGUA P/MINERAÇÃO INSUFICIENTE	☐
2.6. ACESSO PRECÁRIO OU INEXISTENTE	☐
2.7. TRANSP. MINÉRIO É PROIBITIVO	☐
2.8. CAPEAMENTO ESTERIL ESPESSO	☐
2.9. ÁGUA P/BENEFICIAMENTO INSUFIC.	☐
2.10. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS MINÉRIO	☐
2.11. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS MINÉRIO	☐
2.12. PROBLEMAS DE ENG. MINAS	☐
2.13. OUTROS (RELACIONE ABAIXO.):	

41 USO EXCL DO DNPM

28	ECON
28	ENER
28	RSRV
28	TECO
28	TECN
28	AGMN
28	ACES
28	TRMN
28	CAPA
28	AGBN
28	CFIS
28	QUIM
28	EMIN
28	
28	
28	

42 RESERVAS EM METAL CONTIDO OU SUBSTÂNCIA UTIL (ECONOMICAMENTE VISADA) CONTIDA

A. METAL, ELEMENTO OU COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA	B. CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DA SUBSTÂNCIA DEFINIDA EM A	F. UNIDADE DE RESERVA: TONS = TONELADAS; KILO = QUILOS; GRAM = GRAMAS; QLAT = QUILATES; MCUB = METROS CUBICOS; MQUA = METROS QUADRADOS; LITR = LITROS; LHOR = LITROS/HORA

OBS. PARA CADA SUBSTÂNCIA COMPLETE AS SUBDIVISÕES A a F	C. ANO DA CUBAGEM.	D. RESERVA MEDIDA = MD; INDICADA = IN; INFERIDA = IF	E. RESERVA LÍQUIDA ECONOMICAMENTE EXPLORAVEL DA SUBSTÂNCIA DEFINIDA EM A.

A

B

43 USO EXCL. DO DNPM — SUBS — CLSS: 29

C (35 36)

D (37 38): MD / IN / IF

E (39 40 41 42 43 44 45 46 47 48)

F

TONELADAS	TONS
QUILOS	KILO
GRAMAS	GRAM
QUILATES	QLAT
METROS CUBICOS	MCUB
METROS QUADRADOS	MQUA
LITROS	LITR
LITROS/HORA	LHOR

(49 50 51 52)

A

B

44 USO EXCL DO DNPM: 29

C (35 36)

D (37 38): MD / IN / IF

E (39 40 41 42 43 44 45 46 47 48)

F

TONELADAS	TONS
QUILOS	KILO
GRAMAS	GRAM
QUILATES	QLAT
METROS CUBICOS	MCUB
METROS QUADRADOS	MQUA
LITROS	LITR
LITROS/HORA	LHOR

(49 50 51 52)

A

B

45 USO EXCL DO DNPM: 29

C (35 36)

D (37 38): MD / IN / IF

E (39 40 41 42 43 44 45 46 47 48)

F

TONELADAS	TONS
QUILOS	KILO
GRAMAS	GRAM
QUILATES	QLAT
METROS CUBICOS	MCUB
METROS QUADRADOS	MQUA
LITROS	LITR
LITROS/HORA	LHOR

(49 50 51 52)

A

B

46 USO EXCL DO DNPM: 29

C (35 36)

D (37 38): MD / IN / IF

E (39 40 41 42 43 44 45 46 47 48)

F

TONELADAS	TONS
QUILOS	KILO
GRAMAS	GRAM
QUILATES	QLAT
METROS CUBICOS	MCUB
METROS QUADRADOS	MQUA
LITROS	LITR
LITROS/HORA	LHOR

(49 50 51 52)

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

DIVISÃO DE FOMENTO DA PRODUÇÃO MINERAL

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE PESQUISA

01 ESTE FORMULÁRIO PODE SER REPETIDO ATÉ QUATRO VEZES PARA DEFINIR QUATRO TIPOS DIFERENTES DE MINÉRIOS PESQUISADOS, SENDO QUE O PRIMEIRO FORMULÁRIO DEVE SER APRESENTADO COMPLETO. NOS DEMAIS, ALÉM DOS QUADROS NECESSÁRIOS, SEMPRE DEVEM SER PREENCHIDOS OS QUADROS 01, 02, 47, 48, 49.

ESTE FORMULÁRIO É O Nº 01 DE 01

02 NÚMERO DO PROCESSO NO DNPM

ANO DA PROTOCOLIZAÇÃO: 81 (17 18)

NÚMERO (PROTOCOLO DO DNPM): 800365 (19 20 21 22 23 24)

03 TITULAR É O MESMO QUE REQUEREU A PESQUISA? [X] SIM [ ] NÃO

04 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07TPES (25 26 27 28 29 30 31 32)

05 NOME DO TITULAR DA PESQUISA QUE APRESENTA O RELATÓRIO

CIA. DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68)

06 USO EXCLUSIVO DO DNPM: S (69) V (80)

07 TELEFONE DO TITULAR: (021) 295.0032

08 MUDANÇA DE ENDEREÇO DO TITULAR [X] NÃO [ ] SIM

09 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07 (25 26 27 28)

10 ENDEREÇO OFICIAL PARA CORRESPONDÊNCIA

RUA, AV OU PÇA, Nº, ANDAR, SALA, OU APTO.: AV. PASTEUR 404 - ANEXO (29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64)

CIDADE: RIO DE JANEIRO

CEP: 22.290

UF: RJ

11 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 2 (65 66 67 68 69 70 71 80)

12 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07CPF (25 26 27 28 29 30 31 32 33 34) 07CGC (25 26 27 28 29 30 31 32)

13 NÚMERO DE CPF (PESSOA FÍSICA) (35 36 37 38 39 40 41 42 43)

14 NÚMERO DO CGC (PESSOA JURÍDICA)

NÚMERO BÁSICO: 000916 52 (33 34 35 36 37 38 39 40)

NÚMERO DE ORDEM: 002-60

15 USO EXCLUSIVO DO DNPM (41 42 43)

16 ALV. OU DECRETO EMP. MINERAÇÃO

ANO DA ASSINATURA: 69 (44 45)

Nº DO ALV. OU DECRETO: 764 (46 47 48 49 50 51)

17 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 3 (80)

18 SUBSTÂNCIAS MINERAIS (REQUERIDAS=R ; COMPROVADAS = C)

CLASSE	SUBSTANCIA MINERAL REQUERIDA OU COMPROVADA	R	C
I	OURO	X	—

19 USO EXCLUSIVO DO DNPM

C	SUBS
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	

(25 26 27 28 29 30 31 32 33)

47 REPRESENTANTE LEGAL DO TITULAR

NOME DO REPRESENTANTE: JOSÉ ALOÍSIO PAIONE

REPRESENTAÇÃO: [X] POR PROCURAÇÃO [ ] ESTATUTÁRIA

CPF DO REPRESENTANTE: 005.905.417/49

48 ASSINATURA DO TITULAR OU DE SEU REPRESENTANTE — ASSINATURA

DATA: 09/12/83

49 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA PESQUISA MINERAL

NOME: JOSÉ ALOÍSIO PAIONE

IDENTIDADE: 1.575.858 - IFP

CPF: 005.905.417/49

PROFISSÃO: ENGº DE MINAS

CREA: 10.393/D-RJ

ASSINATURA

DATA: 09/12/83

20 ALTERAÇÕES NA DEFINIÇÃO DE LOCALIZAÇÃO POLÍTICA : ☐ SIM NÃO ☒

21 USO EXCLUSIVO DO DNPM

09	25 26 27 28
09	25 26 27 28
09	25 26 27 28
09	25 26 27 28

22 - ATUAL LOCALIZAÇÃO POLÍTICA DA ÁREA (CASO DE ALTERAÇÃO)

1) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

2) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

3) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

4) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

23 USO EXCLUSIVO DO DNPM

MUNC	DSTR
31 32 33 34 35 36 37 38 39	
31 32 33 34 35 36 37 38 39	
31 32 33 34 35 36 37 38 39	
31 32 33 34 35 36 37 38 39	

24 USO EXCLUSIVO DO DNPM

19TOTL	27 28 29 30 31 32
19SOND	27 28 29 30 31 32
19POCO	27 28 29 30 31 32
19QUIM	27 28 29 30 31 32
19GEOF	27 28 29 30 31 32
19TOPO	27 28 29 30 31 32
19GEOL	27 28 29 30 31 32
19INFR	27 28 29 30 31 32
19GEOQ	27 28 29 30 31 32
19SDFN	27 28 29 30 31 32

25 INVESTIMENTOS REALIZADOS NA PESQUISA EM MILHARES DE CRUZEIROS

TIPO	VALOR (x Cr$ 1000) (33 34 35 36 37 38 39 40)	ANO INÍCIO (41 42)	ANO TÉRMINO (43 44)
TOTAL	6.798	81	83
SONDAGENS	3.222	81	83
TRINCHEIRAS E POÇOS	837	81	83
ANÁLISES QUÍMICAS	158	81	83
GEOFÍSICA			
DESENHO, TOPOGRAFIA E/OU CARTOGRAFIA	1.345	81	83
GEOLOGIA	30	81	83
INFRAESTRUTURA (ESTRADAS, ENERGIA, ETC.)	1.206	81	83
GEOQUÍMICA			
OUTROS (ESPECIFIQUE NO RELATÓRIO)			

26 USO EXCLUSIVO DO DNPM

20	27 28
20	27 28
20	27 28
20	27 28

27 INVESTIMENTOS ANUAIS (TOTAIS) DA PESQUISA EM MILHARES DE CRUZEIROS

VALOR (x Cr$ 1000) (29 30 31 32 33 34 35 36)	ANO DA APLICAÇÃO (37 38)
2.039	81
4.078	82
6.81	83

28 USO EXCLUSIVO DO DNPM — REFX: 1 5 — SUBS

29 PRINCIPAL SUBSTÂNCIA DO MINÉRIO

30 DENOMINAÇÃO DO MINÉRIO CUBADO

31 ANO DA CUBAGEM

32 Nº DE CORPOS OU FILÕES MINERALIZADOS E CONSIDERADOS NESTA CUBAGEM

33 USO EXCL. DO DNPM

34 USO EXCL. DO DNPM — 1 5

35 CUBAGEM OU TONELAGEM DO MINÉRIO

MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

UNIDADE DE CUBAGEM: T O N S

REFX: 1 6 — SUBS

36 ANÁLISE DO MINÉRIO

ELEMENTO QUÍMICO, COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA (SOMENTE OS MAIS SIGNIFICATIVOS)	CARACTERIZAÇÃO MINR = PRODUT. PRINC SBPR = SUBPRODUTO NOCV = SUBST. NOCIVA	TEOR % MÉDIO DA SUBSTÂNCIA NO MINÉRIO	TEOR % LIMITE (CUTOFF) PARA CALCULO RESERVA
1)	M I N R / S B P R / N O C V		
2)	M I N R / S B P R / N O C V		
3)	M I N R / S B P R / N O C V		
4)	M I N R / S B P R / N O C V		
5)	M I N R / S B P R / N O C V		
6)	M I N R / S B P R / N O C V		
7)	M I N R / S B P R / N O C V		
8)	M I N R / S B P R / N O C V		
9)	M I N R / S B P R / N O C V		
10)	M I N R / S B P R / N O C V		

REFX: 1 7 — CRCT

37 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO MINÉRIO
(FRIÁVEL, COMPACTO, PULVERULENTO, MACIÇO, ETC.)

1)

2)

3)

4)

5)

6)

38 USO EXCL. DO DNPM

REFA

27	28	29	30
2	6		

39 ANÁLISE GRANULOMÉTRICA DO MINÉRIO

MALHA (MESH) (31 32 33)	% RETIDA (34 35 36)

OBS: PARA FUNDO DE PENEIRAS USAR MESH = 999

40 VIABILIDADE ECONÔMICA

1- OCORRÊNCIA É ECONOMICAMENTE VIÁVEL ☐

2- OCORRÊNCIA NÃO É ECONOMICAMENTE VIAVEL DEVIDO:

- 2.1. ENERGIA ELETR INSUFICIENTE ☐
- 2.2. RESERVAS INSUFICIENTES ☒
- 2.3 TEOR INSUFICIENTE ☐
- 2.4. TECNOLOGIA MINERAL ☐
- 2.5. ÁGUA P/MINERAÇÃO INSUFICIENTE ☐
- 2.6. ACESSO PRECÁRIO OU INEXISTENTE ☐
- 2.7. TRANSP. MINÉRIO É PROIBITIVO ☐
- 2.8. CAPEAMENTO ESTERIL ESPESSO ☐
- 2.9. ÁGUA P/BENEFICIAMENTO INSUFIC. ☐
- 2.10. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS MINÉRIO ☐
- 2.11. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS MINÉRIO ☐
- 2.12. PROBLEMAS DE ENG. MINAS ☐
- 2.13. OUTROS (RELACIONE ABAIXO.):

41 USO EXCL. DO DNPM

27	28	29	30	31	32
2	8	E	C	Ø	M
2	8	E	N	E	R
2	8	R	S	R	V
2	8	I	E	G	R
2	8	T	E	C	N
2	8	A	G	M	N
2	8	A	C	E	S
2	8	T	R	M	N
2	8	C	A	P	A
2	8	A	G	B	N
2	8	C	F	I	S
2	8	Q	U	I	M
2	8	E	M	I	N
2	8				
2	8				
2	8				

42 RESERVAS EM METAL CONTIDO OU SUBSTÂNCIA UTIL (ECONOMICAMENTE VISADA) CONTIDA

A. METAL, ELEMENTO OU COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA	B. CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DA SUBSTÂNCIA DEFINIDA EM A	C. ANO DA CUBAGEM.	D. RESERVA MEDIDA = MD INDICADA = IN INFERIDA = IF	E RESERVA LÍQUIDA ECONOMICAMENTE EXPLORAVEL DA SUBSTÂNCIA DEFINIDA EM A.	F. UNIDADE DE RESERVA: TONS = TONELADAS, KILO = QUILOS, GRAM = GRAMAS, QLAT = QUILATES, MCUB = METROS CUBICOS, MQUA = METROS QUADRADOS, LITR = LITROS, LHOR = LITROS/HORA
OBS. PARA CADA SUBSTÂNCIA COMPLETE AS SUBDIVISÕES A a F					

A

B

43 USO EXCL. DO DNPM

27	28	29	30	31	32	33	34
2	9						

SUBS CCSS

C (35 36)

D (37 38): M D / I N / I F

E (39 40 41 42 43 44 45 46 47 48)

F

		49	50	51	52
TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

A

B

44 USO EXCL. DO DNPM

27	28	29	30	31	32	33	34
2	9						

C (35 36)

D (37 38): M D / I N / I F

E (39 40 41 42 43 44 45 46 47 48)

F

		49	50	51	52
TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

A

B

45 USO EXCL. DO DNPM

27	28	29	30	31	32	33	34
2	9						

C (35 36)

D (37 38): M D / I N / I F

E (39 40 41 42 43 44 45 46 47 48)

F

		49	50	51	52
TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

A

B

46 USO EXCL. DO DNPM

27	28	29	30	31	32	33	34
2	9						

C (35 36)

D (37 38): M D / I N / I F

E (39 40 41 42 43 44 45 46 47 48)

F

		49	50	51	52
TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

DIVISÃO DE FOMENTO DA PRODUÇÃO MINERAL

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE PESQUISA

01 ESTE FORMULÁRIO PODE SER REPETIDO ATÉ QUATRO VEZES PARA DEFINIR QUATRO TIPOS DIFERENTES DE MINÉRIOS PESQUISADOS, SENDO QUE O PRIMEIRO FORMULÁRIO DEVE SER APRESENTADO COMPLETO. NOS DEMAIS, ALÉM DOS QUADROS NECESSÁRIOS, SEMPRE DEVEM SER PREENCHIDOS OS QUADROS 01, 02, 47, 48, 49.

ESTE FORMULÁRIO É O Nº 01 DE 01

02 NÚMERO DO PROCESSO NO DNPM

ANO DA PROTOCOLIZAÇÃO: 81 (17 18)

NÚMERO (PROTOCOLO DO DNPM): 800366 (19 20 21 22 23 24)

03 TITULAR É O MESMO QUE REQUEREU A PESQUISA? [X] SIM [ ] NÃO

04 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07TPES (25 26 27 28 29 30 31 32)

05 NOME DO TITULAR DA PESQUISA QUE APRESENTA O RELATÓRIO

CIA. DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68)

06 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 51 (69 70)

07 TELEFONE DO TITULAR: (021) 295.0032

08 MUDANÇA DE ENDEREÇO DO TITULAR [X] NÃO [ ] SIM

09 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07 (73 74)

10 ENDEREÇO OFICIAL PARA CORRESPONDÊNCIA

RUA, AV OU PÇA, Nº, ANDAR, SALA, OU APTO: AV. PASTEUR 404 - ANEXO (29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64)

CIDADE: RIO DE JANEIRO

CEP: 22.290

UF: RJ

11 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 12 (89 90)

12 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 07CPE (25 26 27 28 29 30 31 32 33 34) 07CGC (25 26 27 28 29 30 31 32)

13 NÚMERO DE CPF (PESSOA FÍSICA) (35 36 37 38 39 40 41 42 43)

14 NÚMERO DO CGC (PESSOA JURÍDICA)

NÚMERO BÁSICO: 000916 52 (33 34 35 36 37 38 39 40)

NÚMERO DE ORDEM: 002-60

15 USO EXCLUSIVO DO DNPM (41 42 43)

16 ALV. OU DECRETO EMP. MINERAÇÃO

ANO DA ASSINATURA: 69 (44 45)

Nº DO ALV. OU DECRETO: 764 (46 47 48 49 50 51)

17 USO EXCLUSIVO DO DNPM: 3 (81)

18 SUBSTÂNCIAS MINERAIS (REQUERIDAS = R ; COMPROVADAS = C)

CLASSE	SUBSTÂNCIA MINERAL REQUERIDA OU COMPROVADA	R	C
I	OURO	X	—

19 USO EXCLUSIVO DO DNPM

C	SUBS
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	
14	

(25 26 27 28 29 30 31 32 33)

47 REPRESENTANTE LEGAL DO TITULAR

NOME DO REPRESENTANTE: JOSÉ ALOÍSIO PAIONE

REPRESENTAÇÃO: [X] POR PROCURAÇÃO [ ] ESTATUTÁRIA

CPF DO REPRESENTANTE: 005.905.417/49

48 ASSINATURA DO TITULAR OU DE SEU REPRESENTANTE — ASSINATURA

DATA: 09/12/83

49 RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA PESQUISA MINERAL

NOME: JOSÉ ALOÍSIO PAIONE

IDENTIDADE: 1.575.858 - IFP

CPF: 005.905.417/49

PROFISSÃO: ENGº DE MINAS

CREA: 10.393/D-RJ

ASSINATURA

DATA: 09/12/83

20 ALTERAÇÕES NA DEFINIÇÃO DE LOCALIZAÇÃO POLÍTICA : ☐ SIM NÃO ☒

21 USO EXCLUSIVO DO DNPM

09	25 26 27 28
09	25 26 27 28
09	25 26 27 28
09	25 26 27 28

22 - ATUAL LOCALIZAÇÃO POLÍTICA DA ÁREA (CASO DE ALTERAÇÃO)

1) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

2) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

3) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

4) UF (29 30) — MUNICÍPIO — DISTRITO

23 USO EXCLUSIVO DO DNPM

MUNC	DSTR
31 32 33 34 35 36 37 38 39	
31 32 33 34 35 36 37 38 39	
31 32 33 34 35 36 37 38 39	
31 32 33 34 35 36 37 38 39	

24 USO EXCLUSIVO DO DNPM

19TOTL	27 28 29 30 31 32
19SOND	27 28 29 30 31 32
19POCO	27 28 29 30 31 32
19QUIM	27 28 29 30 31 32
19GEOF	27 28 29 30 31 32
19TOPO	27 28 29 30 31 32
19GEOL	27 28 29 30 31 32
19INFR	27 28 29 30 31 32
19GEOQ	27 28 29 30 31 32
19SDFN	27 28 29 30 31 32

25 INVESTIMENTOS REALIZADOS NA PESQUISA EM MILHARES DE CRUZEIROS

TIPO	VALOR (x Cr$ 1000) (33 34 35 36 37 38 39 40)	ANO INÍCIO (41 42)	ANO TÉRMINO (43 44)
TOTAL	6.794	81	83
SONDAGENS	3.220	81	83
TRINCHEIRAS E POÇOS	837	81	83
ANÁLISES QUÍMICAS	158	81	83
GEOFÍSICA			
DESENHO, TOPOGRAFIA E/OU CARTOGRAFIA	1.343	81	83
GEOLOGIA	31	81	83
INFRAESTRUTURA (ESTRADAS, ENERGIA, ETC.)	1.205	81	83
GEOQUÍMICA			
OUTROS (ESPECIFIQUE NO RELATÓRIO)			

26 USO EXCLUSIVO DO DNPM

20	27 28
20	27 28
20	27 28
20	27 28

27 INVESTIMENTOS ANUAIS (TOTAIS) DA PESQUISA EM MILHARES DE CRUZEIROS

VALOR (x Cr$ 1000) (29 30 31 32 33 34 35 36)	ANO DA APLICAÇÃO (37 38)
2.038	81
4.076	82
680	83

28 USO EXCLUSIVO DO DNPM — REFX: 15 — SUBS

29 PRINCIPAL SUBSTÂNCIA DO MINÉRIO

30 DENOMINAÇÃO DO MINÉRIO CUBADO

31 ANO DA CUBAGEM

32 Nº DE CORPOS OU FILÕES MINERALIZADOS E CONSIDERADOS NESTA CUBAGEM

33 USO EXCL. DO DNPM — S

34 USO EXCL. DO DNPM — 15

35 CUBAGEM OU TONELAGEM DO MINÉRIO

MEDIDA	INDICADA	INFERIDA

UNIDADE DE CUBAGEM: TONS

REFX: 16 — SUBS

36 ANÁLISE DO MINÉRIO

ELEMENTO QUÍMICO, COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA (SOMENTE OS MAIS SIGNIFICATIVOS)	CARACTERIZAÇÃO MINR = PRODUT PRINC SBPR = SUBPRODUTO NOCV = SUBST. NOCIVA	TEOR % MÉDIO DA SUBSTÂNCIA NO MINÉRIO	TEOR % LIMITE (CUTOFF) PARA CÁLCULO RESERVA
1)	MINR / SBPR / NOCV		
2)	MINR / SBPR / NOCV		
3)	MINR / SBPR / NOCV		
4)	MINR / SBPR / NOCV		
5)	MINR / SBPR / NOCV		
6)	MINR / SBPR / NOCV		
7)	MINR / SBPR / NOCV		
8)	MINR / SBPR / NOCV		
9)	MINR / SBPR / NOCV		
10)	MINR / SBPR / NOCV		

REFX: 17 — CRCT

37 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO MINÉRIO
(FRIÁVEL, COMPACTO, PULVERULENTO, MACIÇO, ETC.)

1)

2)

3)

4)

5)

6)

38 USO EXCL DO DNPM

REFX

2	6

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

27 28 29 30

39 ANÁLISE GRANULOMÉTRICA DO MINÉRIO

MALHA (MESH)	% RETIDA
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36
31 32 33	34 35 36

OBS: PARA FUNDO DE PENEIRAS USAR MESH = 999

40 VIABILIDADE ECONÔMICA

1- OCORRÊNCIA É ECONOMICAMENTE VIÁVEL	☐
2- OCORRÊNCIA NÃO É ECONOMICAMENTE VIAVEL DEVIDO:	
2.1. ENERGIA ELETR INSUFICIENTE	☐
2.2. RESERVAS INSUFICIENTES	☒
2.3 TEOR INSUFICIENTE	☐
2.4. TECNOLOGIA MINERAL	☐
2.5. ÁGUA P/MINERAÇÃO INSUFICIENTE	☐
2.6. ACESSO PRECÁRIO OU INEXISTENTE	☐
2.7. TRANSP. MINÉRIO É PROIBITIVO	☐
2.8. CAPEAMENTO ESTERIL ESPESSO	☐
2.9. ÁGUA P/BENEFICIAMENTO INSUFIC.	☐
2.10. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS MINÉRIO	☐
2.11. CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS MINÉRIO	☐
2.12. PROBLEMAS DE ENG. MINAS	☐
2.13. OUTROS (RELACIONE ABAIXO.):	

41 USO EXCL DO DNPM

2 8	E C O N

27 28 29 30 31 32

2 8	E N E R
2 8	R S R V
2 8	T E O R
2 8	T E C N
2 8	A G M N
2 8	A C E S
2 8	T R M N
2 8	C A P A
2 8	A G B N
2 8	C F I S
2 8	Q U I M
2 8	E M I N

27 28 29 30 31 32

2 8	
2 8	
2 8	

27 28 29 30 31 32

42 RESERVAS EM METAL CONTIDO OU SUBSTÂNCIA UTIL (ECONOMICAMENTE VISADA) CONTIDA

A. METAL, ELEMENTO OU COMPOSTO QUÍMICO, MINERAL OU ROCHA	B. CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DA SUBSTÂNCIA DEFINIDA EM A	F. UNIDADE DE RESERVA: TONS = TONELADAS; KILO = QUILOS; GRAM = GRAMAS; QLAT = QUILATES; MCUB = METROS CUBICOS; MQUA = METROS QUADRADOS; LITR = LITROS; LHOR = LITROS/HORA
OBS. PARA CADA SUBSTÂNCIA COMPLETE AS SUBDIVISÕES A a F	C. ANO DA CUBAGEM.	D. RESERVA MEDIDA = MD; INDICADA = IN; INFERIDA = IF
E RESERVA LIQUIDA ECONOMICAMENTE EXPLORAVEL DA SUBSTÂNCIA DEFINIDA EM A.		

A

B

43 USO EXCL DO DNPM

SUBS	CLSS
2 9	

27 28 29 30 31 32 33 34

C 35 36

D

M	D
I	N
I	F

37 38

E

39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

A

B

44 USO EXCL DO DNPM

2 9

27 28 29 30 31 32 33 34

C 35 36

D

M	D
I	N
I	F

37 38

E

39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

A

B

45 USO EXCL DO DNPM

2 9

27 28 29 30 31 32 33 34

C 35 36

D

M	D
I	N
I	F

37 38

E

39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

A

B

46 USO EXCL DO DNPM

2 9

27 28 29 30 31 32 33 34

C 35 36

D

M	D
I	N
I	F

37 38

E

39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

F

TONELADAS	☐	T	O	N	S
QUILOS	☐	K	I	L	O
GRAMAS	☐	G	R	A	M
QUILATES	☐	Q	L	A	T
METROS CUBICOS	☐	M	C	U	B
METROS QUADRADOS	☐	M	Q	U	A
LITROS	☐	L	I	T	R
LITROS/HORA	☐	L	H	O	R

49 50 51 52

APÊNDICE I

FICHAS DE DESCRIÇÃO DE POÇOS E/OU TRINCHEIRAS

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,5 x 1,5	0,60	Xisto alterado	1,35	0,004

POÇO- JS-02

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.250 m.E
LATITUDE-9.256.175 m N

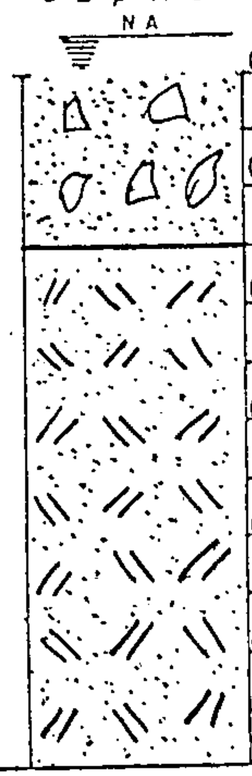
TOPONIMIA-
Sítio Boqueirão

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 1,0cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidencian
do pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença
0,1 de matéria orgânica.

0,2 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica, onde os minerais mais estáveis encontram-se dis
0,3 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de al
0,4 teração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicos do intemperismo, observando-se alguns deta
0,5 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente,
caracterizando alteração "in situ".
0,6

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 15/01/82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,5 x 1,5	0,75	Xisto alterado	1,69	0,002

POÇO- JS-03

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.250 m E
LATITUDE- 9.256.825 m N

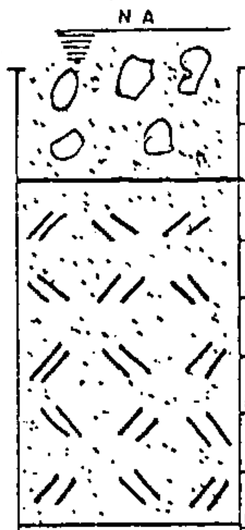
TOPONIMIA-
Sítio Boqueirão

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 1,0cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.

0,2

0,4 Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

0,6

0,8

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 15 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS

PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA

SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
1,5 x 1,5	0,70	Xisto alterado	1,58	0,002

POÇO- JS-04

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.275 m E
LATITUDE- 9.256.600 m N

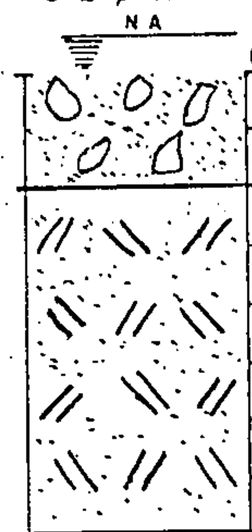
TOPONIMIA-
Sítio Boqueirão

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 10cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidencian
ando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presen
0,2 ça de matéria orgânica.

0,4 Regolito originado de processos de decompisição quí
mico, onde os minerais mais estáveis encontram-se
0,6 dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos
em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de
0,8 alteração dos minerais instáveis nas condições físi
co-químicos do intemperismo, observando-se alguns de
talhes texturais e estruturais da rocha subjacente ,
caracterizando alteração "in situ".

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 15 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS

PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA

SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
1,5 x 1,5	0,60	Xisto alterado	1,35	0,003

POÇO- JS-5

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.575 m E
LATITUDE- 9.257.000 m N

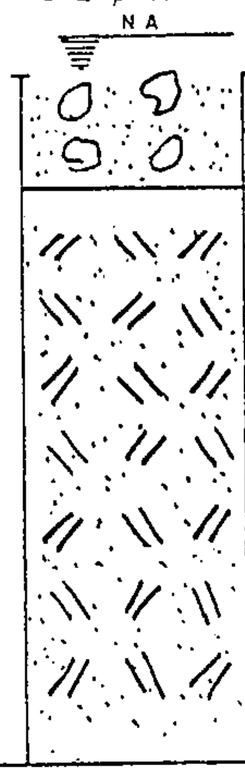
TOPONIMIA-
Sítio Boqueirão

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 1,0 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença

0,1 de matéria orgânica.

0,2 Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se

0,3 dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de

0,4 alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns de

0,5 talhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

0,6

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 16 /01 /82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,5 x 1,5	0,50	Xisto alterado	1,13	-

POÇO- JS-06

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.350 m E
LATITUDE- 9.256.925 m N

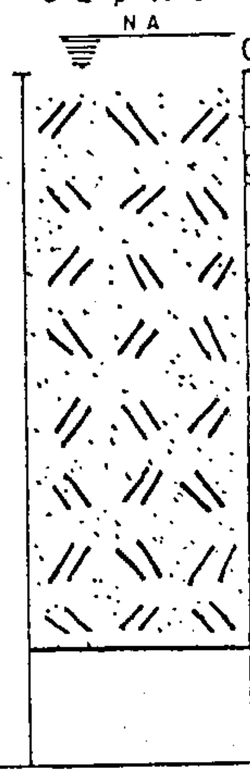
TOPONIMIA-
Sítio Boqueirão

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

Regolito originado de processos de decomposição quí mica, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físi co-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacen te, caracterizando alteração "in situ".

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 16 /01 /82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m^3)	TEOR (g/m^3)
	1,5 x 1,5	0,60	Xisto alterado	1,35	0,002

POÇO- JS-7

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.975 m E
LATITUDE- 9.256.025 m N

TOPONIMIA-
Sítio Boqueirão

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 1,0 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

SEÇÃO

DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidencian
do pouco transporte, cor amarela-cinza, com presen
0,1 ça de matéria orgânica.

0,2 Rigolito originado de processos de decomposição quí
mica, onde os minerais mais estáveis encontram-se
0,3 dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos
em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de
0,4 alteração dos minerais instáveis nas condições físi
co-químicos do intemperismo, observando-se alguns
0,5 detalhes texturais e estruturais da rocha subjacen
te, caracterizando alteração "in situ".
0,6

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 16/ 01/ 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,5 x 1,5	0,60	Xisto alterado	1,35	-

POÇO- JS-08

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.325 m E
LATITUDE- 9.255.675 m N

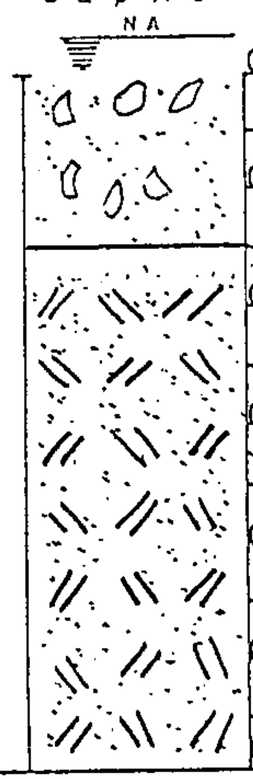
TOPONIMIA-
Sítio Boqueirão

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =1,0 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.

0,1

0,2 Regolito originado de processos de decomposição químico, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

0,3

0,4

0,5

0,6

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- 16 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m^3)	TEOR (g/m^3)
	1,5 x 1,5	0,90	Xisto alterado	2,03	0,0002

POÇO- JS-09

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 505.075 m E
LATITUDE- 9.254.825 m N

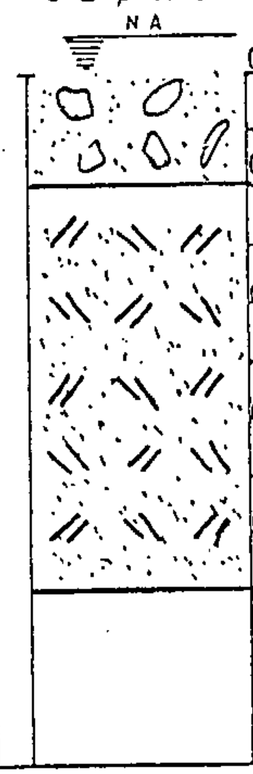
TOPONIMIA-
Sítio Boqueirão

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 1,0 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.

0,2

0,4 Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

0,6

0,8

1,0

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 17 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS

PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA

SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
1,5 x 1,5	1,10	Xisto alterado	2,48	0,0006

POÇO- JS-10

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 505.550 m E
LATITUDE- 9.255.150 m N

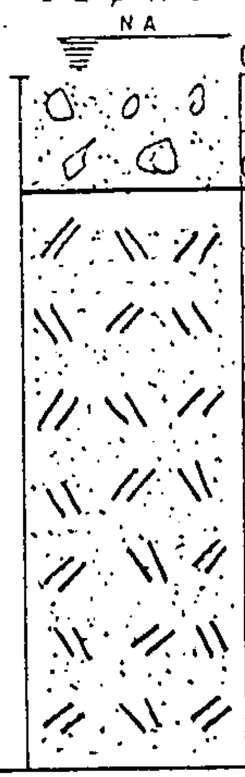
TOPONIMIA-
Sítio Boqueirão

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 1,0 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.

0,2

0,4 Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

0,6

0,8

1,0

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 17 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,5 x 1,5	0,60	Xisto alterado	1,35	0,001

POÇO- JS-11

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.200 m E
LATITUDE- 9.256.650 m N

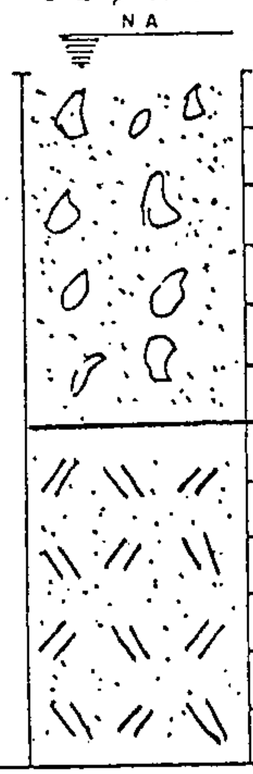
TOPONIMIA-
Sítio Boqueirão

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 15 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 10 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

1,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidencian
ando pouco transporte, cor amarela-cinza, com pre
0,1 sença de matéria orgânica.

0,2 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica, onde os minerais mais estáveis encontram-se
0,3 dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos
em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho de
0,4 alteração dos minerais instáveis nas condições físi
co-químicos do intemperismo, observando-se alguns
0,5 detalhes texturais e estruturais da rocha subjacen
te, caracterizando alteração "in situ".

0,6

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 17 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS

PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA

SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
1,5 x 2,5	0,40	Xisto alterado	1,5	0,004

POÇO- JS-12

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.275 m E
LATITUDE- 9.257.350 m N

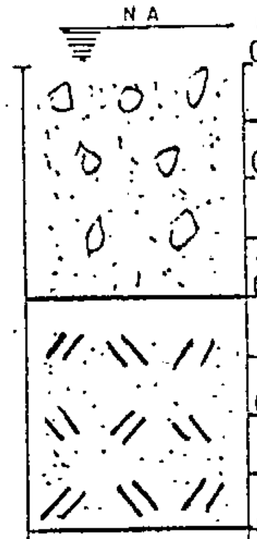
TOPONIMIA-
Sítio Boqueirão

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 20 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 10 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Sedimento aluvionar fino, composto de areia fina, quartzosa, cinzento, silto-argiloso, associado com

0,1 argila, silte e matéria orgânica em proporções variadas.

0,2 Regolito originado de processos de decomposição quí

0,3 mica, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos

0,4 em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho de alteração dos minerais instáveis nas condições físi co-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacen te, caracterizando alteração "in situ".

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 17 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,5 x 1,5	0,60	Xisto alterado	1,35	0,012

POÇO- JS-13

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.075 m E
LATITUDE- 9.254.550 m N

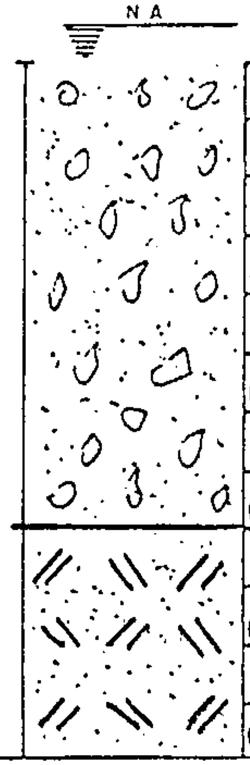
TOPONIMIA-
Olho D'água

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 20 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 10 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Sedimento aluvionar fino, composto de areia fina, quartzosa, cinzento, silto-argiloso, associado com

0,1 argila, silte, e matéria orgânica em proporções variadas.

0,2

0,3

0,4

0,5 Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma

0,6 de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 18/01/82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,5 x 1,5	0,60	Xisto alterado	1,35	0,002

POÇO- JS-14

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.125 m E
LATITUDE- 9.254.325 m N

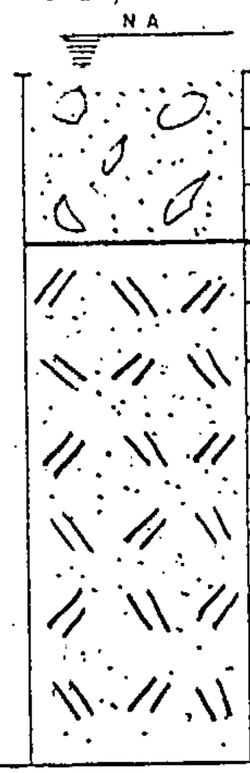
TOPONIMIA-
Olho D'água

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 1,0 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidencian
do pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença
0,1 de matéria orgânica.

0,2 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica, onde os minerais mais estáveis encontram-se
0,3 dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos
em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho de
0,4 alteração dos minerais instáveis nas condições físi
co-químicos do intemperismo, observando-se alguns de
0,5 talhes texturais e estruturais da rocha subjacente,
caracterizando alteração "in situ".

0,6

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 18 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,5 x 1,5	0,88	Quartzito alterado	1,98	0,0007

POÇO- JS-15

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 505.400 m E
LATITUDE- 9.252.500 m N

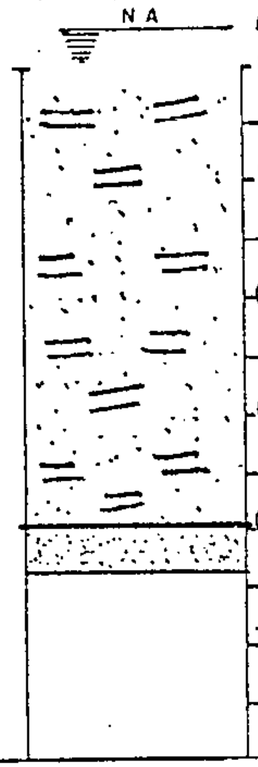
TOPONIMIA-
Sítio Recreio

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

Solo arenoso com presença de argila, originada da alteração dos minerais micáceos, cor amarela-avermelhado.

Quartzito micáceo

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- 19 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS

PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA

SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m^3)	TEOR (g/m^3)
1,5 x 1,5	0,70	Xisto alterado	1,58	0,002

POÇO- JS-16

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM

LONGITUDE- 505.850 m E

LATITUDE- 9.252.400 m N

TOPONIMIA-

Sítio Recreio

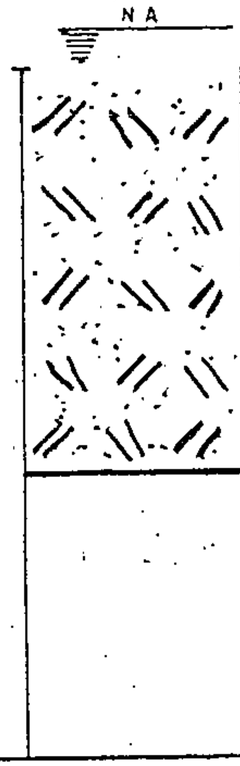
AMBIÊNCIA-

Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

Regolito originado de processos de decomposição quí mico, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferrugionoso, vermelho de alteração dos minerais instáveis nas condições físi co-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacen- te, caracterizando alteração "in situ".

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 19 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS

PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA

SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m^3)	TEOR (g/m^3)
1,5 x 1,5	0,80	Xisto alterado	1,8	0,03

POÇO- JS-17

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM

LONGITUDE- 505.975 m E

LATITUDE- 9.252.350 m N

TOPONIMIA-

Sítio Recreio

AMBIÊNCIA-

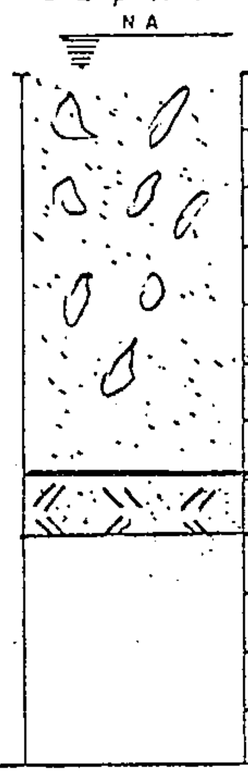
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 10 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

OBSERVAÇÕES

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidencian
ando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presen
0,2 ça de matéria orgânica.

0,4

0,6

0,8 Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho de alteração dos minerais instáveis nas condições físic-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

DATA ESCAVAÇÃO - 20 /01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m^3)	TEOR (g/m^3)
	1,5 x 1,5	0,5	Xisto alterado	1,13	0,005

POÇO- JS-18

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 506.075 m E
LATITUDE- 9.252.250 m N

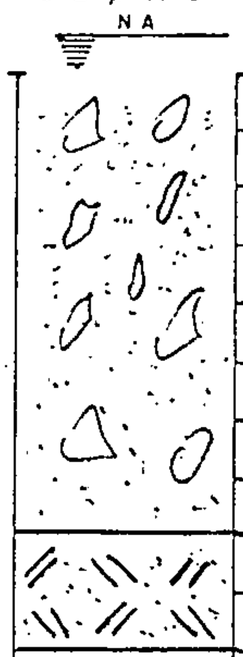
TOPONIMIA-
Sítio Recreio

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 10 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidencian
do pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença
0,1 de matéria orgânica.

0,2

0,3

0,4 Rególito originado de processos de decomposição química, onde
0,5 os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma
de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-fer
fuginoso, vermelho de alteração dos minerais instáveis nas
condições físico-químicos do intemperismo, observando-se al-
guns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, ca
racterizando alteração "in situ".

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 20 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,5 x 1,5	0,80	Bedrock alterado	1,80	

POÇO- JS-19

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 502.275 m E
LATITUDE- 9.251.325 m N

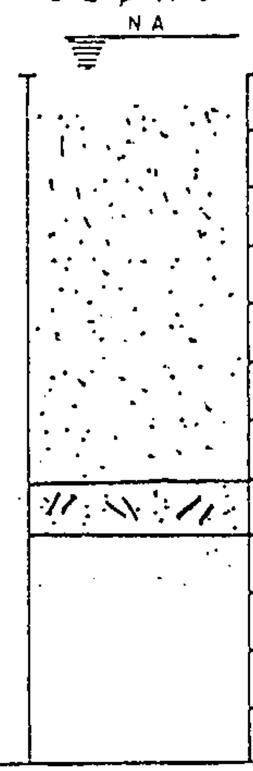
TOPONIMIA-
Sítio Oiteiro

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Sedimento argiloso de cor cinza, com muita matéria orgânica.
0,2	
0,4	
0,6	
0,8	Bedrock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- 20 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,5 x 1,5	0,60	Quartzito alterado	1,35	-

POÇO- JS-20

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 505.600 m E
LATITUDE- 9.252.475 m N

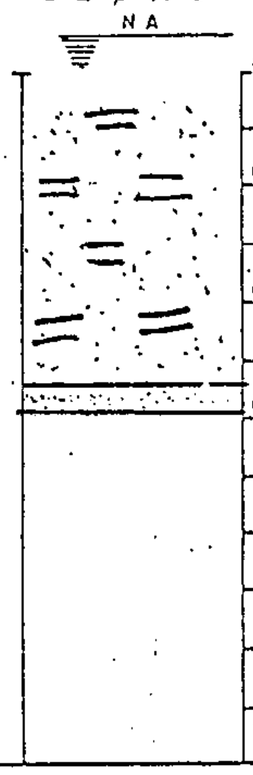
TOPONIMIA-
Sítio Recreio

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Solo arenoso com presença de argila, originado da alteração dos minerais micáceos de cor amarela-avermelhado.

0,2

0,4

0,6 Quartzito micáceo

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- 19 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,5 x 1,5	0,60	Xisto alterado	1,35	-

POÇO- JS-21

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 503.750 m E
LATITUDE- 9.254.600 m N

TOPONIMIA-

Sítio Recreio

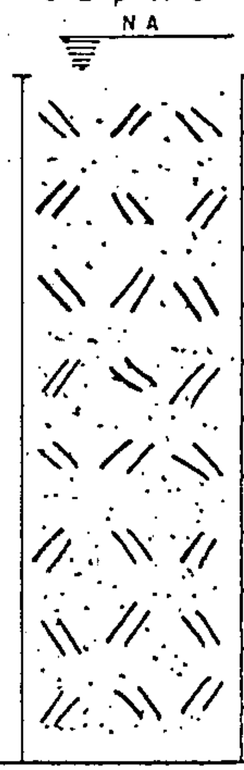
AMBIÊNCIA-

Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se

0,1 dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho de

0,2 alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns

0,3 detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

0,4

0,5

0,6

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 19 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m^3)	TEOR (g/m^3)
	1,20 x 3,50	0,20	Xisto alterado	0,84	0,021

POÇO- JS-22

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 503.975 m E
LATITUDE- 9.254.700 m N

TOPONIMIA-

Olho D'água

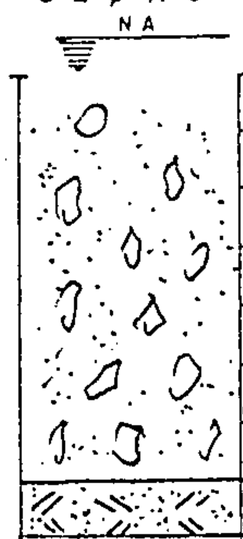
AMBIÊNCIA-

Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 20 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 7,0 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.

0,05

0,10

0,15

0,20 Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 19 /01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m^3)	TEOR (g/m^3)
	1,0 x 3,60	0,30	Xisto alterado	1,08	0,01

POÇO- JS-23

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.300 m E
LATITUDE- 9.254.375 m N

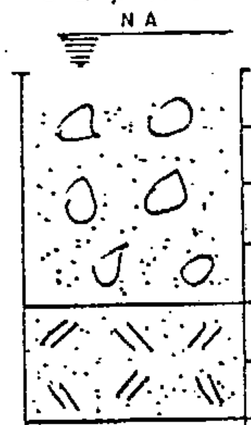
TOPONIMIA-
Olho D'água

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 10 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.

Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 19 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS

PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA

SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
1,50 x 1,70	0,30	Xisto alterado	0,77	0,006

POÇO- JS-24

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 503.250 m E
LATITUDE- 9.255.200 m N

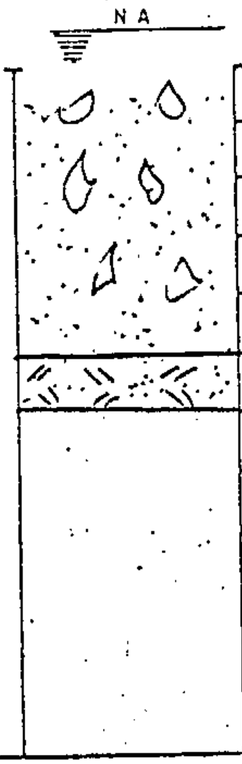
TOPONIMIA-
Olho D'água

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø = 10 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø = 0,5 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.

0,3 Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 19 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS

PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA

SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
1,5 x 1,5	0,60	Xisto alterado	1,35	0,009

POÇO- JS-25

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 503.450 m E
LATITUDE- 9.255.450 m N

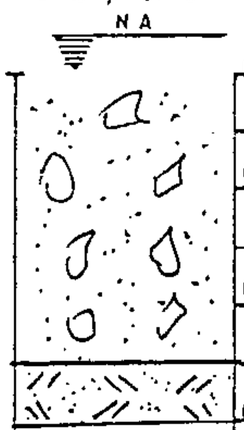
TOPONIMIA-
Olho D'água

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO ø = 10 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES ø = 0,5 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

0,0 – 0,2: Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.

0,2 – 0,4:

0,4 – 0,6: Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso, vermelho de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 20 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,5 x 2,00	0,40	Xisto alterado	1,2	0,002

POÇO- JS-26

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 503.350 m E
LATITUDE- 9.255.250 m N

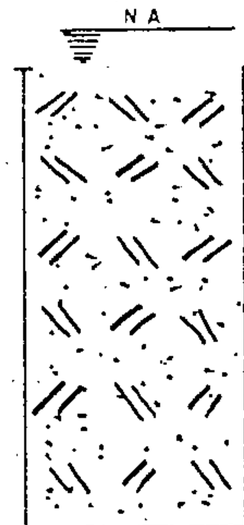
TOPONIMIA-
Olho D'água

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma

0,1 de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas

0,2 condições físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in situ".

0,3

0,4

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 20 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m^3)	TEOR (g/m^3)
	1,5 x 2,00	0,50	Xisto alterado	1,5	-

POÇO- JS-27

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE- 504.425 m E
LATITUDE- 9.257.325 m N

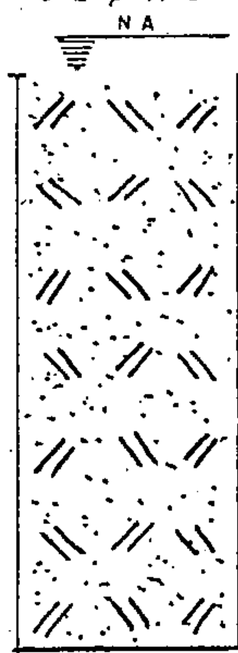
TOPONIMIA-
Sítio Boqueirão

AMBIÊNCIA-
Colúvio-Eluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição química, onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma

0,1 de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condi

0,2 ções físico-químicos do intemperismo, observando-se alguns de talhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracteri

0,3 zando alteração "in situ".

0,4

0,5

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - 20 / 01 / 82

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,00 x 1,00	66	Bed rock alterado	0,66	0,0008

POÇO- BA-01

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.200 mE
LATITUDE- 9.257.055 mW

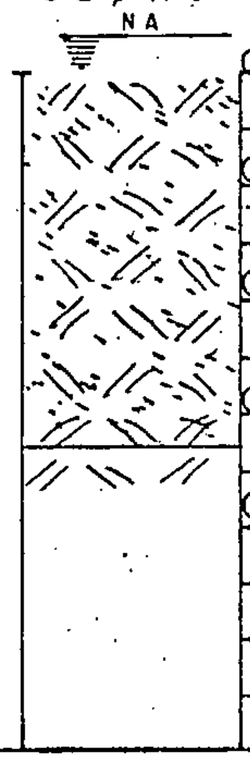
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente, ca
racterizando alteração "in-situ".
0,8 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,00 x 1,00	0,81	Bed rock alterado	0,81	0,0005

POÇO- BA-02

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.200 mE
LATITUDE- 9.256.855 mW

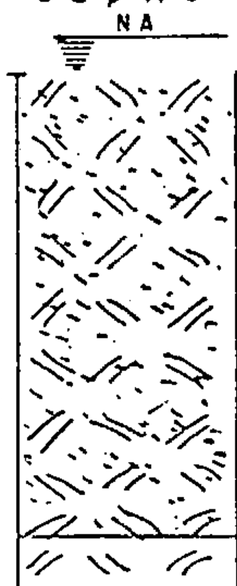
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alterações "in-situ".

0,2

0,4

0,6

0,8 Bed rock alterado.

1,0

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,72	Bed rock alterado	0,72	0,00024

POÇO- BA-03

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.200 mE
LATITUDE- 9.256.655 mW

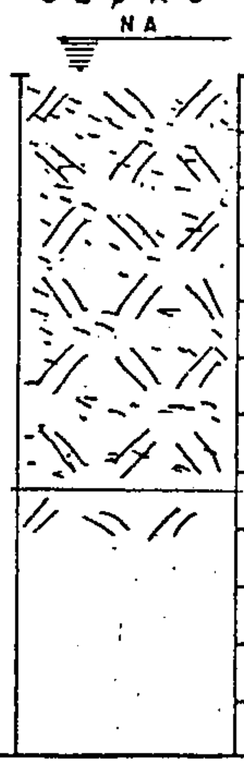
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente,
caracterizando alteração "in-situ".
0,8 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,00 x 1,00	0,78	Bed rock alterado	0,78	0,0003

POÇO- BA-04

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.200 mE
LATITUDE- 9.256.455 mW

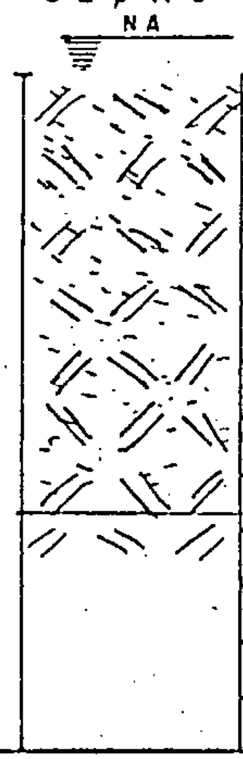
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente,
caracterizando alteração "in-suti".
0,8 Bed rock alterado.

1,0

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,63	Bed rock alterado	0,63	-

POÇO- BA-05

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.200 mE
LATITUDE- 9.256.255 mW

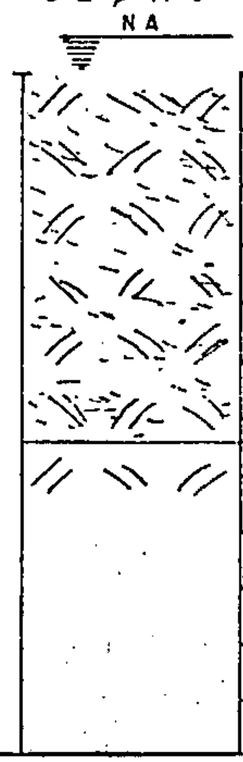
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se

0,2 dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso verme-

0,4 lho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicas do intemperismo, observando-se

0,6 alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in-situ".

0,8 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,72	Bed rock alterado	0,72	0,0001

POÇO- BA-06

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.200mE
LATITUDE- 9.256.055 mW

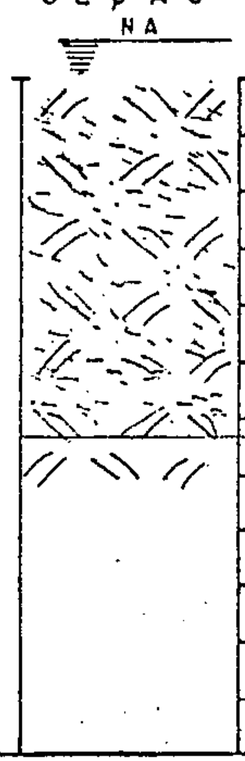
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição
química onde os minerais mais estáveis encontram-se
0,2 dispersos sob a forma de grãos e grânulos angu-
losos em maio ao material argilo-ferruginoso verme-
0,4 lho, de alteração dos minerais instáveis nas con-
dições físico-químicas do intemperismo, observando-se
0,6 alguns detalhes texturais e estruturais da rocha
subjacente, caracterizando alteração "in-situ",
0,8 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,72	Bed rock alterado	0,72	0,0002

POÇO- BA-07

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.200 ME
LATITUDE- 9.255.855 mW

TOPONIMIA-

Olho D'Água

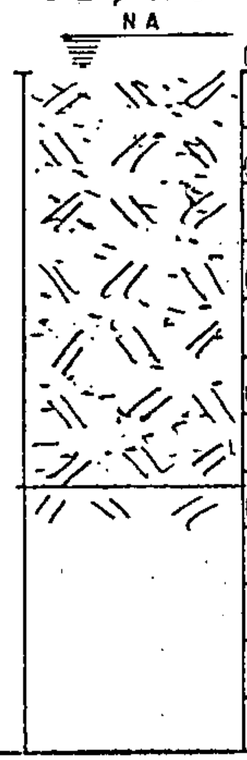
AMBIÊNCIA-

Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Regolito originado de processos de decomposição quí
	mica onde os minerais mais estáveis encontra-se dispersos
0,2	sob a forma de grãos e grânulos angulos em meio ao material
	argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instá
0,4	veis nas condições físico-químicas do intemperismo, observan
	do-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha sub
0,6	jacente, caracterizando alteração "in-situ",
0,8	Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,63	Bed rock alterado	0,63	0,0004

POÇO- BA-08

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.200 mE
LATITUDE- 9.255.655 mW

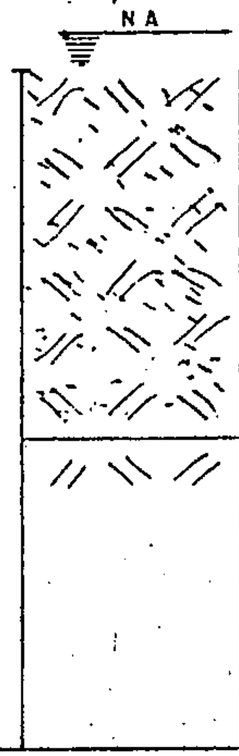
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se
0,2 dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicas do intemperismo, observando-se
0,4 alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in-situ".
0,6
0,8 Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,54	Bed rock alterado	0,54	-

POÇO- BA-09

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.200 mE
LATITUDE- 9.255.455 mW

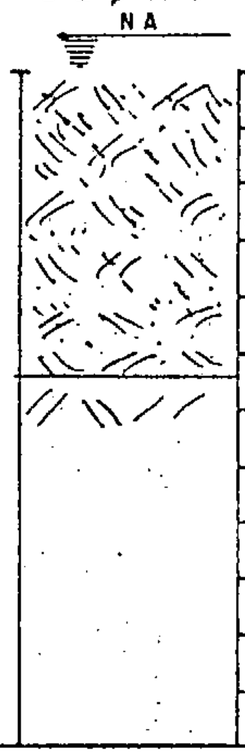
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se
0,2 dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulo
sos em meio ao material argilo-ferruginoso verme-
0,4 lho, de alteração dos minerais instáveis nas condi
ções físico-químicas do intemperismo, observando-
0,6 se alguns detalhes texturais e estruturais da ro
cha subjacente, caracterizando alteração "in-situ"
0,8 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,75	Bed rock alterado	0,75	-

POÇO- BA-10

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.200 mE
LATITUDE- 9.255.255 mW

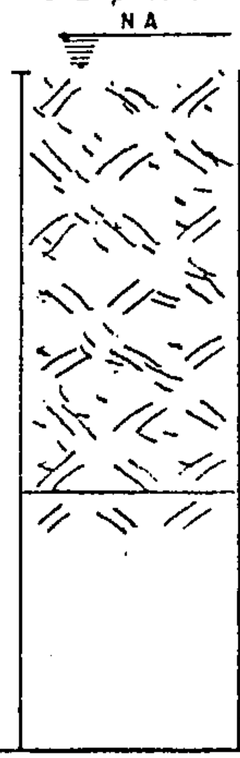
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Regolito originado de processos de decomposição quí
	mica onde os minerais mais estáveis encontrm-se dis
0,2	persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
	meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de al
0,4	teração físico-químicas do intemperismo, observando
	se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha
0,6	subjacente, caracterizando alteração "in-situ".
0,8	Bed rock alterado
0,10	

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,99	Bed rock alterado	0,99	-

POÇO- BA-011

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.200 mE
LATITUDE- 9.255.055mW

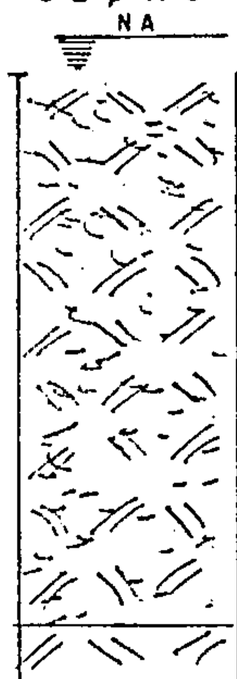
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de al
0,4 teração dos minerais instáveis nas condições físico
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente,
caracterizando alteração "in situ".
0,8
0,10 Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,81	Bed rock alterado	0,81	0,0001

POÇO- BA-012

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.200 mE
LATITUDE- 9.254.855 mW

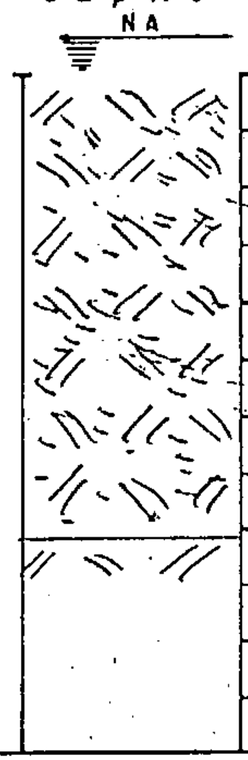
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Regolito originado de processos de decomposição quí
	mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis
0,2	persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
	meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de al
0,4	teração dos minerais instáveis nas condições físico
	químicas do intemperismo, observando-se alguns deta
0,6	lhes texturais e estruturais da rocha subjacente.
	caracterizando alteração "in situ".
0,8	Bed rock alterado
1,0	

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS

PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA

SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
1,0 x 1,0	0,81	Bed rock alterado	0,81	0,0001

POÇO- BA - 013

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.400 mE
LATITUDE- 9.257.055 mW

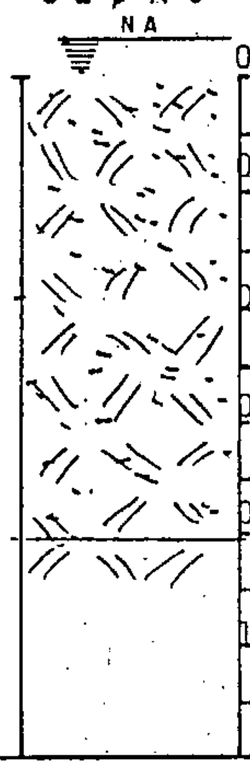
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

0,0 Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições fisico-químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in-situ".

0,8 Bed rock alterado

1,0

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,75	Bed rock alterado	0,75	0,00023

POÇO- BA - 14

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC - 39

LONGITUDE- 504,600 mE

LATITUDE- 9,257,055 mW

TOPONIMIA-

Olho D'Água

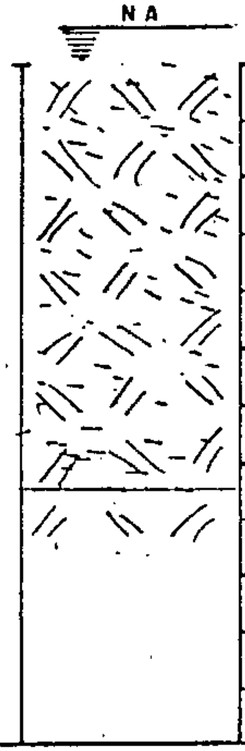
AMBIÊNCIA-

Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Regolito originado de processos de decomposição quí
	mica onde os minerais mais estáveis encontram-se
0,2	dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos
	em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de
0,4	alteração dos minerais instáveis nas condições físi
	co-químicas do intemperismo, observando-se alguns
0,6	detalhes texturais e estruturais da rocha subjacen
	te, caracterizando alteração "in situ".
0,8	Bed rock alterado
1,0	

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,51	Bed rock alterado	0,51	-

POÇO- BA - 15

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.000 mE
LATITUDE- 9.257.055 mW

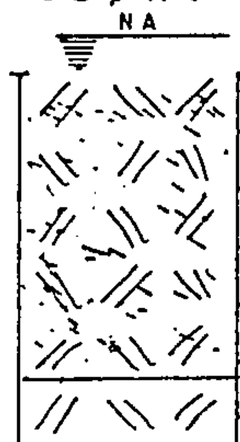
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma
0,2	de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas
0,4	condições físico-químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente,
0,6	caracterizando alteração "in-situ".
	Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO - / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,81	Bed rock alterado	0,81	-

POÇO- BA - 016

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 503.800 mE
LATITUDE- 9.257.055 mW

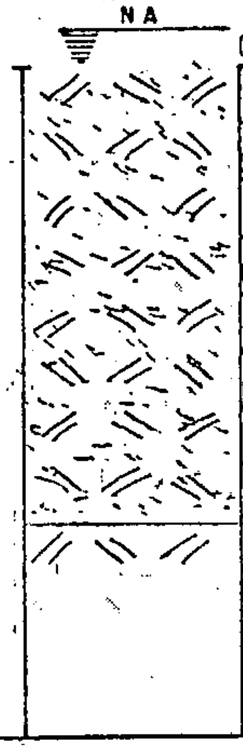
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in-situ".

Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,90	Bed rock alterado	0,90	0,0003

POÇO- BA-017

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.400 mE
LATITUDE- 9.256.855 mW

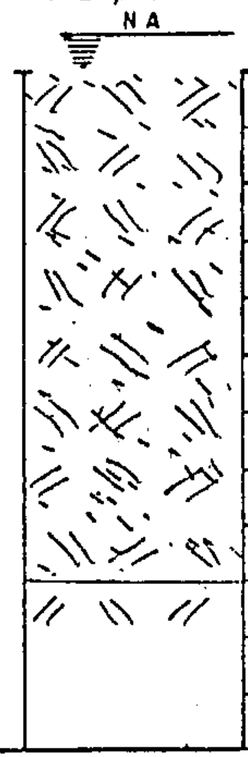
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in-situ".

0,2

0,4

0,6

0,8

1,0 Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,57	Bed rock alterado	0,57	0,002

POÇO- BA-018

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.600 mE.
LATITUDE- 9.256.855 mW

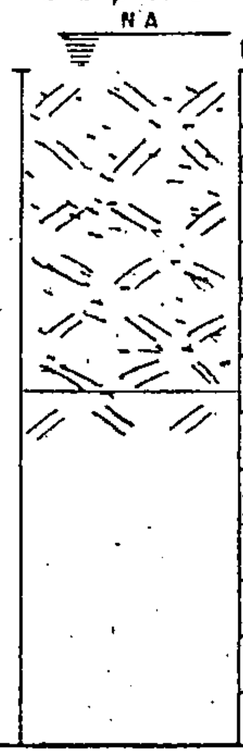
TOPONIMIA-
Olho D'Água.

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

0,0 m — Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in-situ".

0,2

0,4

0,6

Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,75	Bed rock alterado	0,75	0,0003

POÇO- BA-019

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.000 mE
LATITUDE- 9.256.855 mW

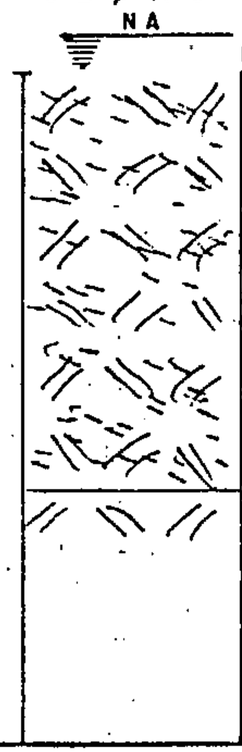
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma
0,2 de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas
0,4 condições físico-químicas do intemperismo, observando-Se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente,
0,6 caracterizando alteração "in-situ".
0,8 Bed rock alterado
1,0

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,48	Bed rock alterado	0,48	-

POÇO- BA-20

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 503.800 mE
LATITUDE- 9.256.855 mW

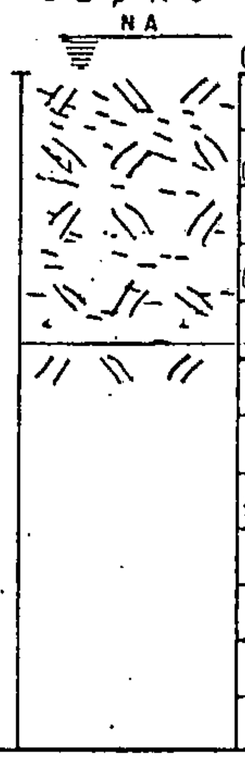
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma

0,2 de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas

0,4 condições físico-químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente,

0,6 caracterizando alteração "in-situ".

Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,81	Bed rock alterado	0,81	-

POÇO- BA-021

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.400 mE
LATITUDE- 9.256.655 mW

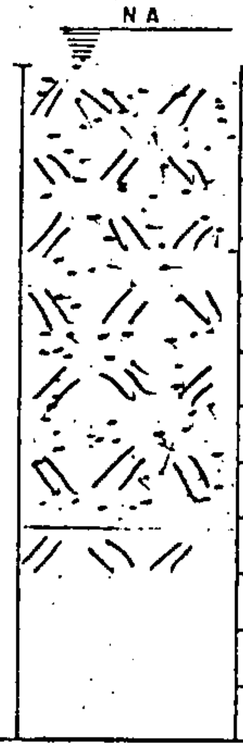
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes
0,6 texturais e estruturais da rocha subjacente, cara-
cterizando alteração "in-situ".
0,8

1,0 Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,81	Bed rock alterado	1,08	0,0002

POÇO- BA-022

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE- 504.600 mE

LATITUDE- 9.256.655 mW

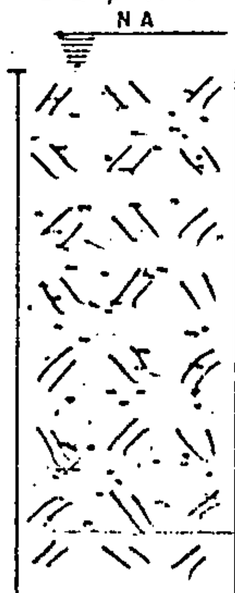
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente,
caracterizando alteração "in-situ".
0,8
Bed rock alterado
1,0

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,72	Bed rock alterado	0,72	0,0002

POÇO- BA-023

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.000 mE
LATITUDE-9.256.655 mW

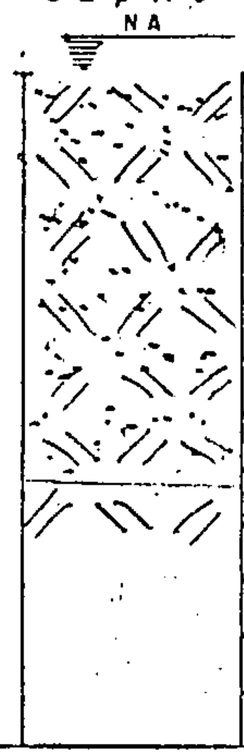
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente,
caracterizando alteração "in-situ".
0,8 Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,78	Bed rock alterado	0,78	0,0002

POÇO- BA-024

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 503.800 mE
LATITUDE- 9.256.655 mW

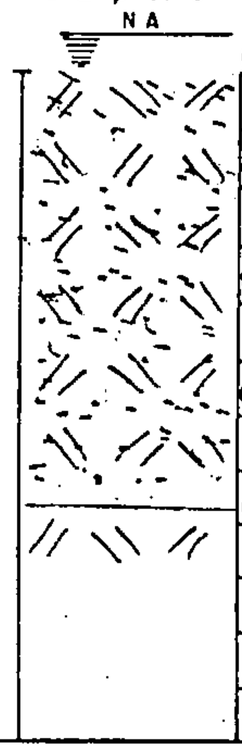
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí-
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente, ca
racterizando alteração "in-situ".
0,8 Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,87	Bed rock alterado	0,87	0,0005

POÇO- BA-037

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

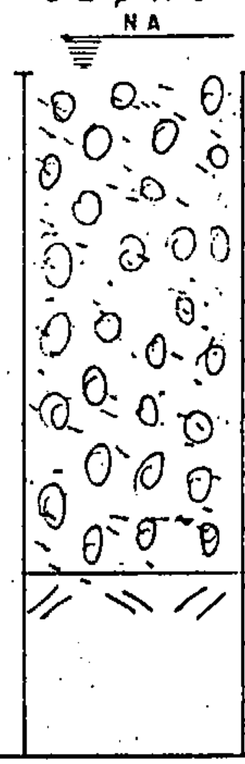
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.
0,2	
0,4	
0,6	
0,8	Bed rock alterado.
1,0	

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,00 x 1,00	0,45	Bed rock alterado	0,45	0,002

POÇO- BA-038

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

TOPONIMIA-

Olho D'Água

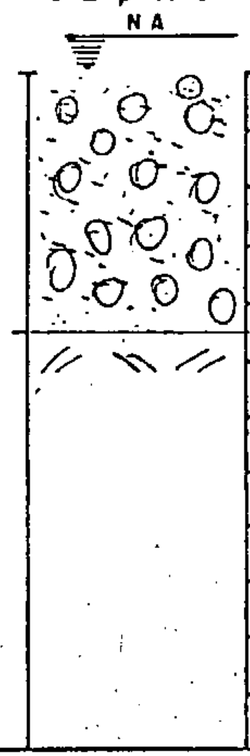
AMBIÊNCIA-

Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com
0,2	presença de matéria orgânica.
0,4	Bed rock alterado.
0,6	

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,39	Bed rock alterado	0,39	-

POÇO- BA-039

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

TOPONIMIA-

Olho D'Água

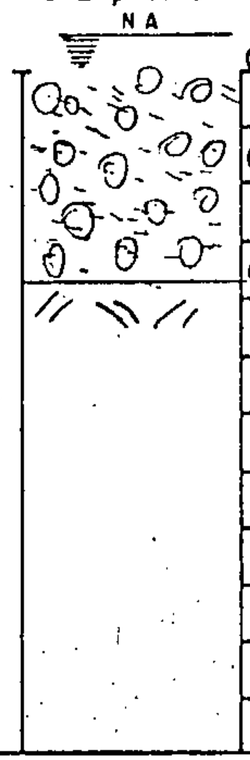
AMBIÊNCIA-

Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com
0,2	presença de matéria orgânica.
0,4	Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,36	Bed rock alterado	0,36	0,004

POÇO- BA-040

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM
LONGITUDE-
LATITUDE-

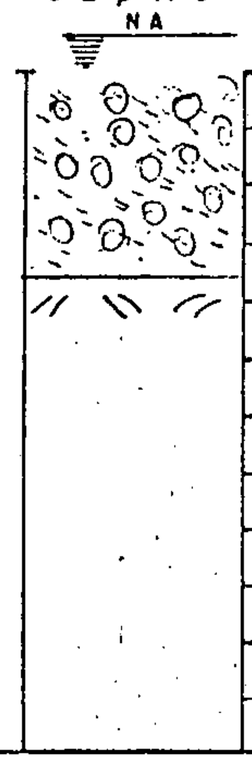
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com
0,2 presença de matéria orgânica.

0,4 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,51	Bed rock alterado	0,51	0,0005

POÇO- BA-041

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

TOPONIMIA-

Olho D'Água

AMBIÊNCIA-

Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO

DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com

0,2 presença de matéria orgânica.

0,4

0,6 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,48	Bed rock alterado	0,48	0,001

POÇO- BA-42

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

TOPONIMIA-

Olho D'Água

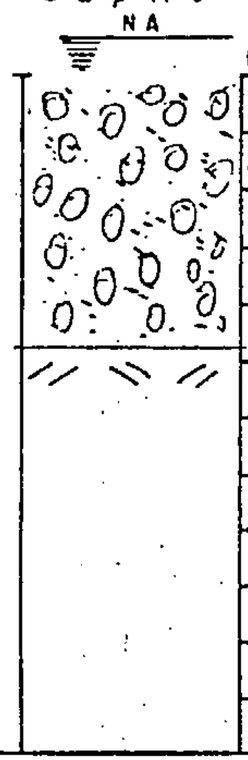
AMBIÊNCIA-

Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com

0,2 presença de matéria orgânica.

0,4

0,6 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,63	Bed rock alterado	0,63	0,01

POÇO- BA-043

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

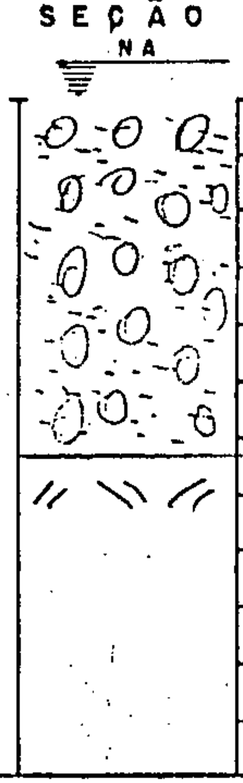
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com

0,2 presença de matéria orgânica.

0,4

0,6 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,60	Bed rock alterado	0,60	0,002

POÇO- BA-044

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

TOPONIMIA-

Olho D'Água

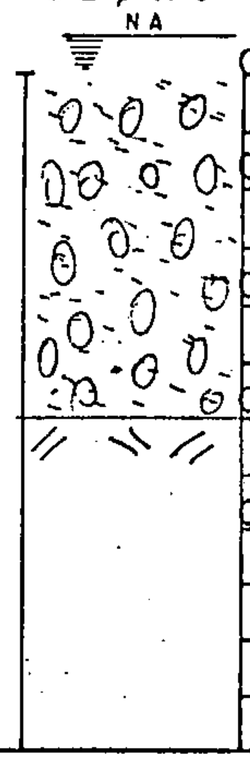
AMBIÊNCIA-

Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com

0,2 presença de matéria orgânica.

0,4

0,6 Bed rock alterado.

0,8

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,54	Bed rock alterado	0,54	0,003

POÇO- BA-045

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

TOPONIMIA-

Olho D'Água

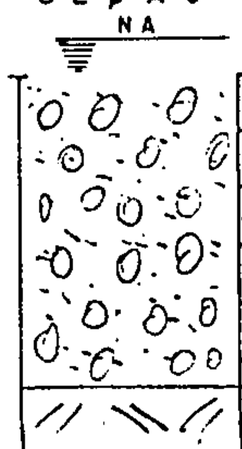
AMBIÊNCIA-

Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com

0,2 presença de matéria orgânica.

0,4

0,6 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,46	Bed rock alterado	0,46	0,002

POÇO- BA-046

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

TOPONIMIA-

Olho D'Água

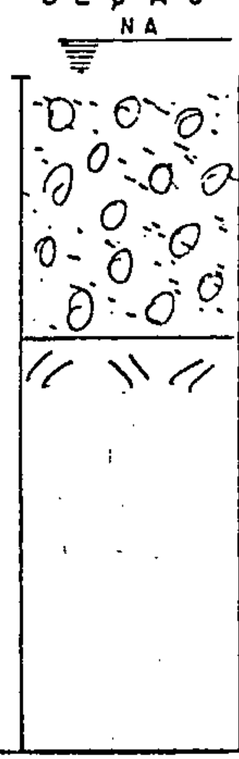
AMBIÊNCIA-

Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com
0,2	presença de matéria orgânica.
0,4	Bed rock alterado.
0,6	

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,36	Bed rock alterado	0,36	0,004

POÇO- BA-047

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

TOPONIMIA-

Olho D'Água

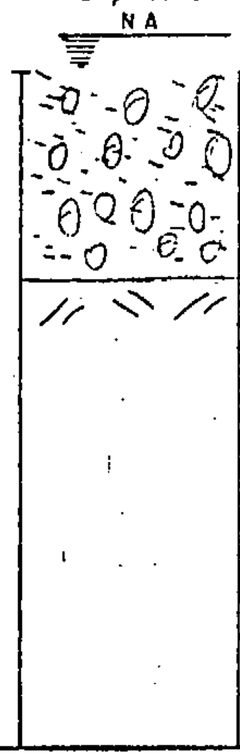
AMBIÊNCIA-

Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com

0,2 presença de matéria orgânica.

0,4

Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,45	Bed rock alterado	0,45	0,001

POÇO- BA-048

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

TOPONIMIA-

Olho D'Água

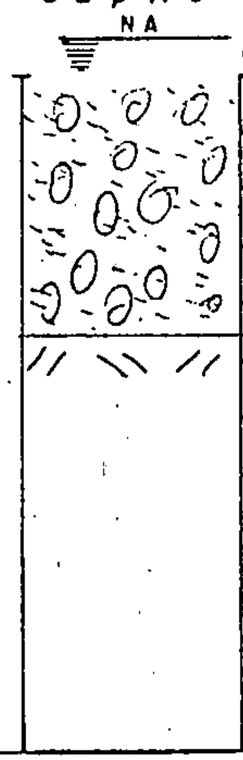
AMBIÊNCIA-

Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

0,0 m Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com

0,2 presença de matéria orgânica.

0,4

Bed rock alterado.

0,6

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,48	Bed rock alterado	0,48	0,002

POÇO- BA-049

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

TOPONIMIA-

Olho D'Água

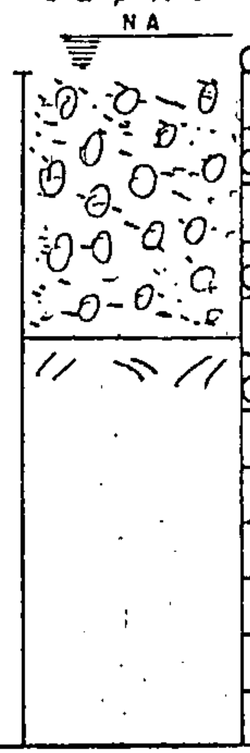
AMBIÊNCIA-

Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.

0,6 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,45	Bed rock alterado	0,45	0,004

POÇO- BA-050

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

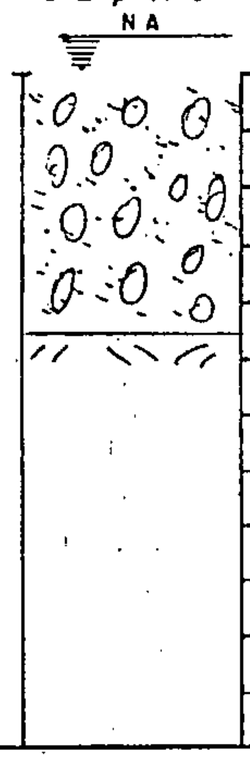
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com
0,2	presença de matéria orgânica.
0,4	Bed rock alterado.
0,6	

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,99	Bed rock alterado	0,99	0,0002

POÇO- BA-051

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

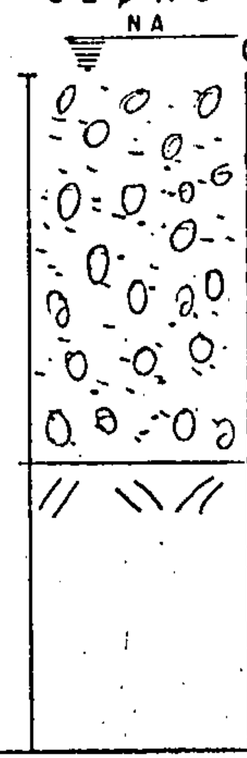
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

0,0 m — Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.

0,3

0,6

0,9

1,2 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,48	Bed rock alterado	0,48	0,0009

POÇO- BA-052

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

TOPONIMIA-

Olho D'Água

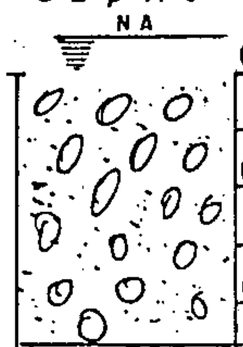
AMBIÊNCIA-

Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com
0,2	presença de matéria orgânica.
0,4	
0,6	Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS

POÇO- BA-053

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.400 mE
LATITUDE- 9.255.855 mW

TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

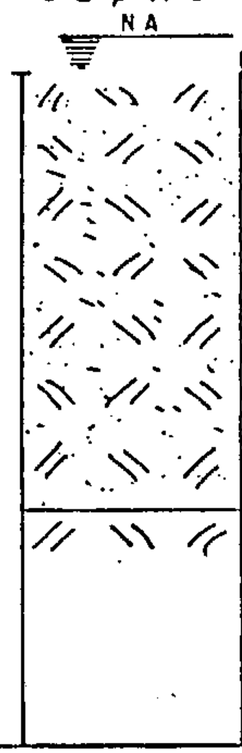
DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA

SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
1,0 x 1,0	0,78	Bed rock alterado	0,78	0,0001

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracaterizando alteração "in-situ".

0,2

0,4

0,6

0,8

Bed rock alterado.

1,0

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,57	Bed rock alterado	0,57	0,0003

POÇO- BA-054

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39

LONGITUDE-

LATITUDE-

TOPONIMIA-

Olho D'Água

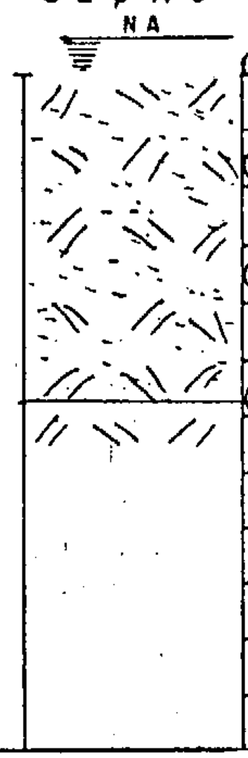
AMBIÊNCIA-

Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in-situ".

Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,66	Bed rock alterado	0,66	0,002

POÇO- BA-055

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.000 mE
LATITUDE-9.255.855 mW

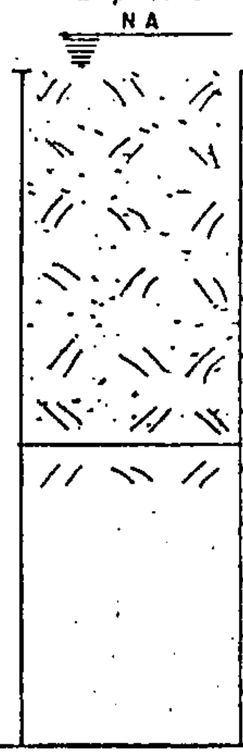
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente,
caracterizando alteração "in-situ".
0,8 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,75	Bed rock alterado	0,75	0,0004

POÇO- BA-056

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 503.800 mE
LATITUDE- 9.255.855 mW

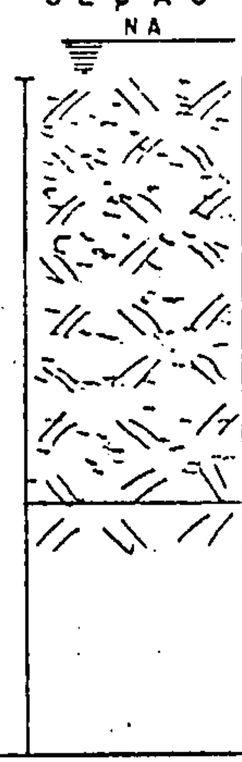
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de altera
0,4 ção dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente, ca
racterizando alteração "in-situ".
0,8 Bed rock alterado.

1,0

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,54	Bed rock alterado	0,54	0,002

POÇO- BA-057

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.400 mE
LATITUDE- 9.255.655 mW

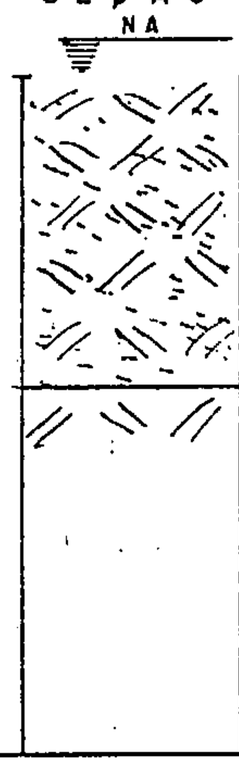
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente, ca
racterizando alteração "in-situ".
Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,57	Bed rock alterado	0,57	0,0005

POÇO- BA-058

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.600 mE
LATITUDE- 9.255.655 mW

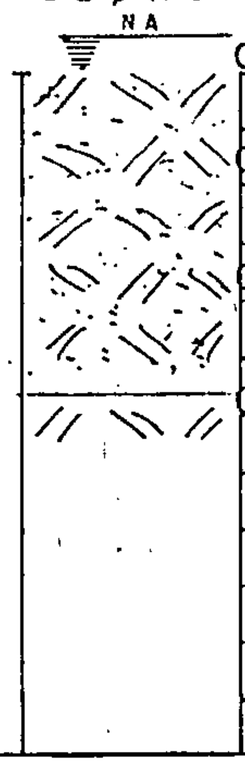
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente, ca
racterizando alteração "in-situ".
Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,57	Bed rock alterado	0,57	-

POÇO- BA-059

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.000 mE
LATITUDE- 9.255.655 mW

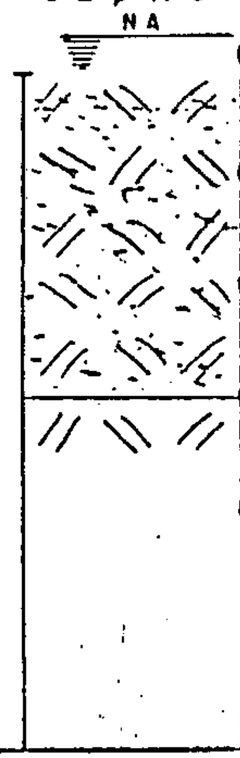
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argiloso-ferruginoso vermelho, de al-
0,4 teração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente, ca
racterizando alteração "in-situ".
0,8 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,60	Bed rock alterado	0,60	0,0001

POÇO- BA-060

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 503.800 mE
LATITUDE- 9.255.655 mW

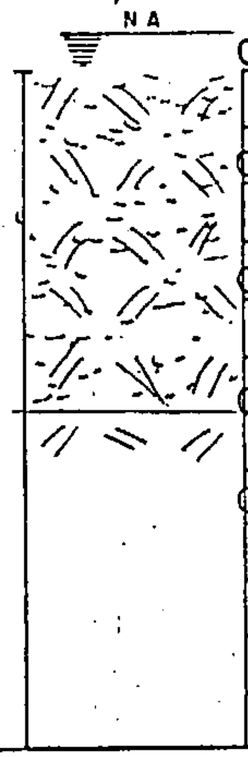
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente, ca-
racterizando alteração "in-situ".
0,8 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,54	Bed rock alterado	0,54	-

POÇO- BA-061

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.400 mE
LATITUDE- 9.255.455 mW

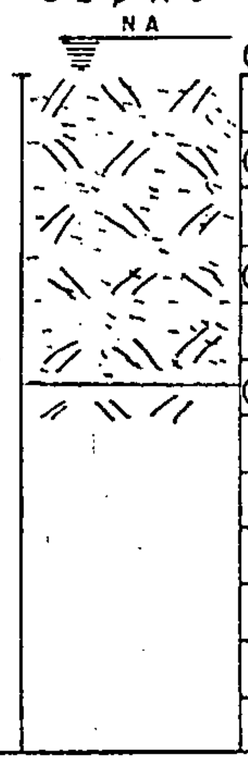
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

0,0 Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in-situ".

Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,54	Bed rock alterado	0,54	-

POÇO- BA-062

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.600 mE
LATITUDE- 9.255.455 mW

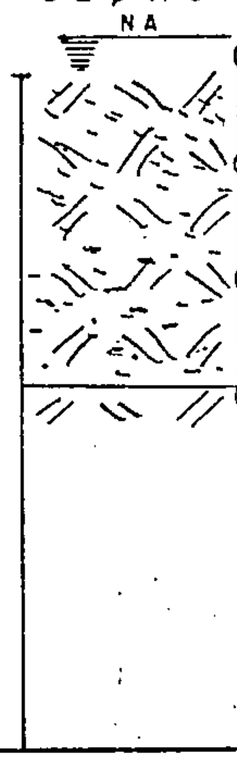
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in-situ".

Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,78	Bed rock alterado	0,78	0,0002

POÇO- BA-063

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.000 mE
LATITUDE- 9.255.455 mW

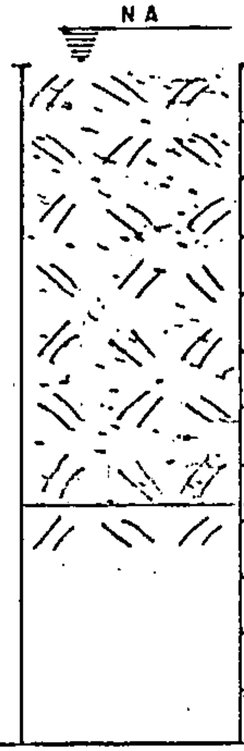
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição
química onde os minerais mais estáveis encontram-se dis
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos
em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de al-
0,4 teração dos minerais instáveis nas condições físi-
co-químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente,
caracterizando alteração "in-situ".
0,8
Bed rock alterado.
1,0

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,60	Bed rock alterado	0,60	0,0006

POÇO- BA-064

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 503.800 mE
LATITUDE- 9.255.455 mW

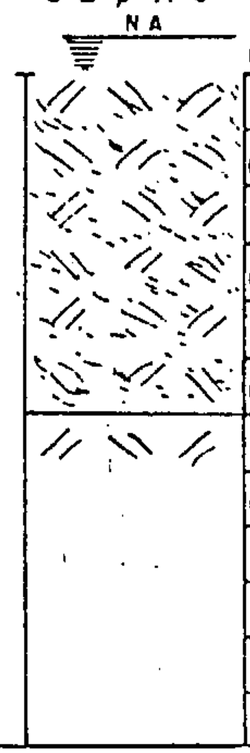
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente, ca
racterizando alteração "in-situ".
0,8 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,63	Bed rock alterado	0,63	-

POÇO- BA-065

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.400 mE
LATITUDE- 9.255.255 mW

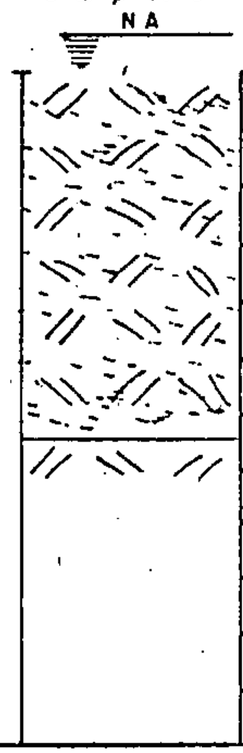
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,4 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente,
caracterizam alteração "in-situ".
0,8 Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,39	Bed rock alterado	0,39	0,003

POÇO- BA-066

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.600 mE
LATITUDE- 9.255.255 mW

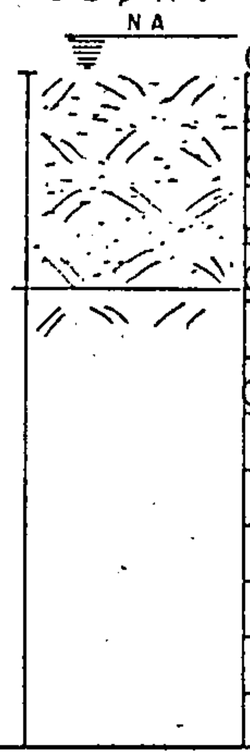
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Regolito originado de processos de decomposição quí
	mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,2	persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
	meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de altera
0,4	ção dos minerais instáveis nas condições físico-
	químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,6	lhes texturais e estruturais da rocha subjacente, ca
	racterizando alteração "in-situ".
	Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,51	Bed rock alterado	0,51	0,0004

POÇO- BA-067

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 504.000 mE
LATITUDE- 9.255.255 mW

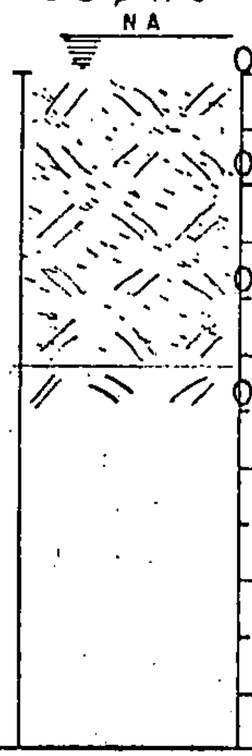
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

Regolito originado de processos de decomposição química onde os minerais mais estáveis encontram-se dispersos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alteração dos minerais instáveis nas condições físico-químicas do intemperismo, observando-se alguns detalhes texturais e estruturais da rocha subjacente, caracterizando alteração "in-situ".

Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,21	Bed rock alterado	0,21	0,007

POÇO- BA-068

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 503.800 mE
LATITUDE- 9.255.255 mW

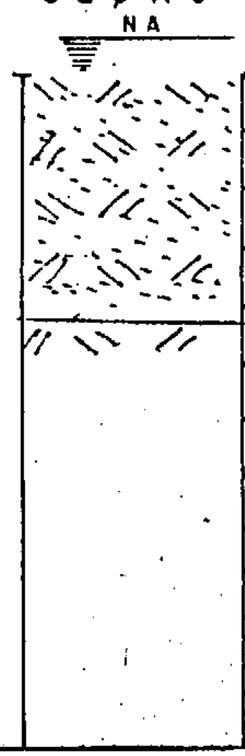
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Elúvio-Coluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Regolito originado de processos de decomposição quí
mica onde os minerais mais estáveis encontram-se dis-
0,1 persos sob a forma de grãos e grânulos angulosos em
meio ao material argilo-ferruginoso vermelho, de alte-
0,2 ração dos minerais instáveis nas condições físico-
químicas do intemperismo, observando-se alguns deta-
0,3 lhes texturais e estruturais da rocha subjacente, ca
racterizando alteração "in-situ".
Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	1,38	Bed rock alterado	1,38	0,014

POÇO- JS-183

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 505.860 mE
LATITUDE-9.255.740 mW

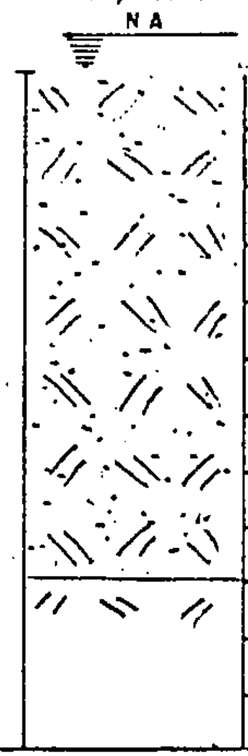
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO ø = 6 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES ø = 4 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com pre-
0,3	sença de matéria orgânica.
0,6	
0,9	
1,2	
1,5	Bed rock alterado.

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,63	Bed rock alterado	0,63	0,0303

POÇO- JS-184

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 505.835 mE
LATITUDE- 9.255.760

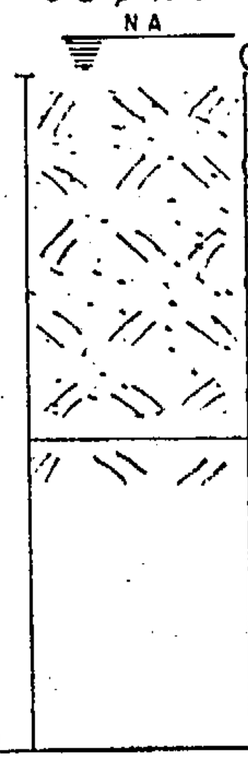
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO ø = 5 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES ø = 3 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de
0,2 matéria orgânica.

0,4

0,6 Bed rock alterado.

0,8

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,99	Bed rock alterado	0,99	0,006

POÇO- JS-185

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 505.780 mE
LATITUDE- 9.255.795 mW

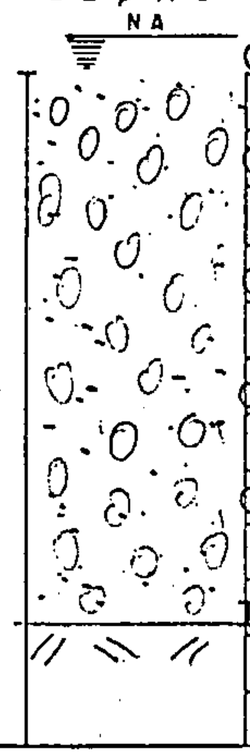
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO ø = 5 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES ø = 3 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

0,0 m — Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.

0,2

0,4

0,6

0,8

1,0 — Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,51	Bed rock alterado	0,51	0,016

POÇO- JS-186

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 505.790 mE
LATITUDE- 9.255.815 mW

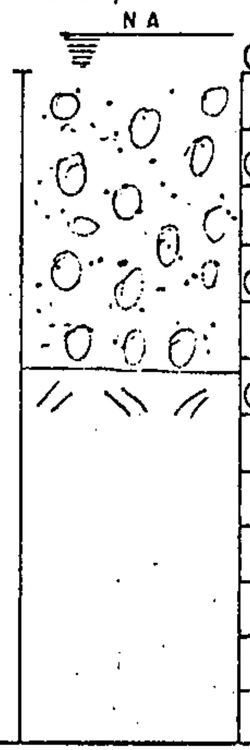
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO Ø =

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES Ø =

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m	
0,0	Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com
0,2	presença de matéria orgânica.
0,4	
0,6	Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	1,02	Bed rock alterado	1,02	0,019

POÇO- JS-187

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 505.740 mE
LATITUDE- 9.255.830 mW

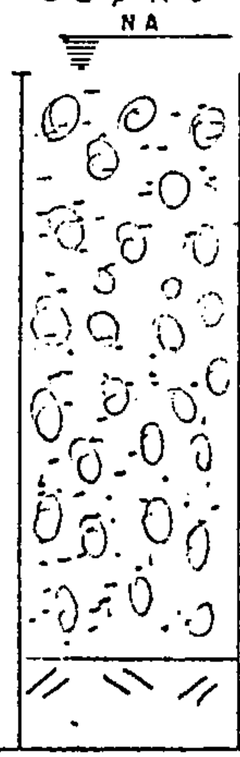
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO ø = 6 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES ø = 4 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m

0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.

0,2

0,4

0,6

0,8

1,0 Bed rock alterado

1,2

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

PROJETO RIO SALGADO

FICHA DE DESCRIÇÃO DE POÇOS / TRINCHEIRAS

PARÂMETROS DESCRITIVOS GERAIS	PARÂMETROS FÍSICOS DO POÇO OU TRINCHEIRA				
	SEÇÃO (m x m)	PROFUNDIDADE (m)	MATERIAL DO FUNDO	VOLUME ESCAVADO (m3)	TEOR (g/m3)
	1,0 x 1,0	0,48	Bed rock alterado	0,48	0,04

POÇO- JS-188

TRINCHEIRA-

COORDENADAS UTM MC-39
LONGITUDE- 505.750 mE
LATITUDE- 9.255.845 mW

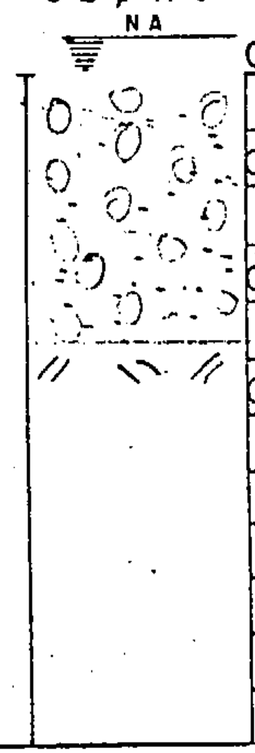
TOPONIMIA-
Olho D'Água

AMBIÊNCIA-
Aluvionar

DIÂMETRO MÁXIMO DO SEIXO ø = 6 cm

DIÂMETRO DOS SEIXOS DOMINANTES ø = 4 cm

SEÇÃO



DISCRIMINAÇÃO

m
0,0 Cascalho com seixos angulosos de quartzo, evidenciando pouco transporte, cor amarela-cinza, com presença de matéria orgânica.
0,2
0,4
0,6 Bed rock alterado

OBSERVAÇÕES

DATA ESCAVAÇÃO- / /

APÊNDICE II

FICHAS DE ANÁLISES GEOQUÍMICA DE POÇOS E/OU TRINCHEIRAS

PROJETO RIO SALGADO

NÚMERO DA AMOSTRA	COORDENADAS		VOLUME ORIGINAL (m^3)	VOLUME TRATADO (m^3)	PINTAS		PESO (g)			TEOR DO VOLUME ORIGINAL (g/m^3)	TEOR DO VOLUME TRATADO (g/m^3)
	LATITUDE (UTM)	LONGITUDE (UTM)			-28 MESH	+28 MESH	-28 MESH	+28 MESH	TOTAL		
P-JS-01	9.255.925m N	504.100m E	0,972	1,215	31	-	0,03627	-	0,03627	0,037	0,0299
P-JS-02	9.256.175m N	504.250m E	1,08	1,35	4	-	0,00468	-	0,00468	0,0043	0,0035
P-JS-03	9.256.825m N	504.250m E	1,35	1,688	2	-	0,00234	-	0,00234	0,00173	0,00139
P-JS-04	9.256.600m N	504.275m E	1,26	1,575	2	-	0,00234	-	0,00234	0,00186	0,00149
P-JS-05	9.257.000m N	504.575m E	1,08	1,35	3	-	0,00351	-	0,00351	0,00325	0,0026
P-JS-06	9.256.925m N	504.350m E	0,90	1,125	-	-	-	-	-	-	-
P-JS-07	9.256.025m N	504.975m E	1,08	1,35	2	-	0,00234	-	0,00234	0,00217	0,00173
P-JS-08	9.255.675m N	504.325m E	1,08	1,35	-	-	-	-	-	-	-
P-JS-09	9.254.825m N	505.075m E	1,62	2,025	3	-	0,00351	-	0,00351	0,00022	0,00173
P-JS-10	9.255.150m N	505.550m E	1,98	2,475	1	-	0,00117	-	0,00117	0,0006	0,0005
P-JS-11	9.256.650m N	504.200m E	1,08	1,35	1	-	0,00117	-	0,00117	0,0011	0,0009
P-JS-12	9.257.350m N	504.275m E	1,20	1,5	4	-	0,00468	-	0,00468	0,0039	0,00312
P-JS-13	9.254.550m N	504.075m E	1,08	1,35	11	-	0,01287	-	0,01287	0,012	0,0095
P-JS-14	9.254.325m N	504.125m E	1,08	1,35	2	-	0,00234	-	0,00234	0,0022	0,00173
P-JS-15	9.252.500m N	505.400m E	1,58	1,98	1	-	0,00117	-	0,00117	0,00074	0,0006
P-JS-16	9.252.400m N	505.850m E	1,26	1,575	2	-	0,00234	-	0,00234	0,0019	0,0015

PINTA - 28 MESH = 0,001g - 0,0013g = 0,00117g (CONTADA NA MESA OSCILATÓRIA)
PINTA + 28 MESH = 0,004g (RETIDA NA PENEIRA)
VOLUME ORIGINAL TOMADO 75% DO VOLUME TRATADO (FATOR EMPOLAMENTO)

PROJETO RIO SALGADO

NÚMERO DA AMOSTRA	COORDENADAS		VOLUME ORIGINAL (m^3)	VOLUME TRATADO (m^3)	PINTAS		PESO (g)			TEOR DO VOLUME ORIGINAL (g/m^3)	TEOR DO VOLUME TRATADO (g/m^3)
	LATITUDE (UTM)	LONGITUDE (UTM)			-28 MESH	+28 MESH	-28 MESH	+28 MESH	TOTAL		
P-JS-17	9.252.350m N	505.975m E	1,44	1,8	35	-	0,041	-	0,041	0,0285	0,023
P-JS-18	9.252.250m N	506.075m E	0,90	1,125	4	-	0,00468	-	0,00468	0,0052	0,00416
P-JS-19	9.251.325m N	502.275m E	1,44	1,80	-	-	-	-	-	-	-
P-JS-20	9.252.475m N	505.600m E	1,08	1,35	-	-	-	-	-	-	-
P-JS-21	9.254.600m N	503.750m E	1,08	1,35	-	-	-	-	-	-	-
P-JS-22	9.254.700m N	503.975m E	0,67	0,84	12	-	0,014	-	0,014	0,021	0,017
P-JS-23	9.254.375m N	504.300m E	0,86	1,08	7	-	0,0082	-	0,0082	0,0095	0,0076
P-JS-24	9.255.200m N	503.250m E	0,61	0,765	3	-	0,0035	-	0,0035	0,0058	0,0046
P-JS-25	9.255.450m N	503.450m E	1,08	1,35	8	-	0,0094	-	0,0094	0,0087	0,0070
P-JS-26	9.255.250m N	503.350m E	0,96	1,2	2	-	0,00234	-	0,00234	0,00244	0,00195
P-JS-27	9.257.325m N	504.425m E	1,20	1,5	-	-	-	-	-	-	-

PINTA - 28 MESH = 0,001g - 0,0013g = 0,00117g (CONTADA NA MESA OSCILATÓRIA)
PINTA + 28 MESH = 0,004g (RETIDA NA PENEIRA)
VOLUME ORIGINAL TOMADO 75% DO VOLUME TRATADO (FATOR EMPOLAMENTO)

PROJETO RIO SALGADO

NÚMERO DA AMOSTRA	CÓORDENADAS		VOLUME ORIGINAL (m^3)	VOLUME TRATADO (m^3)	PINTAS		PESO (g)			TEOR DO VOLUME ORIGINAL (g/m^3)	TEOR DO VOLUME TRATADO (g/m^3)
	LONGITUDE(UTM) MC-39	LATITUDE(UTM) MC-39			-28 MESH	+28 MESH	-28 MESH	+28 MESH	TOTAL		
BA-01	504.200 mE	9.257.055 mE	0,66	0,88	06	-	0,0005	-	0,0005	0,0008	0,0006
BA-02	504.200	9.256.855	0,81	1,08	05	-	0,00042	-	0,00042	0,00052	0,00038
BA-03	504.200	9.256.655	0,72	0,96	02	-	0,00017	-	0,00017	0,00024	0,00018
BA-04	504.200	9.256.455	0,78	1,04	03	-	0,00025	-	0,00025	0,00032	0,00024
BA-05	504.200	9,256.255	0,63	0,84	-	-	-	-	-	-	-
BA-06	504.200	9,256.055	0,72	0,96	01	-	0,00083	-	0,00083	0,00012	0,00009
BA-07	504.200	9.255.855	0,72	0,96	02	-	0,00017	-	0,00017	0,00024	0,00018
BA-08	504.200	9.255.655	0,63	0,84	03	-	0,00025	-	0,00025	0,00040	0,0003
BA-09	504.200	9.255.455	0,54	0,72	-	-	-	-	-	-	-
BA-10	504.200	9.255.255	0,75	1,0	-	-	-	-	-	-	-
BA-11	504.200	9.255.055	0,99	1,32	-	-	-	-	-	-	-
BA-12	504.200	9.254.855	0,81	1,08	01	-	0,000083	-	0,000083	0,0001	0,00008
BA-13	504.400	9.257.055	0,81	1,08	01	-	0,000083	-	0,000083	0,0001	0,00008
BA-14	504.600	9.257.055	0,75	1,00	02	-	0,00017	-	0,00017	0,00023	0,00017
BA-15	504.000	9.257.055	0,51	0,68	-	-	-	-	-	-	-
BA-16	503.800	9.257.055	0,81	1,08	-	-	-	-	-	-	-

PINTA - 28 MESH = 0,001g - 0,0013g = 0,00117g (CONTADA NA MESA OSCILATÓRIA

PINTA + 28 MESH = 0,004g (RETIDA NA PENEIRA)

VOLUME ORIGINAL TOMADO 75% DO VOLUME TRATADO (FATOR EMPOLAMENTO)

PROJETO RIO SALGADO

NÚMERO DA AMOSTRA	COORDENADAS		VOLUME ORIGINAL (m^3)	VOLUME TRATADO (m^3)	PINTAS		PESO (g)			TEOR DO VOLUME ORIGINAL (g/m^3)	TEOR DO VOLUME TRATADO (g/m^3)
	LONGITUDE(UTM) MC-39	LATITUDE(UTM) MC-39			-28 MESH	+28 MESH	-28 MESH	+28 MESH	TOTAL		
BA-17	504.400	9.256.855	0,90	1,20	03	-	0,00025	-	0,00025	0,00028	0,00021
BA-18	504.600	9.256.855	0,57	0,76	12	-	0,001	-	0,001	0,0018	0,0013
BA-19	504.000	9.256.855	0,75	1,00	03	-	0,00025	-	0,00025	0,00033	0,00032
BA-20	503.800	9.256.855	0,48	0,64	-	-	-	-	-	-	-
BA-21	504.400	9.256.655	0,81	1,08	-	-	-	-	-	-	-
BA-22	504.600	9.256.655	0,81	1,08	02	-	0,00017	-	0,00017	0,00021	0,00016
BA-23	504.000	9.256.655	0,72	0,96	02	-	0,00017	-	0,00017	0,00024	0,00018
BA-24	503.800	9.256.655	0,78	1,04	02	-	0,00017	-	0,00017	0,00022	0,00016
BA-25	504.400	9.256.455	0,81	1,08	-	-	-	-	-	-	-
BA-26	504.600	9.256.455	0,75	1,00	-	-	-	-	-	-	-
BA-27	504.000	9.256.455	0,90	1,20	02	-	0,00017	-	0,00017	0,00019	0,00014
BA-28	503.800	9.256.455	0,96	1,28	01	-	0,000083	-	0,000083	0,00009	0,000065
BA-29	504.400	9.256.255	0,75	1,00	-	-	-	-	-	-	-
BA-30	504.600	9.256.255	0,87	1,16	-	-	-	-	-	-	-
BA-31	504.000	9.256.255	0,75	1,00	-	-	-	-	-	-	-
BA-32	503.800	9.256.255	0,39	0,52	02	-	0,00017	-	0,00017	0,00044	0,00033

PINTA - 28 MESH = 0,001g - 0,0013g = 0,00117g (CONTADA NA MESA OSCILATÓRIA

PINTA + 28 MESH = 0,004g (RETIDA NA PENEIRA)

VOLUME ORIGINAL TOMADO 75% DO VOLUME TRATADO (FATOR EMPOLAMENTO)

PROJETO RIO SALGADO

NÚMERO DA AMOSTRA	COORDENADAS		VOLUME ORIGINAL (m^3)	VOLUME TRATADO (m^3)	PINTAS		PESO (g)			TEOR DO VOLUME ORIGINAL (g/m^3)	TEOR DO VOLUME TRATADO (g/m^3)
	LONGITUDE (UTM) MC-39	LATITUDE (UTM) MC-39			-28 MESH	+28 MESH	-28 MESH	+28 MESH	TOTAL		
BA-33	504.400	9.256.055	0,69	0,92	-	-	-	-	-	-	-
BA-34	504.600	9.256.055	0,45	0,60	-	-	-	-	-	-	-
BA-35	504.000	9.256.055	0,51	0,68	03	-	0,00025	-	0,00025	0,00049	0,00037
BA-36	503.800	9.256.055	0,75	1,00	01	-	0,000083	-	0,000083	0,00011	0,000083
BA-37	503.085	9.257.085	0,87	1,16	05	-	0,00042	-	0,00042	0,00048	0,00036
BA-38	503.910	9.257.015	0,45	0,60	12	-	0,00091	-	0,00091	0,002	0,0015
BA-39	503.730	9.256.990	0,39	0,52	-	-	-	-	-	-	-
BA-40	503.615	9.256.880	0,36	0,48	15	-	0,0013	-	0,0013	0,0036	0,0027
BA-41	503.555	9.256.695	0,51	0,68	03	-	0,00025	-	0,00025	0,00049	0,00037
BA-42	503.495	9.256.500	0,48	0,64	06	-	0,0005	-	0,0005	0,001	0,00078
BA-43	503.490	9.256.325	0,63	0,84	06	-	0,0005	-	0,0005	0,0008	0,0006
BA-44	503.440	9.256.145	0,60	0,80	14	-	0,0012	-	0,0012	0,002	0,0015
BA-45	503.330	9.255.985	0,54	0,72	21	-	0,0017	-	0,0017	0,0032	0,0024
BA-46	503.380	9.255.800	0,45	0,60	08	-	0,00066	-	0,00066	0,0015	0,0011
BA-47	503.425	9.255.600	0,36	0,48	16	-	0,0013	-	0,0013	0,0037	0,0027
BA-48	503.320	9.255.450	0,45	0,60	07	-	0,00058	-	0,00058	0,0013	0,00097

PINTA - 28 MESH = 0,001g - 0,0013g = 0,00117g (CONTADA NA MESA OSCILATÓRIA

PINTA + 28 MESH = 0,004g (RETIDA NA PENEIRA)

VOLUME ORIGINAL TOMADO 75% DO VOLUME TRATADO (FATOR EMPOLAMENTO)

PROJETO RIO SALGADO

NÚMERO DA AMOSTRA	COORDENADAS		VOLUME ORIGINAL (m^3)	VOLUME TRATADO (m^3)	PINTAS		PESO (g)			TEOR DO VOLUME ORIGINAL (g/m^3)	TEOR DO VOLUME TRATADO (g/m^3)
	LONGITUDE (UTM) MC-39	LATITUDE (UTM) MC-39			-28 MESH	+28 MESH	-28 MESH	+28 MESH	TOTAL		
BA-49	503.180	9.255.300	0,48	0,64	11	-	0,0009	-	0,0009	0,0019	0,0014
BA-50	504.295	9.257.415	0,45	0,60	21	-	0,0017	-	0,0017	0,0039	0,0028
BA-51	504.100	9.257.100	0,99	1,32	02	-	0,00017	-	0,00017	0,0002	0,00013
BA-52	504.270	9.257.255	0,48	0,64	05	-	0,00042	-	0,00042	0,00088	0,00066
BA-53	504.400	9.255.855	0,78	1,04	01	-	0,00083	-	0,00083	0,0001	0,0001
BA-54	504.600	9.255.855	0,57	0,76	02	-	0,00017	-	0,00017	0,0003	0,0002
BA-55	504.000	9.255.855	0,66	0,88	12	-	0,001	-	0,001	0,002	0,001
BA-56	503.800	9.255.855	0,75	1,00	03	-	0,0003	-	0,0003	0,0004	0,0003
BA-57	504.400	9.255.655	0,54	0,72	09	-	0,0008	-	0,0008	0,002	0,001
BA-58	504.600	9.255.655	0,57	0,76	03	-	0,0003	-	0,0003	0,00053	0,0004
BA-59	504.000	9.255.655	0,57	0,76	-	-	-	-	-	-	-
BA-60	503.800	9.255.655	0,60	0,80	01	-	0,000083	-	0,000083	0,00014	0,0001
BA-61	504.400	9.255.455	0,54	0,72	01	-	-	-	-	-	-
BA-62	504.600	9.255.455	0,54	0,72	-	-	-	-	-	-	-
BA-63	504.000	9.255.455	0,78	1,04	02	-	0,00017	-	0,00017	0,0002	0,00016
BA-64	503.800	9.255.455	0,60	0,80	03	-	0,0003	-	0,0003	0,0005	0,0004

PINTA - 28 MESH = 0,001g - 0,0013g = 0,00117g (CONTADA NA MESA OSCILATÓRIA

PINTA + 28 MESH = 0,004g (RETIDA NA PENEIRA)

VOLUME ORIGINAL TOMADO 75% DO VOLUME TRATADO (FATOR EMPOLAMENTO)

PROJETO RIO SALGADO

NÚMERO DA AMOSTRA	COORDENADAS		VOLUME ORIGINAL (m^3)	VOLUME TRATADO (m^3)	PINTAS		PESO (g)			TEOR DO VOLUME ORIGINAL (g/m^3)	TEOR DO VOLUME TRATADO (g/m^3)
	LONGITUDE (UTM) MC-39	LATITUDE (UTM) MC-39			-28 MESH	+28 MESH	-28 MESH	+28 MESH	TOTAL		
BA-65	505.400 mE	9.255.255 mW	0,63	0,84	-	-	-	-	-	-	-
BA-66	504.600	9.255.255	0,39	0,52	12	-	0,001	-	0,001	0,0026	0,002
BA-67	504.000	9.255.255	0,51	0,68	02	-	0,0002	-	0,0002	0,0004	0,0003
BA-68	503.800	9.255.255	0,21	0,28	18	-	0,0015	-	0,0015	0,0071	0,0054
JS-183	505.860	9.255.740	1,38	1,84	236	-	0,0196	-	0,0196	0,0142	0,011
JS-184	505.835	9.255.760	0,63	0,84	230	-	0,0191	-	0,0191	0,0303	0,023
JS-185	505.780	9.255.795	0,99	1,32	72	-	0,006	-	0,006	0,006	0,0045
JS-186	505.790	9.255.815	0,51	0,68	100	-	0,0083	-	0,0083	0,016	0,012
JS-187	505.740	9.255.830	1,02	1,36	230	-	0,0191	-	0,0191	0,019	0,014
JS-188	505.750	9.255.845	0,48	0,64	255	-	0,02117	-	0,02117	0,0441	0,033

PINTA - 28 MESH = 0,001g - 0,0013g = 0,00117g (CONTADA NA MESA OSCILATÓRIA

PINTA + 28 MESH = 0,004g (RETIDA NA PENEIRA)

VOLUME ORIGINAL TOMADO 75% DO VOLUME TRATADO (FATOR EMPOLAMENTO)

APÊNDICE III

FICHAS DE DESCRIÇÃO DE FUROS DE SONDA BANKA COM RESULTADOS DE ANÁLISES GEOQUÍMICA

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO LOCAL: SITIO PITOMBEIRA DATA DE 03 / 11 / 81 / a 04 / 11 / 81

SEÇÃO Nº 19 FURO Nº 3LM-01-CE COTA _____ m COORDENADAS MC-39/504.500 E / 9.258.400N

BATEADOR FRANCISCO LOPES DE MESQUITA SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,75	-	Areia fina de cor branca					JS-B-28
0,75	1,00	0,25	0,30	0,10	40	" " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,30	0,08	32	" " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,20	0,18	72	Cascalho de granulação média de cor amarelada					"
1,50	1,80	0,30	0,30	0,21	70	" " " " "					JS-B-29
1,80	2,10	0,30	0,30	0,12	40	Argila com areia fina de cor cinza					"
2,10	2,40	0,30	0,20	0,06	20	Cascalho de granulação média de cor avermelhada					"
2,40	2,70	0,30	0,25	0,09	30	" " " " "		1			"
2,70	3,00	0,30	0,20	0,15	50	" " " " "	1				"
3,00	3,30	0,30	0,25	0,21	70	" " " " "	3	1			JS-B-30
3,30	3,45	0,15	0,00	0,15	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m^3)	VOL. CORRIGIDO (m^3)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m^3)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,000707	0,000566		1			1	0,004	7,07	Entre 2,40 m e 2,70 m
"	0,001178	0,000943	1				1	0,00117	1,24	Entre 2,70m e 3,00 m
"	0,001649	0,0013195	3	1			4	0,00751	5,69	Entre 3,00 m e 3,30m
Furo Total	0,02709	0,02709	4	2			6	0,01268	0,47	Entre 0,00 m e 3,45 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO LOCAL: SITIO PITOMBEIRA DATA DE 05 / 11 / 81 / a 10 / 11 / 81

SEÇÃO Nº 2º FURO Nº 3LM-02-CE COTA _____ m COORDENADAS MC-39/504.450 E / 9.258.850 N

BATEADOR FRANCISCO LOPES DE MESQUITA SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,70	-	Areia fina de cor amarela					JS-B-31
0,75	1,00	0,25	0,20	0,06	24	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,30	0,15	60	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,20	0,10	40	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,30	0,06	20	" " " " "					JS-B-32
1,80	2,10	0,30	0,22	0,21	70	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,20	0,15	50	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,20	0,15	50	" " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,20	0,12	40	" " " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,25	0,18	60	" " " " "					JS-B-33
3,30	3,60	0,30	0,29	0,15	50	" " " " "					"
3,60	3,90	0,30	0,21	0,12	40	" " " " "					"
3,90	4,20	0,30	0,23	0,12	40	" " " " "					"
4,20	4,50	0,30	0,24	0,15	50	" " " " "					"
4,50	4,80	0,30	0,25	0,18	60	Areia de granulação grosseira de cor amarela					JS-B-34
4,80	5,10	0,30	0,20	0,21	70	" " " " " " "					"
5,10	5,40	0,30	0,20	0,09	30	" " " " " " "					"
5,40	5,70	0,30	0,24	0,12	40	" " " " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO LOCAL: SITIO PITOMBEIRA DATA DE 05 / 11 / 81 / a 10 / 11 / 81

SEÇÃO Nº 2º FURO Nº 3LM-02-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/504.450 E / 9.258.850 N

BATEADOR FRANCISCO LOPES DE MESQUITA SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,70	6,00	0,30	0,21	0,06	20	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-34
6,00	6,30	0,30	0,26	0,15	50	" " " " " " "					JS-B-35
6,30	6,60	0,30	0,17	0,12	40	" " " " " " "					"
6,60	6,90	0,30	0,15	0,12	40	" " " " " " "					"
6,90	7,20	0,30	0,16	0,09	30	Cascalho de granulação média de cor amarelada					"
7,20	7,50	0,30	0,23	0,12	40	" " " " " " "					"
7,50	7,80	0,30	0,25	0,21	70	" " " " " " "					JS-B-36
7,80	8,10	0,30	0,24	0,15	50	" " " " " " "					"
8,10	8,40	0,30	0,27	0,15	50	" " " " " " "					"
8,40	8,70	0,30	0,29	0,15	50	" " " " " " "					"
8,70	9,00	0,30	0,43	0,12	40	" " " " " " "					"
9,00	9,30	0,30	0,27	0,27	90	" " " " " " "					JS-B-37
9,30	9,60	0,30	0,31	0,27	90	" " " " " " "					"
9,60	9,90	0,30	0,25	0,15	50	" " " " " " "					"
9,90	10,20	0,30	0,22	0,21	70	" " " " " " "					"
10,20	10,50	0,30	0,23	0,12	40	Areia de granulação grosseira de cor amarelada	1				"
10,50	10,80	0,30	0,31	0,18	60	" " " " " " "					JS-B-38
10,80	11,10	0,30	0,26	0,12	40	" " " " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM.
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SITIO PITOMBEIRA — DATA DE 05 / 11 / 81 / a 10 / 11 / 81

SEÇÃO Nº 2º — FURO Nº 3LM-02-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/504.450 E / 9.258.850 N

BATEADOR FRANCISCO LOPES DE MESQUITA — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
11,10	11,40	0,30	0,25	0,12	40	Cascalho de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-38
11,40	11,70	0,30	0,23	0,18	60	" " " " "	1				"
11,70	12,00	0,30	0,23	0,12	40	" " " " "					"
12,00	12,30	0,30	0,33	0,15	50	" " " " "					JS-B-39
12,30	12,60	0,30	0,30	0,27	90	" " " " "					"
12,60	12,90	0,30	0,25	0,12	40	" " " " "					"
12,90	13,20	0,30	0,22	0,21	70	" " " " "					"
13,20	13,50	0,30	0,20	0,09	30	" " " " "					"
13,50	13,80	0,30	0,23	0,12	40	" " " " "					JS-B-40
13,80	14,10	0,30	0,25	0,15	50	" " " " "					"
14,10	14,40	0,30	0,24	0,12	40	" " " " "					"
14,40	14,70	0,30	0,24	0,15	50	Bed-Rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia grossa	0,000942	0,0007536	1				1	0,00117	1,55	Entre 10,20 e 10,50 m
Cascalho	0,001414	0,001131	1				1	0,00117	1,04	Entre 11,40 e 11,70 m
Furo total	0,11545	0,11545	2				2	0,00234	0,02	Entre 0,00 e 14,70 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SITIO PITOMBEIRA — DATA DE 11 / 11 / 81 / a 12 / 11 / 81

SEÇÃO Nº 2º — FURO Nº 3LM-03-CE — COTA _____ m — COORDENADAS MC-39/504.500E / 9.258.850N

BATEADOR FRANCISCO LOPES DE MESQUITA — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,80	-	Areia grossa de cor amarelada					JS-B-41
0,75	1,00	0,25	0,24	0,15	60	" " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,21	0,06	24	" " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,28	0,06	24	" " " "					"
1,50	1,75	0,25	0,27	0,06	24	" " " "					JS-B-42
1,75	2,00	0,25	0,25	0,06	24	" " " "					"
2,00	2,25	0,25	0,17	0,03	12	" " " "					"
2,25	2,50	0,25	0,16	0,06	24	" " " "					"
2,50	2,75	0,25	0,15	0,06	24	" " " "					"
2,75	3,00	0,25	0,16	0,09	36	" " " "					"
3,00	3,25	0,25	0,20	0,03	12	Areia grossa com seixos de quartzo de cor amarelada					JS-B-43
3,25	3,50	0,25	0,10	0,06	24	" " " " " "					"
3,50	3,75	0,25	0,17	0,03	12	" " " " " "					"
3,75	4,00	0,25	0,25	0,06	24	" " " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,30	0,20	80	" " " " " "					"
4,25	4,50	0,25	0,33	0,35	140	" " " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,33	0,10	40	Areia grossa de cor amarelada					JS-B-44
4,75	5,00	0,25	0,34	0,15	60	" " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO LOCAL: SITIO PITOMBEIRA DATA DE 11 / 11 / 81 / a 12 / 11 / 81

SEÇÃO Nº 29 FURO Nº3LM-03-CE COTA _____ m COORDENADAS MC-39/504.500 E / 9.258.850 N

BATEADOR FRANCISCO LOPES DE MESQUITA SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,00	5,25	0,25	0,30	0,10	40	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-44
5,25	5,50	0,25	0,25	0,10	40	" " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,31	0,13	52	" " " " "					"
5,75	6,00	0,25	0,25	0,05	20	" " " " "					"
6,00	6,25	0,25	0,23	0,13	52	" " " " "					JS-B-45
6,25	6,50	0,25	0,31	0,28	112	" " " " "					"
6,50	6,75	0,25	0,00	0,25	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m^3)	VOL. CORRIGIDO (m^3)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m^3)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO PITOMBEIRA — DATA DE 13 / 11 / 81 / a 17 / 11 / 81

SEÇÃO Nº 3º — FURO Nº 3LM-04-CE — COTA _____ m — COORDENADAS MC-39/504.550 E / 9.259.250 N

BATEADOR FRANCISCO LOPES DE MESQUITA — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,75	-	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-46
0,75	1,00	0,25	0,26	0,03	12	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,28	0,18	72	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,31	0,15	60	" " " " "		1			"
1,50	1,80	0,30	0,20	0,18	60	Areia fina com argila de cor cinza					JS-B-47
1,80	2,10	0,30	0,32	0,12	40	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,19	0,09	30	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,18	0,09	30	Areia de granulação fina de cor cinza					"
2,70	3,00	0,30	0,20	0,24	80	" " " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,18	0,21	70	" " " " "					JS-B-48
3,30	3,60	0,30	0,22	0,24	80	Areia argilosa de cor amarelada					"
3,60	3,90	0,30	0,20	0,18	60	" " " "					"
3,90	4,05	0,15	0,00	0,15	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia grossa	0,00118	0,00094	1				1	0,00117	1,25	Entre 1,25 m e 1,50 m
Furo Total	0,0318087	0,0318087	1				1	0,00117	0,04	Entre 0,00 m e 4,05 m.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 18 / 11 / 81 / a 19 / 11 / 81

SEÇÃO Nº 49 — FURO Nº 3LM-05-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.900 E / 9.255.725 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,90	-	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-49
0,75	1,00	0,25	0,14	0,05	20	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,29	0,05	20	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,15	0,05	20	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,27	0,12	40	" " " " "					JS-B-50
1,80	2,10	0,30	0,29	0,09	30	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,34	0,12	40	" " " " "	2	1			"
2,40	2,70	0,30	0,25	0,12	40	" " " " "	1				"
2,70	2,90	0,20	0,00	0,35	175	Bed-rock alterado	10	1			"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia grossa	0,000942	0,000754	2	1			3	0,00634	8,41	Entre 2,10 e 2,40 m
" "	0,000942	0,000754	1				1	0,00117	1,55	Entre 2,40 e 2,70 m
Biotita xisto	0,002356	0,002356	10	1			11	0,0157	6,66	Entre 2,70 e 2,90 m
Furo Total	0,02278	0,02278	13	2			15	0,023	1,02	Entre 0,00 e 2,90 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LABRAS — DATA DE 20 / 11 / 81 / a 20 / 11 / 81

SEÇÃO Nº 5º · FURO Nº 3LM-06-CE — COTA _____ m — COORDENADAS MC-39/505.875 E / 9.255.800 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,72	-	Areia fina de cor cinza					JS-B-51
0,75	1,00	0,25	0,15	0,05	20	" " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,22	0,05	20	" " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,19	0,05	20	Argila arenosa de cor cinza					"
1,50	1,80	0,30	0,20	0,06	20	" " " "					JS-B-52
1,80	2,10	0,30	0,12	0,21	70	Areia fina com alguns seixos de quartzo	1				"
2,10	2,40	0,30	0,14	0,60	20	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,19	0,30	10	" " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,39	0,21	70	" " " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,14	0,18	60	Areia de granulação grosseira de cor amarelada	1				JS-B-53
3,30	3,60	0,30	0,26	0,12	40	" " " " "					"
3,60	3,90	0,30	0,27	0,09	30	" " " " "					"
3,90	4,20	0,30	0,26	0,15	50	" " " " "					"
4,20	4,50	0,30	0,21	0,15	50	" " " " "					"
4,50	4,80	0,30	0,27	0,21	70	" " " " "					JS-B-54
4,80	5,10	0,30	0,12	0,15	50	" " " " "					"
5,10	5,40	0,30	0,27	0,06	20	" " " " "					"
5,40	5,60	0,20	0,00	0,20	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia com seixos	0,001649	0,001320	1				1	0,00117	0,89	Entre 1,80 e 2,10 m
Areia grossa	0,001414	0,00113	1				1	0,00117	1,04	Entre 3,00 e 3,30 m
Furo Total	0,04398	0,04398	2				2	0,00234	0,05	Entre 0,00 e 5,60 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 24 / 11 / 81 / a 24 / 11 / 81

SEÇÃO Nº 6º — FURO Nº 3LM-07-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.625 E / 9.255.925 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,70	-	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-55
0,75	1,00	0,25	0,12	0,05	20	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,13	0,05	20	" " " " "	1				"
1,25	1,35	0,10	0,00	0,10	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m^3)	VOL. CORRIGIDO (m^3)	PINTAS 1	2	3	4	T.	OURO (g)	OURO (g/m^3)	OBSERVAÇÕES
Areia grossa	0,000393	0,000314	1				1	0,00117	3,73	Entre 1,00 e 1,25 m
Furo Total	0,01060	0,01060	1				1	0,00117	0,11	Entre 0,00 e 1,35 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS DATA DE 25/11/81 / a 25/11/81

SEÇÃO Nº 7º FURO Nº 3LM-08-CE COTA _____ m COORDENADAS MC-39/505.425 E / 9.256.500 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,90	-	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-56
0,75	1,00	0,25	0,14	0,10	40	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,10	0,10	40	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,12	0,05	20	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,21	0,09	30	" " " " "					JS-B-57
1,80	2,10	0,30	0,10	0,09	30	" " " " "					"
2,10	2,25	0,15	0,00	0,15	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m^3)	VOL. CORRIGIDO (m^3)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m^3)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 26/11/81 / a 27/11/81

SEÇÃO Nº 7º — FURO Nº 3LM-09-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.475 E / 9.256.500 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,60	-	Argila arenosa de cor cinza					JS-B-58
0,75	1,00	0,25	0,17	0,10	40	Areia de granulação fina de cor cinza					"
1,00	1,25	0,25	0,20	0,10	40	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,20	0,10	40	" " " " "	1				"
1,50	1,80	0,30	0,22	0,09	30	" " " " "					JS-B-59
1,80	2,10	0,30	0,14	0,15	50	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,29	0,21	70	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,24	0,15	50	" " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,22	0,21	70	" " " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,24	0,09	30	Areia fina argilosa de cor cinza					JS-B-60
3,30	3,60	0,30	0,17	0,15	50	" " " " "					"
3,60	3,90	0,30	0,28	0,21	70	Areia fina de cor amarelada					"
3,90	4,20	0,30	0,25	0,15	50	" " " "					"
4,20	4,50	0,30	0,19	0,18	60	" " " "					"
4,50	4,80	0,30	0,25	0,09	30	" " " "					JS-B-61
4,80	5,10	0,30	0,30	0,18	60	" " " "					"
5,10	5,40	0,30	0,25	0,12	40	" " " "					"
5,40	5,70	0,30	0,25	0,12	40	" " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM.
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 26/11/81 / a 27/11/81

SEÇÃO Nº 7º — FURO Nº 3LM-09-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.475 E / 9.256.500 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,70	6,00	0,30	0,30	0,12	40	Areia de granulação fina de cor amarelada					JS-B-61
6,00	6,30	0,30	0,36	0,12	40	Areia de granulação grosseira de cor cinza	1				JS-B-62
6,30	6,60	0,30	0,32	0,15	50	" " " " "					"
6,60	6,90	0,30	0,25	0,18	60	" " " " "					"
6,90	7,10	0,20	0,00	0,20	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia fina	0,00079	0,000632	1				1	0,00117	1,85	Entre 1,25 e 1,50 m
Areia grossa	0,00094	0,00075	1				1	0,00117	1,56	Entre 6,00 e 6,30 m
Furo Total	0,0558	0,0558	2				2	0,00234	0,04	Entre 0,00 e 7,10 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 28 / 11 / 81 / a 30 / 11 / 81

SEÇÃO Nº 8º — FURO Nº 3LM-10-CE — COTA _____ m — COORDENADAS MC-39/505.400 E / 9.256.625 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,75	-	Areia de granulação fina de cor cinza					JS-B-63
0,75	1,00	0,25	0,12	0,05	20	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,14	0,05	20	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,12	0,05	20	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,15	0,06	20	" " " " "					JS-B-64
1,80	2,10	0,30	0,20	0,06	20	Areia fina com seixos de quartzo					"
2,10	2,40	0,30	0,25	0,12	40	" " " "	1				"
2,40	2,70	0,30	0,20	0,15	50	" " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,25	0,15	50	" " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,35	0,12	40	Areia de granulação grosseira de cor cinza					JS-B-65
3,30	3,60	0,30	0,28	0,15	50	" " " " "					"
3,60	3,90	0,30	0,21	0,12	40	" " " " "					"
3,90	4,20	0,30	0,20	0,09	30	" " " " "					"
4,20	4,40	0,20	0,00	0,20	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia com seixos	0,00094	0,00075	1				1	0,00117	1,56	Entre 2,10 e 2,40 m
Furo Total	0,03456	0,03456	1				1	0,00117	0,03	Entre 0,00 e 4,40 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 01/12/81 a 01/12/81

SEÇÃO Nº 9º — FURO Nº 3LM-11-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.425 E / 9.256.825 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,80	-	Areia de granulação grosseira de cor cinza					JS-B-66
0,75	1,00	0,25	0,10	0,05	20	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,12	0,05	20	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,15	0,05	20	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,12	0,12	40	" " " " "					JS-B-67
1,80	2,10	0,30	0,17	0,12	40	" " " " "					"
2,10	2,30	0,20	0,00	0,20	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m^3)	VOL. CORRIGIDO (m^3)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m^3)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 01 / 12/81 / a 03 /12 / 81

SEÇÃO Nº 10º — FURO Nº 3LM-12-CE — COTA _____ m — COORDENADAS MC-39/505.375 E / 9.257.325 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,80	-	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-68
0,75	1,00	0,25	0,15	0,05	20	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,29	0,05	20	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,22	0,05	20	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,28	0,06	20	" " " " "					JS-B-69
1,80	2,10	0,30	0,15	0,09	30	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,25	0,12	40	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,33	0,12	40	" " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,34	0,12	40	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					"
3,00	3,30	0,30	0,25	0,15	50	" " " " "					JS-B-70
3,30	3,60	0,30	0,26	0,15	50	Areia fina com seixos de quartzo					"
3,60	3,90	0,30	0,25	0,12	40	" " " "					"
3,90	4,20	0,30	0,25	0,09	30	" " " "					"
4,20	4,50	0,30	0,30	0,09	30	" " " "					"
4,50	4,80	0,30	0,29	0,09	30	" " " "					JS-B-71
4,80	5,10	0,30	0,56	0,06	20	" " " "					"
5,10	5,20	0,10	0,00	0,10	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 04 / 12 / 81 / a 05 / 12 / 81

SEÇÃO Nº 119 — FURO Nº 3LM-13-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.350 E / 9.257.550 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,55	-	Areia de granulação fina de cor branca					JS-B-72
0,75	1,00	0,25	0,19	0,05	20	Areia de granulação fina de cor amarelada					"
1,00	1,25	0,25	0,10	0,16	64	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,22	0,05	20	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,25	0,06	20	" " " " "					JS-B-73
1,80	2,10	0,30	0,10	0,15	50	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,22	0,18	60	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,25	0,27	90	" " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,11	0,18	60	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					"
3,00	3,30	0,30	0,25	0,21	70	" " " " "	1				JS-B-74
3,30	3,60	0,30	0,22	0,12	40	Areia de granulação média de cor amarelada					"
3,60	3,90	0,30	0,21	0,12	40	" " " " "					"
3,90	4,20	0,30	0,20	0,09	30	" " " " "					"
4,20	4,50	0,30	0,10	0,12	40	" " " " "		1			"
4,50	4,80	0,30	0,15	0,12	40	" " " " "					JS-B-75
4,80	5,10	0,30	0,26	0,09	30	" " " " "					"
5,10	5,40	0,30	0,24	0,09	30	" " " " "	1				"
5,40	5,45	0,05	0,00	0,10	20	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia grossa	0,001649	0,001319	1				1	0,00117	0,89	Entre 3,00 e 3,30 m
Areia média	0,000942	0,000754		1			1	0,004	5,31	Entre 4,20 e 4,50 m
" "	0,000707	0,000566	1				1	0,00117	2,07	Entre 5,10 e 5,40 m
Furo Total	0,0428	0,03424	2	1			3	0,00634	0,19	Entre 0,00 e 5,45 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 07 / 12/81 / a 08 / 12 / 81

SEÇÃO Nº 11º FURO Nº3LM-14-CE — COTA _____ m — COORDENADAS MC-39/505.425 E / 9.257.550 N.

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,60	-	Argila arenosa de coloração cinza					JS-B-76
0,75	1,00	0,25	0,10	0,05	20	Argila arenosa de coloração amarelada					"
1,00	1,25	0,25	0,10	0,06	24	" " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,10	0,06	24	" " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,11	0,12	40	Argila de cor cinza					JS-B-77
1,80	2,10	0,30	0,10	0,03	10	Areia fina com argila de cor amarelada					"
2,10	2,40	0,30	0,11	0,06	20	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,12	0,03	10	Areia de granulação média com seixos de quartzo					"
2,70	3,00	0,30	0,15	0,06	20	Areia de granulação média com seixos de quartzo					"
3,00	3,30	0,30	0.21	0,06	20	Cascalho grosseiro					JS-B-78
3,30	3,60	0,30	0,23	0,12	40	" "	1				"
3,60	3,90	0,30	0,40	0,09	30	" "					"
3,90	4,05	0,15	0,00	0,09	60	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,000942	0,000754	1				1	0,00117	1,55	Entre 3,30 e 3,60 m
Furo Total	0,0003181	0,03181	1				1	0,00117	0,04	Entre 0,00 e 4,05 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO:- RIO SALGADO LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS DATA DE 08 /12 /81 / a 08 /12 /81

SEÇÃO Nº 11º FURO Nº 3LM-15-CE COTA _____m COORDENADAS MC-39/505.500 E / 9.257.550N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,55	-	Areia de granulação grosseira de cor cinza					JS-B-79
0,75	1,00	0,25	0,20	0,07	28	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,33	0,10	40	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,10	0,06	24	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,21	0,15	50	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-80
1,80	2,10	0,30	0,23	0,06	20	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,25	0,09	30	" " " " "					"
2,40	2,45	0,05	0,00	0,10	200	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 09 / 12 / 81 / a 10 / 12 / 81

SEÇÃO Nº 129 — FURO Nº 3LM-16-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.300 E / 9.257.700 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,60	-	Areia de granulação fina de cor amarelada					JS-B-81
0,75	1,00	0,25	0,14	0,09	36	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,21	0,04	16	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,21	0,04	16	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,27	0,03	10	" " " " "					JS-B-82
1,80	2,10	0,30	0,23	0,06	20	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					"
2,10	2,40	0,30	0,23	0,09	30	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,18	0,12	40	" " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,18	0,12	40	" " " " "	3				"
3,00	3,25	0,25	0,00	0,25	100	Bed-rock alterado					JS-B-83

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia grossa	0,000942	0,000754	3				3	0,00351	4,66	Entre 2,70 e 3,00 m
Furo Total	0,02553	0,02553	3				3	0,00351	0,14	Entre 0,00 e 3,25 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 10/12/81 a 11/12/81

SEÇÃO Nº 13º — FURO Nº 3LM-17-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.100 E / 9.257.800 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,70	-	Areia de granulação fina de cor branca					JS-B-84
0,75	1,00	0,25	0,10	0,10	40	Areia de granulação média de cor amarelada					"
1,00	1,25	0,25	0,10	0,10	40	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,17	0,13	52	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,17	0,09	30	Areia de granulação grosseira de cor cinza					JS-B-85
1,80	2,10	0,30	0,23	0,21	70	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,24	0,06	20	Areia de granulação média com seixos de cor amarelada					"
2,40	2,70	0,30	0,29	0,06	20	" " " " " cinza					"
2,70	3,00	0,30	0,33	0,18	60	" " " " " "	1				"
3,00	3,25	0,25	0,00	0,25	100	Bed-rock alterado					JS-B-86

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m^3)	VOL. CORRIGIDO (m^3)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m^3)	OBSERVAÇÕES
Areia média	0,001414	0,00113	1				1	0,00117	1,04	Entre 2,70 e 3,00 m
Furo Total	0,0255	0,0204	1				1	0,00117	0,06	Entre 0,00 e 3,25 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 11 / 12 / 81 / a 15 / 12 / 81

SEÇÃO Nº 14º — FURO Nº 3LM-18-CE — COTA _____ m — COORDENADAS MC-39/504.800 E / 9.257.475 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,55	-	Areia de granulação fina de cor branca					JS-B-87
0.75	1.00	0,25	0,12	0,06	24	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,20	0,06	24	Areia de granulação fina de cor amarelada					"
1,25	1,50	0,25	0,19	0,05	20	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,28	0,06	20	" " " " "					JS-B-88
1,80	2,10	0,30	0,23	0,06	20	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,12	0,18	60	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,11	0,03	10	Areia de granulação fina de cor cinza					"
2,70	3,00	0,30	0,10	0,21	70	" " " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,15	0,06	20	" " " " "					JS-B-89
3,30	3,60	0,30	0,19	0,09	30	" " " " "					"
3,60	3,90	0,30	0,14	0,06	20	" " " " "					"
3,90	4,20	0,30	0,16	0,12	40	" " " " "					"
4,20	4,50	0,30	0,17	0,12	40	" " " " "					"
4,50	4,80	0,30	0,12	0,06	20	" " " " "					JS-B-90
4,80	5,10	0,30	0,16	0,06	20	" " " " "					"
5,10	5,40	0,30	0,11	0,03	10	" " " " "					"
5,40	5,70	0,30	0,10	0,09	30	" " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 11/12/81 a 15/12/81

SEÇÃO Nº 14º — FURO Nº 3LM-18-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/504.800 E / 9.257.475 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,70	6,00	0,30	0,12	0,09	30	Areia de granulação média de cor amarelada					JS-B-90
6,00	6,30	0,30	0,20	0,06	20	" " " " "					"
6,30	6,55	0,25	0,00	0,25	100	Bed-rock alterado	3	1			JS-B-91

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m^3)	VOL. CORRIGIDO (m^3)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m^3)	OBSERVAÇÕES
Areia média	0,00047	0,000376	3	1			4	0,00751	19,97	Entre 6,00 e 6,30 m
Furo Total	0,05144	0,05144	3	1			4	0,00751	0,15	Entre 0,00 e 6,55 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 15/12/81 a 16/12/81

SEÇÃO Nº 159 — FURO Nº 3LM-19-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/504.450 E / 9.257.750 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,80	-	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-92
0,75	1,00	0,25	0,14	0,06	24	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,12	0,06	24	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,17	0,06	24	" " " " "	1				"
1,50	1,80	0,30	0,23	0,06	20	Areia de granulação fina de cor cinza					JS-B-93
1,80	2,10	0,30	0,25	0,12	40	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,28	0,12	40	Areia de granulação média de cor amarelada	1				"
2,40	2,70	0,30	0,30	0,09	30	" " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,28	0,12	40	" " " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,30	0,15	50	" " " " "					JS-B-94
3,30	3,60	0,30	0,17	0,21	70	" " " " "	1	1			"
3,60	3,90	0,30	0,00	0,30	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia grossa	0,000471	0,0003768	1				1	0,00117	3,11	Entre 1,25 e 1,50 m
Areia média	0,000942	0,000754	1				1	0,00117	1,55	Entre 2,10 e 2,40 m
" "	0,0016493	0,0013195	1	1			2	0,00517	3,92	Entre 3,30 e 3,60 m
Furo Total	0,0306306	0,0306306	3	1			4	0,00751	0,25	Entre 0,00 e 3,90 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 17 / 12 / 81 a 22 / 12 / 81

SEÇÃO Nº 159 — FURO Nº 3LM-20-CE — COTA _____ m — COORDENADAS MC-39/504.500 E / 9.257.750 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,55	-	Areia de granulação fina de cor cinza					JS-B-95
0,75	1,00	0,25	0,10	0,05	20	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,13	0,05	20	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,10	0,05	20	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,27	0,06	20	" " " " "					JS-B-96
1,80	2,10	0,30	0,21	0,15	50	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,21	0,21	70	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,21	0,15	50	" " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,25	0,03	10	" " " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,13	0,15	50	" " " " "					JS-B-97
3,30	3,60	0,30	0,12	0,03	10	Argila arenosa de cor cinza					"
3,60	3,90	0,30	0,16	0,03	10	" " " "					"
3,90	4,20	0,30	0,23	0,15	50	" " " "					"
4,20	4,50	0,30	0,21	0,09	30	" " " "					"
4,50	4,80	0,30	0,26	0,18	60	" " " "					JS-B-98
4,80	5,10	0,30	0,26	0,15	50	" " " "					"
5,10	5,40	0,30	0,28	0,15	50	" " " "					"
5,40	5,70	0,30	0,28	0,18	60	" " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS DATA DE 17/12/81 a 22/12/81

SEÇÃO Nº 15º FURO Nº 3LM-20-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/504.500 E / 9.257.750 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,70	6,00	0,30	0,28	0,21	70	Areia de granulação fina de cor cinza					JS-B-98
6,00	6,30	0,30	0,24	0,15	50	" " " " " " "					JS-B-99
6,30	6,60	0,30	0,35	0,21	70	" " " " " " "					"
6,60	6,90	0,30	0,30	0,15	50	" " " " " " "					"
6,90	7,20	0,30	0,30	0,21	70	" " " " " " "					"
7,20	7,50	0,30	0,26	0,12	40	Areia de granulação grosseira de cor cinza	1				"
7,50	7,80	0,30	0,25	0,18	60	" " " " " " "	3				JS-B-100
7,80	8,00	0,20	0	0,20	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia grossa	0,000942	0,000754	1				1	0,00117	1,55	Entre 7,20 e 7,50 m.
" "	0,001414	0,00113	3				3	0,00351	3,11	Entre 7,50 e 7,80 m.
Furo total	0,06283	0,06283	4				4	0,00468	0,08	Entre 0,00 e 8,00 m.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS DATA DE 05/01/82 a 06/01/82

SEÇÃO Nº 159 FURO Nº 3LM-21-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/504.550 E / 9.257.750 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,65	-	Areia de granulação fina de cor cinza					JS-B-101
0,75	1,00	0,25	0,10	0,05	20	" " " " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,11	0,05	20	" " " " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,10	0,05	20	" " " " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,17	0,06	20	" " " " " " "					JS-B-102
1,80	2,10	0,30	0,13	0,06	20	" " " " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,15	0,09	30	" " " " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,10	0,06	20	" " " " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,13	0,03	10	" " " " " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,19	0,06	20	" " " " " " "					JS-B-103
3,30	3,60	0,30	0,18	0,06	20	" " " " " " "					"
3,60	3,90	0,30	0,21	0,09	30	" " " " " " "					"
3,90	4,20	0,30	0,25	0,12	40	" " " " " " "					"
4,20	4,50	0,30	0,14	0,09	30	" " " " " " "					"
4,50	4,80	0,30	0,10	0,06	20	" " " " " " "					JS-B-104
4,80	5,10	0,30	0,20	0,06	20	" " " " " " "					"
5,10	5,40	0,30	0,29	0,09	30	Areia de granulação média de cor amarelada	1				"
5,40	5,70	0,30	0,12	0,21	70	" " " " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS DATA DE 05 / 01 / 82 / a 06 / 01 / 82

SEÇÃO Nº 159 FURO Nº 3LM-21-CE COTA _____ m COORDENADAS MC-39/504.550 E / 9.257.750 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,70	6,00	0,30	0,12	0,30	100	Areia argilosa de cor cinza					JS-B-104
6,00	6,30	0,30	0,10	0,27	90	" " " " "					JS-B-105
6,30	6,60	0,30	0,13	0,21	70	" " " " "					"
6,60	6,90	0,30	0,25	0,09	30	" " " " "					"
6,90	7,20	0,30	0,20	0,27	90	" " " " "					"
7,20	7,50	0,30	0,24	0,21	70	" " " " "					"
7,50	7,80	0,30	0,11	0,21	70	" " " " "					JS-B-106
7,80	8,10	0,30	0,25	0,12	40	" " " " "					"
8,10	8,40	0,30	0,19	0,30	100	Areia de granulação fina de cor cinza					"
8,40	8,55	0,15	0	0,15	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia fina	0,00071	0,000568	1				1	0,00117	2,06	Entre 5,10 e 5,40 m.
Furo total	0,067152	0,067152	1				1	0,00117	0,02	Entre 0,00 e 8,55 m.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 07/01/82 a 12/01/82

SEÇÃO Nº 159 — FURO Nº 3LM-22-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/504.600 E/ 9.257.750 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,60	-	Areia de granulação fina de cor cinza					JS-B-107
0,75	1,00	0,25	0,10	0,06	24	" " " " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,11	0,05	20	" " " " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,10	0,05	20	" " " " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,17	0,06	20	" " " " " " "					JS-B-108
1,80	2,10	0,30	0,25	0,06	20	" " " " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,20	0,15	50	" " " " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,19	0,15	50	" " " " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,24	0,06	20	" " " " " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,28	0,12	40	" " " " " " "					JS-B-109
3,30	3,60	0,30	0,28	0,06	20	" " " " " " "					"
3,60	3,90	0,30	0,19	0,18	60	" " " " " " "					"
3,90	4,20	0,30	0,17	0,15	50	" " " " " " "					"
4,20	4,50	0,30	0,16	0,12	40	" " " " " " "					"
4,50	4,80	0,30	0,20	0,09	30	" " " " " " "					JS-B-110
4,80	5,10	0,30	0,10	0,18	60	" " " " " " "					"
5,10	5,40	0,30	0,19	0,15	50	" " " " " " "					"
5,40	5,70	0,30	0,20	0,12	40	" " " " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m^3)	VOL. CORRIGIDO (m^3)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m^3)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS DATA DE 07 / 01 / 82 / a 12 / 01 / 82

SEÇÃO Nº 15º FURO Nº 3LM-22-CE COTA _____ m COORDENADAS MC-39/504.600 E / 9.257.750 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,70	6,00	0,30	0,10	0,15	50	Areia de granulação fina de cor cinza					JS-B-110
6,00	6,30	0,30	0,20	0,12	40	" " " " " " "					JS-B-111
6,30	6,60	0,30	0,14	0,15	50	" " " " " " "					"
6,60	6,90	0,30	0,12	0,12	40	" " " " " " "					"
6,90	7,20	0,30	0,14	0,12	40	" " " " " " "					"
7,20	7,50	0,30	0,17	0,15	50	" " " " " " "					"
7,50	7,80	0,30	0,10	0,12	40	" " " " " " "					JS-B-112
7,80	8,10	0,30	0,10	0,21	70	" " " " " " "					"
8,10	8,40	0,30	0,10	0,15	50	" " " " " " "					"
8,40	8,70	0,30	0,10	0,12	40	" " " " " " "	3				"
8,70	8,95	0,25	0	0,25	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia fina	0,000942	0,000754	3				3	0,00351	4,66	Entre 8,40 e 8,70m
Furo total	0,07029	0,07029	3				3	0,00351	0,05	Entre 0,00 e 8,95m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 14 / 01 / 82 / a 21 / 01 / 82

SEÇÃO Nº 15º — FURO Nº 3LM-23-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/504.650 E / 9.257.750 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,60	-	Areia de granulação fina de cor cinza					JS-B-113
0,75	1,00	0,25	0,13	0,06	24	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,18	0,04	16	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,11	0,06	24	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,22	0,06	20	" " " " "					JS-B-114
1,80	2,10	0,30	0,27	0,06	20	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,18	0,03	10	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,23	0,06	20	" " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,20	0,09	30	" " " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,20	0,06	20	" " " " "					JS-B-115
3,30	3,60	0,30	0,16	0,06	20	" " " " "					"
3,60	3,90	0,30	0,10	0,06	20	" " " " "					"
3,90	4,20	0,30	0,14	0,09	30	" " " " "					"
4,20	4,50	0,30	0,15	0,06	20	" " " " "					"
4,50	4,80	0,30	0,10	0,12	40	" " " " "					JS-B-116
4,80	5,10	0,30	0,10	0,18	60	" " " " "					"
5,10	5,40	0,30	0,23	0,06	20	" " " " "					"
5,40	5,70	0,30	0,15	0,06	20	" " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m^3)	VOL. CORRIGIDO (m^3)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m^3)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: SÍTIO BOQUEIRÃO DE LAVRAS — DATA DE 14 / 01 / 82 / a 21 / 01 / 82

SEÇÃO Nº 159 — FURO Nº 3LM-23-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/504.650 E / 9.257.750 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,70	6,00	0,30	0,10	0,12	40	Areia de granulação fina de cor cinza					JS-B-116
6,00	6,30	0,30	0,10	0,12	40	" " " " "					JS-B-117
6,30	6,60	0,30	0,15	0,12	40	" " " " "					"
6,60	6,90	0,30	0,13	0,12	40	" " " " "					"
6,90	7,20	0,30	0,12	0,18	60	" " " " "					"
7,20	7,50	0,30	0,11	0,15	50	Areia de granulação média de cor cinza					JS-B-118
7,50	7,80	0,30	0,12	0,18	60	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					"
7,80	8,10	0,30	0,10	0,15	50	" " " " "					"
8,10	8,40	0,30	0,10	0,12	40	" " " " "					"
8,40	8,70	0,30	0,10	0,15	50	" " " " "					"
8,70	9,00	0,30	0,10	0,12	40	" " " " "					JS-B-119
9,00	9,30	0,30	0,10	0,09	30	" " " " "					"
9,30	9,60	0,30	0,10	0,12	40	" " " " "					"
9,60	9,90	0,30	0,18	0,18	60	" " " " "					"
9,90	10,20	0,30	0,12	0,12	40	" " " " "					"
10,20	10,50	0,30	0,15	0,15	50	" " " " "					JS-B-120
10,50	10,80	0,30	0,25	0,09	30	" " " " "					"
10,80	11,00	0,20	0,00	0,20	100	Bed-rock alterado					

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: RIACHO DO MACHADO — DATA DE 25 / 01 / 82 a 25 / 01 / 82

SEÇÃO Nº 16º — FURO Nº 3LM-24-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/503.350 E / 9.260.250 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,55	-	Areia de granulação fina de cor cinza					JS-B-120
0,75	1,00	0,25	0,10	0,05	20	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,16	0,05	20	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,14	0,05	20	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,12	0,09	30	" " " " "					JS-B-121
1,80	2,10	0,30	0,12	0,06	20	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,10	0,06	20	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,10	0,15	50	" " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,12	0,06	20	" " " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,10	0,18	60	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-122
3,30	3,60	0,30	0,10	0,12	40	" " " " "					"
3,60	3,90	0,30	0,10	0,18	60	" " " " "					"
3,90	4,20	0,30	0,19	0,09	30	" " " " "	1				"
4,20	4,45	0,25	0,00	0,25	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia grossa	0,00071	0,00057	1				1	0,00117	2,05	Entre 3,90 e 4,20 m
Furo Total	0,03495	0,03495	1				1	0,00117	0,03	Entre 0,00 e 4,45 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: RIACHO BARRO BRANCO — DATA DE 26/01/82 a 26/01/82

SEÇÃO Nº 17º — FURO Nº 3LM-25-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/502.450 E / 9.260.000 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,60	-	Areia de granulação grosseira de cor cinza					JS-B-123
0,75	1,00	0,25	0,10	0,05	20	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,10	0,05	20	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,12	0,06	24	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,10	0,21	70	" " " " "					JS-B-124
1,80	1,95	0,15	0,00	0,15	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO
LOCAL: SÍTIO PITOMBEIRA
DATA DE 27/01/82 a 27/01/82
SEÇÃO Nº 18º FURO Nº3LM-26-CE
COTA _____ m
COORDENADAS MC-39/504.450 E / 9.260.300 N
BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS
SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA
RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,50	-	Areia de granulação fina de cor cinza					JS-B-125
0,75	1,00	0,25	0,10	0,06	24	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,11	0,04	16	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,17	0,04	16	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,14	0,06	20	" " " " "					JS-B-126
1,80	2,10	0,30	0,10	0,06	20	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,10	0,06	20	Areia de granulação grosseira de cor cinza					"
2,40	2,55	0,15	0,00	0,15	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: RIACHO UNHA DE GATO — DATA DE 27/01/82 a 27/01/82

SEÇÃO Nº 19º — FURO Nº 3LM-27-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.750 E / 9.257.275 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,60	-	Areia de granulação grosseira de cor cinza					JS-B-127
0,75	1,00	0,25	0,10	0,04	16	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,10	0,04	16	" " " " "	1				"
1,25	1,50	0,25	0,10	0,05	20	" " " " "	2	1			"
1,50	1,65	0,15	0,00	0,15	100	Bed-rock alterado					JS-B-128

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia grossa	0,000314	0,000251	1				1	0,00117	4,66	Entre 1,00 e 1,25 m
" "	0,000393	0,000314	2	1			3	0,00634	20,19	Entre 1,25 e 1,50 m
Furo Total	0,012959	0,012959	3	1			4	0,00751	0,58	Entre 0,00 e 1,65 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO LOCAL: RIACHO FUNDO DATA DE 08/02/82 a 08/02/82

SEÇÃO Nº 209 FURO Nº 3LM-28-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/506.850 E / 9.254.100 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,60	-	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-129
0,75	1,00	0,25	0,10	0,05	20	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,11	0,05	20	" " " " "	1				"
1,25	1,50	0,25	0,15	0,06	24	" " " " "					"
1,50	1,65	0,15	0,00	0,15	100	Bed-rock alterado					JS-B-130

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia grossa	0,000393	0,000314	1				1	0,00117	3,73	Entre 1,00 e 1,25 m
Furo Total	0,012959	0,012959	1				1	0,00117	0,09	Entre 0,00 e 1,65 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: RIACHO FUNDO — DATA DE 09 / 02 / 82 a 09 / 02 / 82

SEÇÃO Nº 21º — FURO Nº 3 LM-29-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/506.225 E / 9.255.350 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	L I T O L O G I A	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,60	-	Areia de granulação grosseira de cor cinza					JS-B-131
0,75	1,00	0,25	0,10	0,05	20	" " " " "					"
1,00	1,20	0,20	0,00	0,20	100	Bed-rock alterado					JS-B-131

L I T O L O G I A	VOL. MEDIDO (m^3)	VOL. CORRIGIDO (m^3)	P I N T A S 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m^3)	O B S E R V A Ç Õ E S

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO — LOCAL: LAVRAS DA MANGABEIRA — DATA DE 09 / 02 / 82 / a 09 / 02 / 82

SEÇÃO Nº 229 — FURO Nº 3LM-30-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/504.250 E / 9.253.225 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS — SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA — RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,75	-	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-132
0,75	1,00	0,25	0,12	0,05	20	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,10	0,04	16	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,10	0,05	20	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,10	0,09	30	" " " " "					JS-B-133
1,80	2,10	0,30	0,15	0,09	30	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,15	0,09	30	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,15	0,12	40	" " " " "					"
2,70	2,85	0,15	0,00	0,15	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO LOCAL: LAVRAS DA MANGABEIRA DATA DE 10 / 02 / 82 / a 10 / 02 / 82

SEÇÃO Nº 22º FURO Nº3LM-31-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/504.200 E / 9.253.225 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	L I T O L O G I A	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,75	-	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-134
0,75	1,00	0,25	0,10	0,12	40	" " " " "					"
1,00	1,20	0,20	0,00	0,20	100	Bed-rock alterado					JS-B-135

L I T O L O G I A	VOL. MEDIDO (m^3)	VOL. CORRIGIDO (m^3)	P I N T A S 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m^3)	O B S E R V A Ç Õ E S

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: RIO SALGADO LOCAL: VÁRZEA REDONDA DATA DE 10 / 02 / 82 / a 11 / 02 / 82

SEÇÃO Nº 23º FURO Nº3 LM-32-CE COTA _____ m COORDENADAS MC-39/503.600 E / 9.251.375 N

BATEADOR FRANCISCO DAS CHAGAS SONDADOR JOÃO JECIVAN DE ALMEIDA RESPONSÁVEL JOÃO BATISTA

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,70	-	Areia de granulação grosseira de cor amarelada					JS-B-136
0,75	1,00	0,25	0,10	0,06	24	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,12	0,12	48	" " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,13	0,10	40	" " " " "					"
1,50	1,80	0,30	0,15	0,06	20	" " " " "					JS-B-137
1,80	2,10	0,30	0,15	0,06	20	" " " " "					"
2,10	2,40	0,30	0,12	0,09	30	" " " " "					"
2,40	2,70	0,30	0,11	0,12	40	" " " " "					"
2,70	3,00	0,30	0,21	0,06	20	" " " " "					"
3,00	3,30	0,30	0,17	0,09	30	" " " " "					JS-B-138
3,30	3,60	0,30	0,18	0,06	20	" " " " "					"
3,60	3,90	0,30	0,25	0,12	40	" " " " "	1				"
3,90	4,20	0,30	0,25	0,06	20	" " " " "					"
4,20	4,50	0,30	0,25	0,06	20	" " " " "					"
4,50	4,80	0,30	0,26	0,06	20	" " média " "					JS-B-139
4,80	5,10	0,30	0,28	0,06	20	" " " " "					"
5,10	5,40	0,30	0,30	0,06	20	" " " " "					"
5,40	5,65	0,25	0,00	0,25	100	Bed-rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	OURO (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia grossa	0,000942	0,000754	1				1	0,00117	1,55	Entre 3,60 e 3,90 m
Furo Total	0,04438	0,03550	1				1	0,00117	0,03	Entre 0,00 e 5,65 m

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 03/06/82 a 03/06/82

SEÇÃO Nº 12 FURO Nº 3-LM-33-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.405 / 9.257.700

BATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos SONDADOR Paulo Cabral de Sousa GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,75	100	Areia fina siltosa de cor cinza					JS-B-194
0,75	1,00	0,25	0,05	0,20	80	" " " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,05	0,20	80	Areia fina argilosa de cor cinza					JS-B-195
1,25	1,50	0,25	0,03	0,15	60	Argila plástica de cor cinza					"
1,50	1,75	0,25	0,17	0,20	80	Areia média c/seixos de quartzo					"
1,75	2,00	0,25	0,05	0,07	28	" " " " "					"
2,00	2,25	0,25	0,05	0,20	80	" " " " "					JS-B-196
2,25	2,50	0,25	0,05	0,20	80	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo de 1,5 cm					"
2,50	2,75	0,25	0,07	0,30	100	" " " " " de 2,0 cm					"
2,75	3,00	0,25	0,25	0,20	80	" " " " " de 1,0 cm					"
3,00	3,25	0,25	0,16	0,20	80	" " " " "					JS-B-197
3,25	3,50	0,25	0,07	0,20	80	" " " " " de 2 cm					"
3,50	3,75	0,25	0,07	0,20	80	" " " " "					"
3,75	4,00	0,25	0,07	0,20	80	" " " " " de 2 cm					"
4,00	4,25	0,25	0,12	0,40	100	" " " " " de 3 cm					JS-B-198
4,25	4,50	0,25	0,09	0,40	100	" " " " " de 2 cm					"
4,50	4,75	0,25	0,21	0,40	100	" " " " "					"
4,75	5,00	0,25	0,21	0,30	100	" " " " " de 1 cm					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 03/06/82 a 03/06/82

SEÇÃO Nº 12 FURO Nº 3.LM-33-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.405 / 9.257.700

BATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos SONDADOR Paulo Cabral de Sousa GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,00	5,25	0,25	0,23	0,30	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo de 2 cm					JS-B-199
5,25	5,50	0,25	0,10	0,20	80	" " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,11	0,30	100	" " " " " de 1 cm					"
5,75	6,00	0,25	0,20	0,55	100	" " " " " de 2 cm	3				"
6,00	6,25	0,25	-	0,50	100	Bed rock alterado	9				JS-B-200

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,001963	0,00196	3				3	0,0002	0,13	Entre 5,75 e 6,00 metros
Bed rock alterado	0,0019	0,00196	9				9	0,0007	0,38	Entre 6,00 e 6,25 metros
Teor do Furo	0,049087	0,04908	12				12	0,0009	0,02	Entre 0,00 e 6,25 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 29/05/82 a 31/05/82

SEÇÃO Nº 24 — FURO Nº3.LM-34-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/500.275 / 9.257.740

BATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos — SONDADOR Paulo Cabral de Sousa — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,75	100	Areia média de cor branca					JS-B-201
0,75	1,00	0,25	0,27	0,30	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo de 3 cm					"
1,00	1,25	0,25	0,17	0,30	100	" " " " " de 2 cm					JS-B-202
1,25	1,50	0,25	0,10	0,20	80	" " " " " de 1 cm					"
1,50	1,75	0,25	0,08	0,30	100	" " " " " de 1 cm					"
1,75	2,00	0,25	0,05	0,20	80	" " " " " de 2 cm					"
2,00	2,25	0,25	0,05	0,20	80	" " " " " de 3 cm					JS-B-203
2,25	2,50	0,25	0,10	0,20	80	" " " " " de 3 cm					"
2,50	2,75	0,25	0,10	0,30	100	" " " " " " " "					"
2,75	3,00	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
3,00	3,25	0,25	0,12	0,35	100	" " " " "					JS-B-204
3,25	3,50	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
3,50	3,75	0,25	0,13	0,30	100	" " " " " de 3 cm					"
3,75	4,00	0,25	0,07	0,20	80	" " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,06	0,20	80	" " " " "					JS-B-205
4,25	4,50	0,25	0,13	0,20	80	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,16	0,30	100	" " " " "					"
4,75	5,00	0,25	0,10	0,20	80	" " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 29 / 05 / 82 / a 31 / 05 / 82

SEÇÃO Nº 24 FURO Nº 3.LM-34-CE COTA _____ m COORDENADAS MC-39/505.275 / 9.257.740

BATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos SONDADOR Paulo Cabral de Sousa GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,00	5,25	0,25	0,13	0,20	80	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo de 2 cm					JS-B-206
5,25	5,50	0,25	0,10	0,50	100	" " " " " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,12	0,40	100	" " " " " " " "					"
5,75	6,00	0,25	-	0,50	100	Bed rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m^3)	VOL. CORRIGIDO (m^3)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m^3)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 31/05/82 a 02/06/82

SEÇÃO Nº 25 FURO Nº 3-LM-35-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.255 / 9.257.705

MATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos SONDADOR Paulo Cabral de Sousa GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,75	100	Areia fina de cor cinza					JS-B-207
0,75	1,00	0,25	0,05	0,20	80	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,12	0,30	100	Areia fina de cor branca					JS-B-208
1,25	1,50	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
1,50	1,75	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
1,75	2,00	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
2,00	2,25	0,25	0,05	0,20	80	" " " " "					JS-B-209
2,25	2,50	0,25	0,07	0,20	80	" " " " "					"
2,50	2,75	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
2,75	3,00	0,25	0,11	0,30	100	" " " " "					"
3,00	3,25	0,25	0,07	0,40	100	" " " " "					JS-B-210
3,25	3,50	0,25	0,18	0,40	100	" " " " "					"
3,50	3,75	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
3,75	4,00	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,08	0,15	60	" " " " "					JS-B-211
4,25	4,50	0,25	0,07	0,30	100	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,11	0,30	100	" " " " "					"
4,75	5,00	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 31/05/82 a 02/06/82

SEÇÃO Nº 24 FURO Nº 3.LM-35-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.255 / 9.257.705

BATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos SONDADOR Paulo Cabral de Sousa GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,00	5,25	0,25	0,05	0,20	80	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo de 3 cm	.				JS-B-212
5,25	5,50	0,25	0,05	0,20	80	" " " " " de 2 cm					"
5,50	5,75	0,25	0,12	0,40	100	" " " " "	2				"
5,75	6,00	0,25	-	0,40	100	Bed rock alterado	3				"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,001963	0,00196	2				2	0,0001	0,08658	Entre 5,50 e 5,75 metros
Bed rock alterado	0,0019	0,00196	3				3	0,0002	0,1273	Entre 5,75 e 6,00 metros
Teor do Furo	0,047124	0,04712	5				5	0,0004	0,0088	Entre 0,00 e 6,00 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 05/06/82 a 04/06/82

SEÇÃO Nº 11 FURO Nº3.LM-36-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.400 / 9.257.480

BATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos SONDADOR Paulo Cabral de Sousa GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	–	0,75	100	Cascalho avermelhado c/seixos de quartzo					JS-B-213
0,75	1,00	0,25	0,07	0,20	80	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,14	0,30	100	" " " " "	1				JS-B-214
1,25	1,50	0,25	0,12	0,30	100	" " " " " de 1 cm	1				"
1,50	1,75	0,25	0,16	0,30	100	" " " " " de 2 cm					"
1,75	2,00	0,25	0,19	0,30	100	" " " " "					"
2,00	2,25	0,25	0,07	0,20	80	" " " " " de 3 cm					JS-B-215
2,25	2,50	0,25	0,10	0,30	100	" " " " " de 2 cm					"
2,50	2,75	0,25	–	0,50	100	Bed rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,00196	0,00196	1				1	0,0000	0,042	Entre 1,00 e 1,25 metros
Cascalho	0,00196	0,00196	1				1	0,0000	0,042	Entre 1,25 e 1,50 metros
Teor do Furo	0,01178	0,01178	2				2	0,0001	0,014	Entre 0,00 e 1,50 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 07/06/82 a 08/06/82

SEÇÃO Nº 25 — FURO Nº 3-LM-37-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.405 / 9.257.380

BATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos — SONDADOR Paulo Cabral de Sousa — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,75	100	Areia média de cor branca					JS-B-216
0,75	1,00	0,25	0,16	0,30	100	Cascalho avermelhado c/seixos de quartzo					"
1,00	1,25	0,25	0,15	0,30	100	" " " " "	2				JS-B-217
1,25	1,50	0,25	0,13	0,20	80	" " " " "					"
1,50	1,75	0,25	0,14	0,30	100	" " " " "					"
1,75	2,00	0,25	0,14	0,20	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					"
2,00	2,25	0,25	0,10	0,20	80	" " " " "					JS-B-218
2,25	2,50	0,25	0,09	0,30	100	" " " " "					"
2,50	2,75	0,25	0,11	0,30	100	" " " " "					"
2,75	3,00	0,25	0,13	0,30	100	" " " " "					"
3,00	3,25	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					JS-B-219
3,25	3,40	0,15	-	0,15	100	Bed rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,001963	0,00196	2				2	0,0001	0,085	Entre 1,00 e 1,25 metros
Teor do Furo	0,009818	0,0098	2				2	0,0001	0,017	Entre 0,00 e 1,25 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 08/06/82 a 09/06/82

SEÇÃO Nº 25 FURO Nº 3.LM-38-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.385 / 9.257.380

BATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos SONDADOR Paulo Cabral de Sousa GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,75	100	Areia média de cor branca					JS-B-220
0,75	1,00	0,25	0,14	0,20	80	Argila plástica de cor cinza					"
1,00	1,25	0,25	0,07	0,15	60	" " " " "	1				JS-B-221
1,25	1,50	0,25	0,08	0,20	80	" " " " "					"
1,50	1,75	0,25	0,10	0,30	100	Argila arenosa de cor cinza					"
1,75	2,00	0,25	0,08	0,30	100	Areia fina de cor branca					"
2,00	2,25	0,25	0,15	0,30	100	" " " " "					JS-B-222
2,25	2,50	0,25	0,17	0,30	100	Cascalho avermelhado c/seixos de quartzo					"
2,50	2,75	0,25	0,11	0,30	100	" " " " "					"
2,75	3,00	0,25	0,14	0,30	100	" " " " "	1				"
3,00	3,25	0,25	0,15	0,30	100	" " " " "					JS-B-223
3,25	3,50	0,25	0,10	0,20	80	" " " " "					"
3,50	3,75	0,25	0,08	0,20	80	" " " " "					"
3,75	4,00	0,25	0,12	0,30	100	" " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,15	0,30	100	" " " " "					JS-B-224
4,25	4,50	0,25	0,10	0,30	100	" " " " " de 1 cm					"
4,50	4,75	0,25	0,15	0,30	100	" " " " " de 2 cm	4				"
4,75	5,00	0,25	0,10	0,20	80	" " " " "	5				"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Argila Plástica	0,00196	0,00196	1				1	0,0000	0,042	Entre 1,00 e 1,25 metros
Cascalho	0,00196	0,00196	1				1	0,0000	0,042	Entre 2,75 e 3,00 metros
Cascalho	0,00196	0,00196	4				4	0,0003	0,17	Entre 4,50 e 4,75 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 08/06/82 a 09/06/82

SEÇÃO Nº 25 FURO Nº 3.LM-38-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.385 / 9.257.380

BATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos SONDADOR Paulo Cabral de Sousa GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,00	5,25	0,25	0,19	0,30	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo de 3 cm	3				JS-B-225
5,25	5,50	0,25	-	0,40	100	Bed rock alterado	6				"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,00196	0,00196	3				3	0,0002	0,13	Entre 5,00 e 5,25 metros
Bed rock alterado	0,00196	0,00196	6				6	0,0004	0,25	Entre 5,25 e 5,50 metros
Teor do Furo	0,04319	0,04319	20				20	0,0016	0,038	Entre 0,00 e 5,50 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 09/06/82 / a 09/06/82

SEÇÃO Nº 25 FURO Nº 3-LM-39-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.370 / 9.257.380

BATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos SONDADOR Paulo Cabral de Sousa GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	–	0,75	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-226
0,75	1,00	0,25	0,10	0,20	80	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,20	0,30	100	" " " " "					JS-B-227
1,25	1,50	0,25	0,12	0,20	80	" " " " "					"
1,50	1,75	0,25	0,17	0,30	100	" " " " "	1				"
1,75	2,00	0,25	0,18	0,30	100	" " " " "					"
2,00	2,25	0,25	0,12	0,20	80	" " " " " de 1 cm					JS-B-228
2,25	2,50	0,25	0,10	0,20	80	" " " " " " " "					"
2,50	2,75	0,25	–	0,50	100	Bed.rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,00196	0,00196	1				1	0,0000	0,042	Entre 1,50 e 1,75 metros
Teor do Furo	0,01374	0,01374	1				1	0,0000	0,006	Entre 0,00 e 1,75 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 09/06/82 / a 11/06/82

SEÇÃO Nº 10 FURO Nº 3.LM-40-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.435 / 9.257.275

BATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos SONDADOR Paulo Cabral de Sousa GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	-	0,75	100	Areia fina de cor cinza					JS-B-229
0,75	1,00	0,25	0,25	0,40	100	" " " " "					"
1,00	1,25	0,25	0,10	0,20	80	" " " " "					JS-B-230
1,25	1,50	0,25	0,10	0,20	80	" " " " "					"
1,50	1,75	0,25	0,12	0,30	100	" " " " "					"
1,75	2,00	0,25	0,08	0,20	80	" " " " "					"
2,00	2,25	0,25	0,20	0,30	100	" " " " "					JS-B-231
2,25	2,50	0,25	0,10	0,20	80	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					"
2,50	2,75	0,25	0,09	0,20	80	" " " " "					"
2,75	3,00	0,25	0,11	0,30	100	" " " " "	1				"
3,00	3,25	0,25	0,13	0,40	100	" " " " "	1				JS-B-232
3,25	3,50	0,25	0,14	0,30	100	" " " " "	1				"
3,50	3,75	0,25	0,08	0,30	100	" " " " "					"
3,75	4,00	0,25	0,13	0,30	100	" " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,12	0,30	100	" " " " "	1				JS-B-233
4,25	4,50	0,25	0,12	0,30	100	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,11	0,30	100	" " " " " de 2 cm	1				"
4,75	5,00	0,25	0,14	0,30	100	" " " " " de 1 cm	1				"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,00196	0,00196	1				1	0,00008	0,042	Entre 2,75 e 3,00 metros
Cascalho	0,00196	0,00196	1				1	0,00008	0,042	Entre 3,00 e 3,25 metros
Cascalho	0,00196	0,00196	1				1	0,00008	0,042	Entre 3,25 e 3,50 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 09/08/82 / a 11/06/82

SEÇÃO Nº 10 FURO Nº 3.LM-40-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.435 / 9.267.275

BATEADOR Fcº das Chagas Soares Bastos SONDADOR Paulo Cabral de Sousa GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,00	5,25	0,25	0,07	0,30	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-234
5,25	5,50	0,25	0,05	0,20	80	" " " " "	1				"
5,50	5,75	0,25	0,17	0,20	80	" " " " "					"
5,75	6,00	0,25	-	0,40	100	Bed rock alterado	1				"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,00196	0,00196	1				1	0,0000	0,042	Entre 4,75 a 5,00 metros
Bed rock alterado	0,00196	0,00196	1				1	0,0000	0,042	Entre 5,75 a 6,00 metros
Teor do Furo	0,04712	0,0471	8				8	0,0006	0,014	Entre 0,00 e 6,00 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 20/09/82 a 21/09/82

SEÇÃO Nº 26 — FURO Nº 3.LM-41-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.485 / 9.256.530

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR João Agostinho Bezerra — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,60	0,60	-	0,60	100	Argila de cor cinza					JS-B-235
0,60	0,92	0,92	-	0,92	100	Casoalho amarelado c/seixos de quartzo de 1,5cm					JS-B-236
0,92	1,25	0,33	0,11	0,30	90	" " " " " de 3,0cm					JS-B-237
1,25	1,50	0,25	0,07	0,20	80	Argila arenosa de cor cinza escura					"
1,50	1,75	0,25	0,05	0,10	40	" " " " " "					JS-B-238
1,75	2,00	0,25	0,06	0,20	80	" " " " " "					"
2,00	2,25	0,25	0,06	0,20	80	Areia fina de cor cinza escura					"
2,25	2,50	0,25	0,04	0,20	80	" " " " " "					"
2,50	2,75	0,25	0,05	0,15	60	" " " " " "					"
2,75	3,00	0,25	0,08	0,20	80	" " " " " "					"
3,00	3,25	0,25	0,09	0,20	80	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo de 4 cm					JS-B-239
3,25	3,50	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
3,50	3,75	0,25	0,12	0,30	100	" " " " "					"
3,75	4,00	0,25	0,11	0,30	100	" " " " "	5				"
4,00	4,25	0,25	0,20	0,30	100	" " " " "					"
4,25	4,50	0,25	0,07	0,20	80	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,14	0,30	100	" " " " "					JS-B-240
4,75	5,00	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 20/09/82 a 21/09/82

SEÇÃO Nº 26 FURO Nº 3.LM-41-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.485 / 9.256.530

BATEADOR ____ SONDADOR ____ GEÓLOGO ____

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
5,00	5,25	0,25	0,11	0,30	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-240
5,25	5,50	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
5,75	6,00	0,25	0,23	0,30	100	" " " " "					"
6,00	6,25	0,25	-	0,30	100	Bed rock alterado	9				JS-B-241

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,00196	0,00196	5				5	0,00041	0,211	Entre 3,75 e 4,00 metros
Bed rock alterado	0,00196	0,00196	9				9	0,00074	0,380	Entre 6,00 e 6,25 metros
Teor do Furo	0,04908	0,04908	14				14	0,00116	0,024	Entre 0,00 e 6,25 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 26/01/83 a 27/01/83

SEÇÃO Nº 4 — FURO Nº 3.LM-42-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.840 / 9.255.710

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR João Agostinho Bezerra — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S.Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Areia argilosa de cor cinza escura					JS-B-242
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	" " " " " "					JS-B-243
2,00	2,23	0,23	-	0,23	100	Areia média amarelada					JS-B-244
2,23	2,50	0,27	0,06	0,10	37	" " "					"
2,50	2,75	0,25	0,14	0,30	100	" " "					"
2,75	3,00	0,25	0,22	0,20	80	" " "					"
3,00	3,25	0,25	0,15	0,25	100	" " "					"
3,25	3,50	0,25	0,11	0,20	80	" " "					"
3,50	3,75	0,25	0,08	0,30	100	" " "					~~JS-B-245~~
3,75	4,00	0,25	0,18	0,40	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					"
4,00	4,25	0,25	0,20	0,40	100	" " " " "					"
4,25	4,50	0,25	0,09	0,30	100	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,18	0,20	80	" " " " "					"
4,75	5,00	0,25	0,18	0,20	80	" " " " "					"
5,00	5,22	0,22	-	0,30	100	Bed rock alterado					JS-B-246

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 27/01/83 / a 28/01/83

SEÇÃO Nº _____ FURO Nº 3.LM-43-CE — COTA _____ m — COORDENADAS MC-39/505.810 / 9.255.685

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR João Agostinho Bezerra — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Areia argilosa de cor cinza escura					JS-B-247
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	" " " " " "					JS-B-248
2,00	3,00	1,00	-	1,00	100	Argila plástica de cor cinza escura					JS-B-249
3,00	4,00	1,00	-	1,00	100	Areia argilosa de cor cinza escura	1				JS-B-250
4,00	5,00	1,00	-	1,00	100	Areia fina amarelada					JS-B-251
5,00	6,00	1,00	-	1,00	100	" " "					JS-B-252
6,00	6,47	0,47	-	0,47	100	" " "					JS-B-253
6,47	6,75	0,28	0,13	0,20	71	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-254
6,75	7,00	0,25	0,15	0,20	80	" " " " "					"
7,00	7,25	0,25	0,11	0,30	100	" " " " "					"
7,25	7,50	0,25	0,13	0,30	100	" " " " "					"
7,50	7,71	0,21	-	0,40	100	Bed rock alterado	3				JS-B-255

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia	0,00196	0,00196	1				1	0,0000	0,042	Entre 3,00 e 4,00 metros
Bed rock alterado	0,00164	0,00164	3				3	0,0002	0,151	Entre 7,50 e 7,71 metros
Teor do Furo	0,06055	0,06055	4				4	0,0003	0,006	Entre 0,00 e 7,71 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 28/01/83 / a 29/01/83

SEÇÃO Nº 4 — FURO Nº 3.LM-44-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.790 / 9.255.680

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR João Agostinho Bezerra — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Areia argilosa de cor cinza escura					JS-B-256
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	Argila plástica de cor cinza escura					JS-B-257
2,00	3,00	1,00	-	1,00	100	" " " " " "					JS-B-258
3,00	4,00	1,00	-	1,00	100	Areia grossa amarelada	3				JS-B-259
4,00	4,25	0,25	0,18	0,20	80	" " "					JS-B-260
4,25	4,50	0,25	0,13	0,20	80	" " "					"
4,50	4,75	0,25	0,11	0,30	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					"
4,75	5,00	0,25	0,15	0,30	100	" " " " "					"
5,00	5,25	0,25	0,25	0,30	100	" " " " "					"
5,25	5,50	0,25	0,17	0,30	100	" " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,22	0,30	100	" " " " "					JS-B-261
5,75	6,00	0,25	0,21	0,30	100	" " " " "	3				"
6,00	6,15	0,15	-	0,25	100	Bed rock alterado	1				"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Areia	0,00196	0,00196	3				3	0,0002	0,127	Entre 3,00 e 4,00 metros
Cascalho	0,00196	0,00196	3				3	0,0002	0,127	Entre 5,75 e 6,00 metros
Bed rock alterado	0,00117	0,00117	1				1	0,0000	0,071	Entre 6,00 e 6,15 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 18/02/83 a 28/02/83

SEÇÃO Nº 4 — FURO Nº 3.LM-45-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.890 / 9.255.775

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR Damião Mira Landim — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	–	1,00	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-262
1,00	1,25	0,25	0,05	0,20	80	" " " " "					JS-B-263
1,25	1,50	0,25	0,06	0,20	80	" " " " "					"
1,50	1,75	0,25	0,05	0,20	80	" " " " "					"
1,75	2,00	0,25	0,10	0,20	80	" " " " "					"
2,00	2,25	0,25	0,06	0,15	60	" " " " "					"
2,25	2,50	0,25	0,04	0,10	40	" " " " "					"
2,50	2,75	0,25	0,04	0,05	20	Areia argilosa, cinza, com presença de mica					JS-B-264
2,75	3,00	0,25	0,04	0,05	20	" " " " " " "					"
3,00	3,25	0,25	0,03	0,05	20	" " " " " " "					"
3,25	3,50	0,25	0,03	0,05	20	" " " " " " "					"
3,50	3,75	0,25	0,03	0,05	20	Areia argilosa de cor cinza					"
3,75	4,00	0,25	0,03	0,05	20	" " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,07	0,15	60	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-265
4,25	4,50	0,25	0,06	0,20	80	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,06	0,25	100	" " " " "					"
4,75	5,00	0,25	0,15	0,35	100	" " " " "					"
5,00	5,12	0,25	–	0,30	100	Bed rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 12/02/83 a 17/02/83

SEÇÃO Nº 4 — FURO Nº 3.LM-46-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.915 / 9.255.805

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR Damião Mira Landim — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Areia fina argilosa de cor cinza escura					JS-B-266
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	Cascalho amarelo c/seixos de quartzo					JS-B-267
2,00	2,25	0,25	0,08	0,15	60	" " " " "					JS-B-268
2,25	2,50	0,25	0,06	0,25	100	" " " " "					"
2,50	2,75	0,25	0,05	0,15	60	" " " " "					"
2,75	3,00	0,25	0,03	0,05	20	" " " " "					"
3,00	3,25	0,25	0,03	0,10	40	" " " " "					"
3,25	3,50	0,25	0,06	0,25	100	" " " " "					"
3,50	3,75	0,25	0,15	0,30	100	" " " " "					JS-B-269
3,75	4,00	0,25	0,06	0,25	100	" " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,05	0,25	100	" " " " "					"
4,25	4,50	0,25	0,12	0,35	100	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,15	0,35	100	" " " " "					"
4,75	5,00	0,25	0,08	0,35	100	" " " " "					"
5,00	5,25	0,25	0,13	0,35	100	" " " " "					JS-B-270
5,25	5,50	0,25	0,15	0,30	100	" " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,18	0,30	100	" " " " "					"
5,75	5,88	0,13	-	0,35	100	Bed rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 11/02/83 a 11/02/83

SEÇÃO Nº 27 — FURO Nº 3-LM-47-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.795 / 9.255.740

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR Damião Mira Landim — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Areia siltosa de cor cinza					JS-B-271
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	Areia fina de cor amarela					JS-B-272
2,00	3,00	1,00	-	1,00	100	" " " " "					JS-B-273
3,00	3,57	0,57	-	0,57	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-274
3,57	3,75	0,18	0,15	0,35	100	" " " " "					"
3,75	4,00	0,25	0,14	0,30	100	" " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,15	0,40	100	" " " " "					"
4,25	4,50	0,25	0,24	0,40	100	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,10	0,25	100	" " " " "					JS-B-275
4,75	5,00	0,25	0,04	0,15	50	" " " " "					"
5,00	5,25	0,25	0,17	0,20	80	" " " " "					"
5,25	5,50	0,25	0,08	0,20	80	" " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,10	0,20	80	" " " " "					"
5,75	6,00	0,25	0,07	0,20	80	" " " " "					"
6,00	6,15	0,15	-	0,20	80	Bed rock alterado	1				JS-B-276

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Bed rock alterado	0,0011	0,0011	1				1	0,000	0,071	Entre 6,00 e 6,15 metros
Teor do Furo	0,0483	0,0483	1				1	0,000	0,002	Entre 0,00 e 6,15 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 31/01/83 a 31/01/83

SEÇÃO Nº 27 — FURO Nº 3-LM-48-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.775 / 9.255.710

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR João Agostinho Bezerra — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S.Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Areia argilosa de cor cinza					JS-B-277
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	Argila plástica de cor cinza escura					JS-B-278
2,00	3,00	1,00	-	1,00	100	" " " " " "					JS-B-279
3,00	4,00	1,00	-	1,00	100	Areia argilosa passando para areia grossa					JS-B-280
4,00	4,25	0,25	0,17	0,30	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-281
4,25	4,50	0,25	0,04	0,20	80	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,07	0,30	100	" " " " "					"
4,75	5,00	0,25	0,18	0,40	100	" " " " "	3				"
5,00	5,25	0,25	0,12	0,40	100	" " " " "					"
5,25	5,50	0,25	0,14	0,40	100	" " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,11	0,40	100	" " " " "					JS-B-282
5,75	6,00	0,25	0,17	0,40	100	" " " " "					"
6,00	6,25	0,25	0,12	0,40	100	" " " " "					"
6,25	6,50	0,25	0,20	0,40	100	" " " " "					"
6,50	6,75	0,25	0,15	0,40	100	" " " " "					"
6,75	6,88	0,13	-	0,15	100	Bed rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,00196	0,00196	3				3	0,0002	0,127	Entre 4,75 e 5,00 metros
Teor do Furo	0,03927	0,03927	3				3	0,0002	0,006	Entre 0,00 e 5,00 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 08/02/83 a 09/02/83

SEÇÃO Nº 27 — FURO Nº 3.LM-49-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.745 / 9.255.680

PATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR Damião Mira Landim — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Argila plástica de cor cinza escura					JS-B-283
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	Argila arenosa de cor cinza escura					JS-B-284
,00	3,00	1,00	-	1,00	100	" " " " " "					JS-B-285
3,00	3,60	0,60	-	0,60	100	Areia grossa amarelada					JS-B-286
3,60	3,75	0,15	0,03	0,10	66	" " "					"
3,75	4,00	0,25	0,05	0,15	60	" " "					"
4,00	4,25	0,25	0,15	0,30	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					"
4,25	4,50	0,25	0,20	0,35	100	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,10	0,25	100	" " " " "					JS-B-287
4,75	5,00	0,25	0,15	0,35	100	" " " " "					"
5,00	5,25	0,25	0,15	0,35	100	" " " " "					"
5,25	50	0,25	0,25	0,40	100	" " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
5,75	6,00	0,25	0,06	0,25	100	" " " " "					"
6,00	6,25	0,25	0,14	0,20	80	" " " " "					JS-B-288
6,25	6,50	0,25	0,06	0,25	100	" " " " "					"
6,50	6,75	0,25	0,06	0,20	80	" " " " "					"
6,75	7,00	0,25	0,05	0,30	100	" " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 08/02/83 / a 09/02/83

SEÇÃO Nº 27 — FURO Nº3.LM-49-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.745 / 9.255.680

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR Damião Mira Landim — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
7,00	7,25	0,25	0,15	0,35	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo	3				JS-B-288
7,25	7,50	0,25	0,15	0,35	100	" " " " "					"
7,50	7,75	0,25	0,15	0,40	100	" " " " "					JS-B-289
7,75	7,78	0,03	-	0,20	100	Bed rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,00196	0,00196	3				3	0,0002	0,127	Entre 7,00 e 7,25 metros
Teor do Furo	0,0569	0,0569	3				3	0,0002	0,004	Entre 0,00 e 7,25 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio — DATA DE 26/01/83 / a 26/01/83

SEÇÃO Nº 27 — FURO Nº 3 LM-50-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.805 / 9.255.750

PATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR João Agostinho Bezerra — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	0,75	0,75	–	0,75	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo de 4 cm					JS-B-290
0,75	1,00	0,25	0,09	0,20	80	" " " " " " " "	10				"
1,00	1,25	0,25	0,11	0,20	80	" " " " " " " "					"
1,25	1,50	0,25	0,08	0,30	100	" " " " " " " "					"
1,50	1,75	0,25	0,14	0,30	100	" " " " " " " "					JS-B-291
1,75	2,00	0,25	0,10	0,30	100	" " " " " " " "					"
2,00	2,15	0,15	–	0,40	100	Bed rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,00196	0,00196	10				10	0,0008	0,423	Entre 0,75 e 1,00 metro
Teor do Furo	0,00785	0,0078	10				10	0,0008	0,106	Entre 0,00 e 1,00 metro

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 10/02/83 a 10/02/83

SEÇÃO Nº 28 — FURO Nº 3-LM-51-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.765 / 9.255.780

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR Damião Mira Landim — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Areia argilosa de cor cinza escura					JS-B-292
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	Areia fina amarelada					JS-B-293
2,00	3,00	1,00	-	1,00	100	Areia fina amarelada c/presença de mica					JS-B-294
3,00	3,25	0,25	0,06	0,25	100	" " " " " "					JS-B-295
3,25	3,50	0,25	0,13	0,35	100	" " " " " "					"
3,50	3,75	0,25	0,04	0,25	100	" " " " " "					"
3,75	4,00	0,25	0,14	0,40	100	" " " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,08	0,40	100	" " " " " "					"
4,25	4,50	0,25	0,20	0,45	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					"
4,50	4,75	0,25	0,16	0,35	100	" " " " "					JS-B-296
4,75	5,00	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
5,00	5,25	0,25	0,20	0,35	100	" " " " "					"
5,25	5,50	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,10	0,40	100	" " " " "					"
5,75	6,00	0,25	0,15	0,40	100	" " " " "					"
6,00	6,25	0,25	0,20	0,45	100	" " " " "					JS-B-297
6,25	6,38	0,25	-	0,45	100	Bed rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 03/02/83 a 04/02/83

SEÇÃO Nº 28 FURO Nº 3.LM-52-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.735 / 9.255.750

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR João Agostinho Bezerra — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colare

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Argila arenosa de cor cinza escura					JS-B-298
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	" " " " " "					JS-B-299
2,00	3,00	1,00	-	1,00	100	" " " " " "					JS-B-300
3,00	4,00	1,00	-	1,00	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo de 2cm					JS-B-301
4,00	4,25	0,25	0,15	0,40	100	" " " " "					JS-B-302
4,25	4,50	0,25	0,02	0,04	16	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,02	0,20	80	Areia siltosa de cor cinza c/presença de mica					"
4,75	5,00	0,25	0,02	0,20	80	" " " " " " " "					"
5,00	5,25	0,25	0,02	0,30	100	" " " " " " " "					"
5,25	5,50	0,25	0,02	0,20	80	" " " " " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,03	0,25	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-303
5,75	6,00	0,25	0,03	0,25	100	" " " " "					"
6,00	6,25	0,25	0,20	0,40	100	" " " " "					"
6,25	6,50	0,25	0,02	0,04	16	" " " " "					"
6,50	6,75	0,25	0,05	0,25	100	" " " " "					"
6,75	7,00	0,25	0,04	0,19	76	" " " " "					"
7,00	7,25	0,25	0,04	0,19	76	" " " " "					JS-B-304
7,25	7,50	0,25	0,10	0,19	76	" " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 03/02/83 a 04/02/83

SEÇÃO Nº 28 — FURO Nº 3.LM-52-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.735 / 9.255.750

PATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR João Agostinho Bezerra — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S.Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
7,50	7,75	0,25	0,19	0,45	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-304
7,75	8,00	0,25	0,12	0,30	100	" " " " "					"
8,00	8,25	0,25	0,20	0,40	100	" " " " "					"
8,25	8,35	0,10	-	0,10	100	Bed rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 01/02/83 a 02/02/83

SEÇÃO Nº 28 — FURO Nº 3.LM-53-CE — COTA _____ m — COORDENADAS MC-39/505.710 / 9.255.720

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR João Agostinho Bezerra — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Argila arenosa de cor cinza escura					JS-B-305
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	Argila plástica de cor cinza escura	3				JS-B-306
2,00	3,00	1,00	-	1,00	100	Areia fina de cor cinza escura					JS-B-307
3,00	3,50	0,50	-	0,50	100	Areia grossa amarelada					JS-B-308
3,50	3,75	0,25	0,20	0,40	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-309
3,75	4,00	0,25	0,06	0,20	80	" " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,18	0,40	100	" " " " "					"
4,25	4,50	0,25	0,19	0,40	100	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,20	0,40	100	" " " " "					"
4,75	5,00	0,25	0,20	0,40	100	" " " " "					"
5,00	5,25	0,25	0,20	0,40	100	" " " " "					JS-B-310
5,25	5,50	0,25	0,20	0,40	100	" " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,15	0,40	100	" " " " "					"
5,75	6,00	0,25	0,20	0,40	100	" " " " "	2				"
6,00	6,25	0,25	0,20	0,40	100	" " " " "					"
6,25	6,50	0,25	0,13	0,30	100	" " " " "					"
6,50	6,75	0,25	0,18	0,50	100	" " " " "					JS-B-311
6,75	7,00	0,25	0,29	0,50	100	" " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,00785	0,00785	3				3	0,0002	0,032	Entre 1,00 e 2,00 metros
Cascalho	0,00196	0,00196	2				2	0,0001	0,085	Entre 5,75 e 6,00 metros
Cascalho	0,00196	0,00196	1				1	0,0000	0,042	Entre 7,50 e 7,75 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 01/02/83 / a 02/02/83

SEÇÃO Nº 28 — FURO Nº 3.LM-53-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.710 / 9.255.720

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR João Agostinho Bezerra — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
7,00	7,25	0,25	0,29	0,50	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-311
7,25	7,50	0,25	0,27	0,45	100	" " " " "					"
7,50	7,75	0,25	0,14	0,40	100	" " " " "	1				"
7,75	8,00	0,25	0,20	0,45	100	" " " " "	1				"
8,00	8,25	0,25	0,13	0,45	100	" " " " "	1				JS-B-312
8,25	8,50	0,25	0,20	0,50	100	" " " " "	1				"
8,50	8,75	0,25	0,18	0,40	100	" " " " "					"
8,75	9,00	0,25	0,20	0,45	100	" " " " "					"
9,00	9,25	0,25	0,20	0,40	100	" " " " "	1				"
9,25	9,43	0,18	-	0,35	100	Bed rock alterado	1				"

Teor do Furo = 0,012g/m³ de Au.

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Cascalho	0,00196	0,00196	1				1	0,0000	0,042	Entre 8,00 e 8,25 metros
Cascalho	0,00196	0,00196	1				1	0,0000	0,042	Entre 8,25 e 8,50 metros
Cascalho	0,00196	0,00196	1				1	0,0000	0,042	Entre 9,00 e 9,25 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 18/02/83 a 19/02/83

SEÇÃO Nº 28 — FURO Nº 3.LM-54-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.810 / 9.255.835

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR Damião Mira Landim — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Areia fina argilosa de cor cinza c/presença de mica					JS-B-313
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	" " " " " " " " "					JS-B-314
2,00	3,00	1,00	-	1,00	100	" " " " " " " " "					JS-B-315
3,00	3,25	0,25	0,06	0,20	80	" " " " " " " " "					JS-B-316
3,25	3,50	0,25	0,10	0,15	60	" " " " " " " " "					"
3,50	3,75	0,25	0,06	0,15	60	" " " " " " " " "					"
3,75	4,00	0,25	0,03	0,05	20	" " " " " " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,03	0,05	20	" " " " " " " " "					"
4,25	4,50	0,25	0,03	0,05	20	" " " " " " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,03	0,05	20	" " " " " " " " "					JS-B-317
4,75	5,00	0,25	0,03	0,05	20	" " " " " " " " "					"
5,00	5,25	0,25	0,03	0,05	20	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					"
5,25	5,50	0,25	0,10	0,25	100	" " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,13	0,25	100	" " " " "					"
5,75	6,00	0,25	-	0,40	100	Bed rock alterado					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado LOCAL: Sítio Boqueirão DATA DE 07/02/83 a 08/02/83

SEÇÃO Nº 29 FURO Nº 3.LM-55-CE COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.720 / 9.255.805

BATEADOR Francisco Freitas SONDADOR João Agostinho Bezerra GEÓLOGO Jaime Quintas Dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Argila arenosa de cor cinza escura					JS-B-318
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	" " " " " "					JS-B-319
2,00	3,00	1,00	-	1,00	100	Areia argilosa de cor cinza escura					JS-B-320
3,00	3,25	0,25	0,07	0,25	100	" " " " " "					JS-B-321
3,25	3,50	0,25	0,07	0,30	100	" " " " " "					"
3,50	3,75	0,25	0,07	0,15	60	" " " " " "					"
3,75	4,00	0,25	0,07	0,10	40	" " " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,12	0,20	80	" " " " " "					"
4,25	4,50	0,25	0,06	0,20	80	" " " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,05	0,20	80	" " " " " "					JS-B-322
4,75	5,00	0,25	0,08	0,20	80	Areia média amarelada					"
5,00	5,25	0,25	0,06	0,30	100	" " "					"
5,25	5,50	0,25	0,18	0,40	100	" " "					"
5,50	5,75	0,25	0,15	0,40	100	" " "					"
5,75	6,00	0,25	0,16	0,40	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					"
6,00	6,25	0,25	0,06	0,30	100	" " " " "					JS-B-323
6,25	6,50	0,25	0,06	0,20	80	" " " " "					"
6,50	6,75	0,25	0,20	0,50	100	" " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado
SEÇÃO Nº 29 FURO Nº 3.LM-55-CE
PATEADOR Francisco Freitas

LOCAL: Sítio Boqueirão
COTA _____ m COORDENADAS MC-39/505.720 / 9.255.805
SONDADOR João Agostinho Bezerra

DATA DE 07/02/83 a 08/02/83
GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
6,75	7,00	0,25	0,22	0,40	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-323
7,00	7,25	0,25	0,22	0,45	100	" " " " "					"
7,25	7,35	0,10	–	0,45	100	Bed rock alterado	5			5	"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES
Bed rock alterado	0,00078	0,00078	5				5	0,0004	0,528	Entre 7,25 e 7,35 metros
Teor do Furo	0,057726	0,05772	5				5	0,0004	0,007	Entre 0,00 e 7,35 metros

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado — LOCAL: Sítio Boqueirão — DATA DE 04/02/83 a 07/02/83

SEÇÃO Nº 29 — FURO Nº 3.LM-56-CE — COTA ____ m — COORDENADAS MC-39/505.745 / 9.255.775

BATEADOR Francisco Freitas — SONDADOR João Agostinho Bezerra — GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Argila plástica de cor cinza escura					JS-B-324
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	" " " " " "					JS-B-325
2,00	3,00	1,00	-	1,00	100	Areia fina de cor cinza escura					JS-B-326
3,00	3,50	0,50	-	0,50	100	Areia média amarelada					JS-B-327
3,50	3,75	0,25	0,18	0,30	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-328
3,75	4,00	0,25	0,04	0,20	80	" " " " "					"
4,00	4,25	0,25	0,04	0,20	80	" " " " "					"
4,25	4,50	0,25	0,04	0,20	80	" " " " "					"
4,50	4,75	0,25	0,06	0,20	80	" " " " "					"
4,75	5,00	0,25	0,08	0,20	80	" " " " "					"
5,00	5,25	0,25	0,04	0,20	80	" " " " "					JS-B-329
5,25	5,50	0,25	0,04	0,20	80	" " " " "					"
5,50	5,75	0,25	0,06	0,20	80	" " " " "					"
5,75	6,00	0,25	0,07	0,25	100	" " " " "					"
6,00	6,25	0,25	0,10	0,30	100	" " " " "					"
6,25	6,50	0,25	0,08	0,30	100	" " " " "					"
6,50	6,75	0,25	0,08	0,30	100	" " " " "					JS-B-330
6,75	7,00	0,25	0,10	0,25	100	" " " " "					"

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado
SEÇÃO Nº 29 FURO Nº 3.LM-56-CE
BATEADOR Francisco Freitas

LOCAL: Sítio Boqueirão
COTA _____ m COORDENADAS MC-39/505.745 / 9.255.775
SONDADOR João Agostinho Bezerra

DATA DE 04/02/83 / a 07/02/83
GEÓLOGO Jaime Quintas dos S.Colares

DE (m)	ATE (m)	AVANÇO (m)	TAMPAO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	L I T O L O G I A	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
7,00	7,25	0,25	0,08	0,20	80	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					JS-B-330
7,25	7,50	0,25	-	0,35	100	Bed rock alterado					"

L I T O L O G I A	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	O B S E R V A Ç Õ E S

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
SONDAGEM DE ALUVIÃO - RELATÓRIO

PROJETO: Rio Salgado
SEÇÃO Nº 29 FURO Nº 3.LM-57-CE
BATEADOR Francisco Freitas

LOCAL: Sítio Boqueirão
COTA ____ m COORDENADAS MC-39/505.770 / 9.255.865
SONDADOR Damião Mira Lamdim

DATA DE 19/02/83 a 21/02/83
GEÓLOGO Jaime Quintas dos S. Colares

DE (m)	ATÉ (m)	AVANÇO (m)	TAMPÃO (m)	RECUP. (m)	RECUP. %	LITOLOGIA	Nº DE PINTAS 1	2	3	4	AMOSTRA
0,00	1,00	1,00	-	1,00	100	Areia fina de cor cinza claro					
1,00	2,00	1,00	-	1,00	100	" " " " " "					
2,00	2,25	0,25	0,08	0,20	80	Areia siltosa de cor cinza c/presença de mica					
2,25	2,50	0,25	0,06	0,25	100	" " " " " " " "					
2,50	2,75	0,25	0,10	0,35	100	" " " " " " " "					
2,75	3,00	0,25	0,15	0,45	100	Cascalho amarelado c/seixos de quartzo					
3,00	3,25	0,25	0,15	0,35	100	" " " " "					
3,25	3,50	0,25	0,12	0,40	100	" " " " "					
3,50	3,75	0,25	0,10	0,35	100	" " " " "					
3,75	4,00	0,25	0,10	0,35	100	" " " " "					
4,00	4,25	0,25	0,10	0,35	100	" " " " "					
4,25	4,50	0,25	0,20	0,40	100	" " " " "					
4,50	4,72	0,22	-	0,22	100	Bed rock alterado					

LITOLOGIA	VOL. MEDIDO (m³)	VOL. CORRIGIDO (m³)	PINTAS 1	2	3	4	T	OURO (g)	TEOR (g/m³)	OBSERVAÇÕES

APÊNDICE IV

PERFIS DE FUROS DE SONDA BANKA

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
1	3.LM-01-CE	4"	1:20

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		Areia de granulação fina de cor amarela
1,25		Cascalho de granulação média de cor amarela
1,80		Argila com areia fina, cor cinza
2,10		Cascalho de granulação média de cor amarela
		2,4 a 2,7 - presença de uma pinta de Au nº 2
		2,7 a 3,0 - presença de uma pinta de Au nº 1
		3,0 a 3,3 - presença de três pintas de Au nº 1
3,30		Bed Rock alterado
3,45		

PROJETO RIO CAVADO

PERFIL DE FURO DE SONDA SANKA

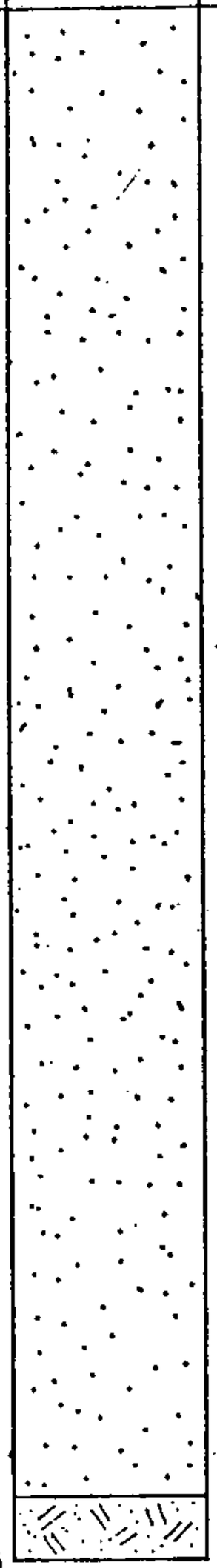
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
2	3.LM-02-CE	4"	1:70

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		Areia de granulação fina de cor amarela
4,50		Areia de granulação grosseira de cor amarela
6,90		Cascalho de cor amarela, com seixos de quartzo
		10,2 e 10,5m presença de uma pinta de Au nº 1
		11,4 e 11,7m presença de uma pinta de Au nº 1
14,40 14,70		Bed-Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANCA

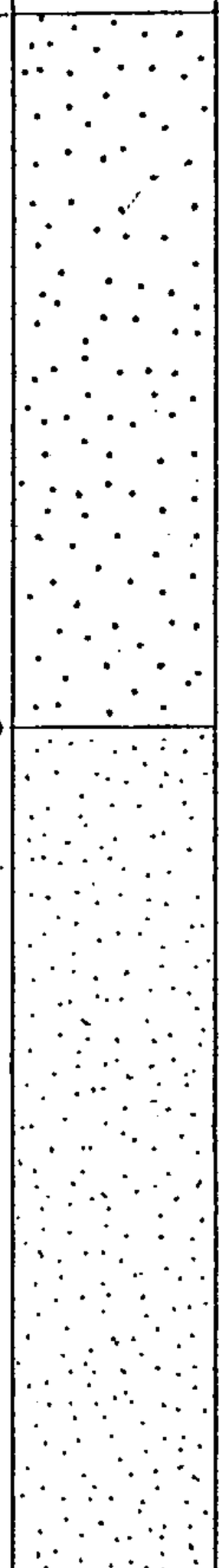
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
2	3.LM-03-CE	4"	1:40

ESPESSURA EM	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
6,50		Areia de granulação grosseira, contendo seixos de quartzo, cor amarela.
6,75		Bed Rock alterado.

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

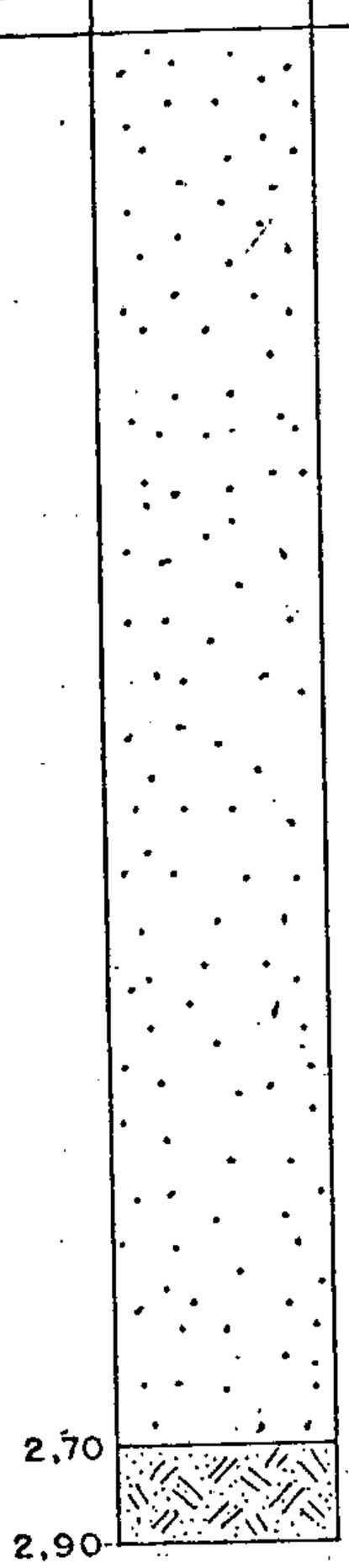
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
3	3.LM-04-CE	4"	1:20

ESPESSURA E	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
1,50		Areia de granulação grosseira de cor amarela • 1,25 e 1,50m presença de uma pinta de Au nº 2
3,30		Areia de granulação fina de cor cinza devido a presença de argila.
3,90		Argila arenosa de cor cinza
4,05		Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
4	3.LM-05-CE	4"	1:20

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
2,70 2,90		Areia de granulação grosseira de cor amarela 2,1 e 2,4m presença de uma pinta de Au nº 2 e duas nº 1 2,4 e 2,7m presença de uma pinta de Au nº 1 Bed Rock alterado 2,7 e 2,9m presença de dez pintas de Au nº 1 e uma nº 2

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

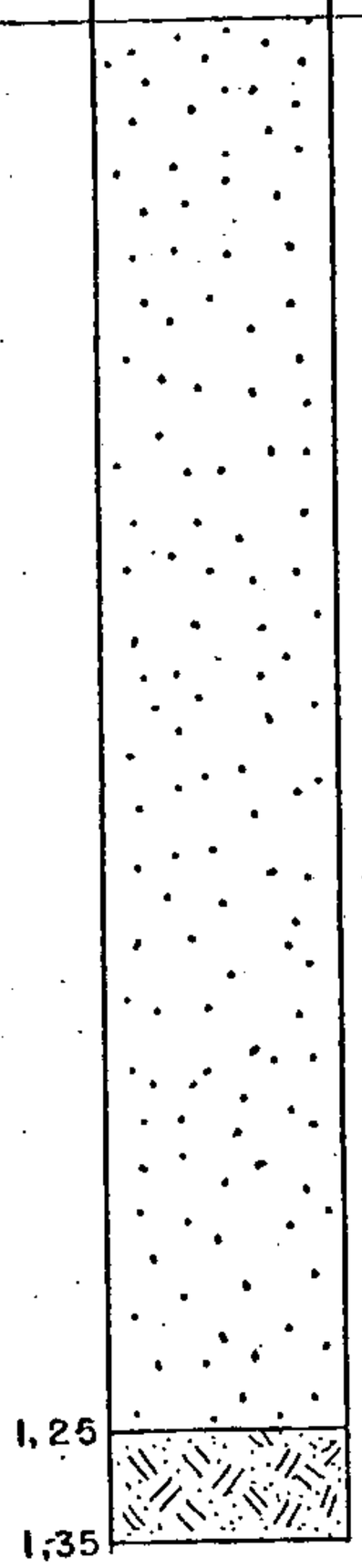
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
5	3.LM-06-CE	4"	1:30

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		Areia de granulação fina de cor cinza devido a presença de argila.
1,25		Argila arenosa de cor cinza
1,80		1,8 e 2,10m presença de uma pinta de Au nº 1
		Areia de granulação fina com seixos de quartzo
3,00		3,0 e 3,3m presença de uma pinta de Au nº 1
		Areia de granulação grosseira de cor amarela
5,40		Bed Rock alterado
5,60		

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

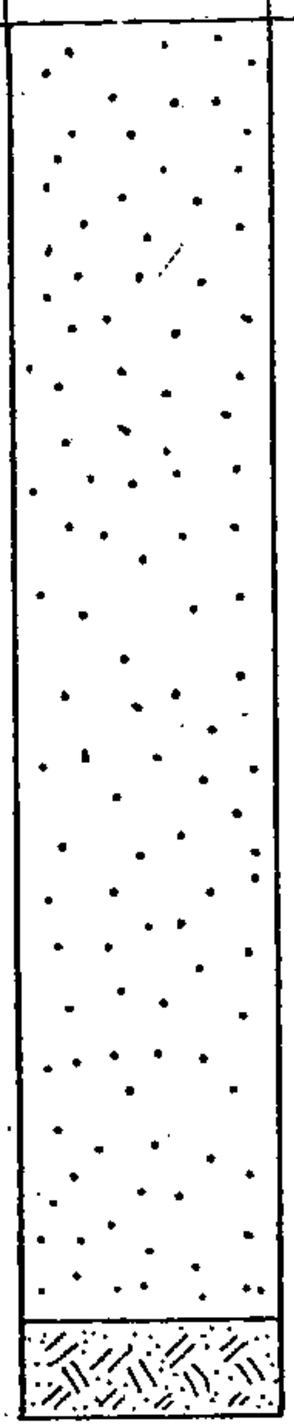
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
6	3.LM-07-CE	4"	1:10

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		Areia de granulação grosseira de cor amarela 1,0 e 1,25m presença de uma pinta de Au nº 1 Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
7	3.LM-08-CE	4"	1:20

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
2,10		Areia de granulação grosseira de cor amarela
2,25		Bed rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

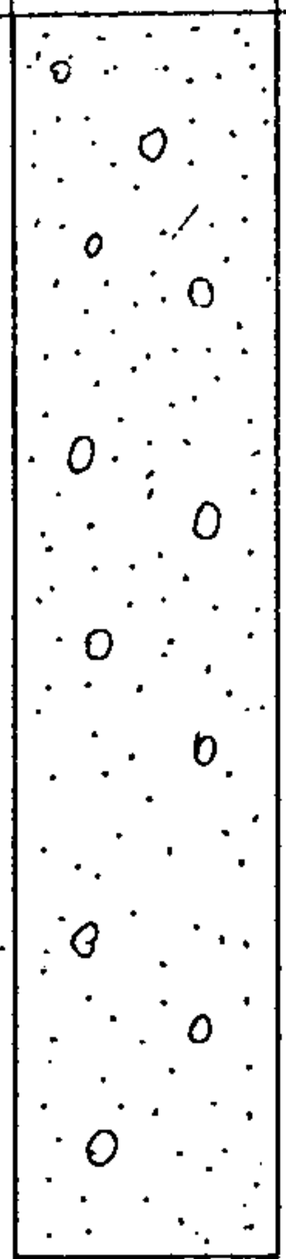
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
7	3.LM-09-CE	4"	1:40

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		1,25 e 1,50m presença de uma pinta de Au nº 1
		Areia de granulação fina de cor cinza e amarela
6,00		6,0 e 6,3m presença de uma pinta de Au nº 1
		Areia de granulaçao grosseira de cor amarela
6,90 7,10		Bed rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

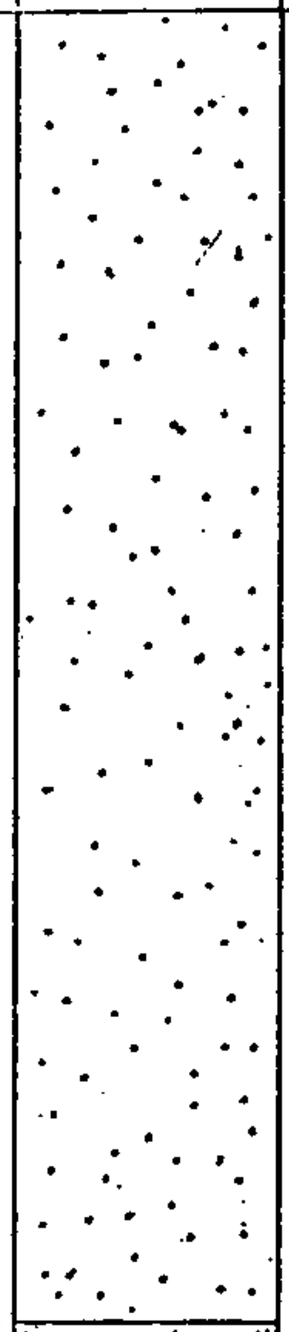
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
8	3.LM-10-CE	4"	1:30

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
3,00		Areia de granulação fina com seixos de quartzo • 2,1 e 2,4m presença de uma pinta de Au nº 1
4,20		Areia de granulação grosseira de cor cinza devido a presença de argila.
4,40		Bed rock alterado.

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
9	3.LM-11-CE	4"	1:20

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
2,10		Areia de granulação grosseira de cor cinza devido a presença de argila.
2,30		Bed rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
10	3.LM-12-CE	4"	1:30

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
3,30		Areia de granulação grosseira de cor amarela
5,10		Areia de granulação fina com seixos de quartzo
5,20		Bed rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

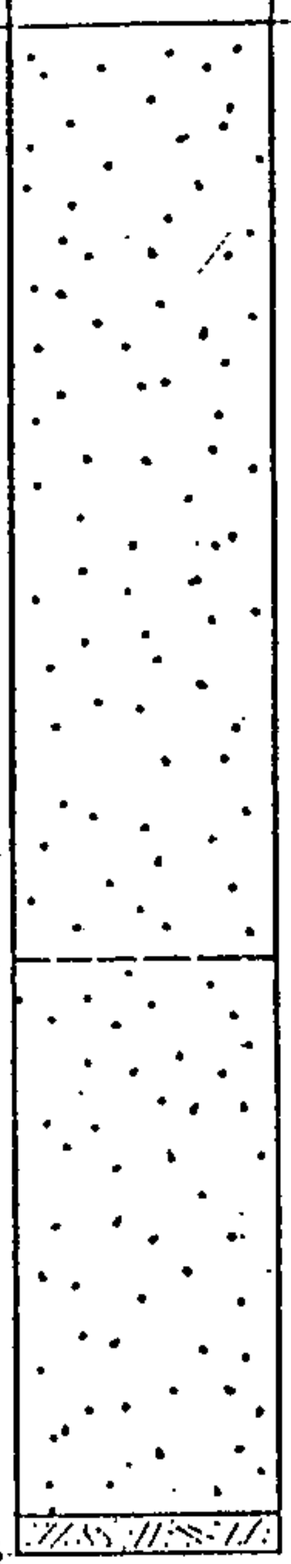
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
11	3.LM-14-CE	4"	1:20

ESPESSURA EM	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
1,80		Argila arenosa de cor cinza
2,40		Areia fina com argila cinza
3,90		Cascalho grosseiro com seixos de quartzo, cor amarela. • 3,3 e 3,6m presença de uma pinta de Au nº 1
4,05		Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
11	3:LM-15-CE	4"	1:20

ESPESSURA	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
1,50		Areia de granulação grosseira de cor cinza devido a presença de argila Areia de granulação grosseira de cor amarela
2,45		Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
12	3.LM-16-CE	4"	1:20

ESPESSURA E LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
	Areia de granulação fina de cor amarela
1,80	Areia de granulação grosseira de cor amarela
3,00	2,7 e 3,0m presença de três pintas de Au nº 1
3,25	Bed. Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
13	3:LM-17-CE	4"	1:20

ESPESSURA E	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
0,75		Areia de granulação fina de cor branca
1,50		Areia de granulação média de cor amarela
2,10		Areia de granulação grosseira de cor cinza devido a presença de argila.
3,00		Cascalho de cor amarela com seixos arredondados de quartzo 2,7 e 3,0m presença de uma pinta de Au nº 1
3,25		Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
14	3.LM-18-CE	4"	1:40

ESPESSURA E LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
	Areia de granulação fina de cor amarela
	Areia de grânulação fina de cor cinza devido a presença de argila
5.70	Areia de granulação média de cor amarela
6.30	6,30 e 6,55m presença de uma pinta de Au nº 2 e três nº 1
6.55	Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
15	3.LM-19-CE	4"	1:20

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		Areia de granulação grosseira de cor amarela
		1,25 e 1,50m presença de uma pinta de Au nº 1
1,50		Areia de granulação fina de cor cinza devido a presença de argila.
2,10		2,1 e 2,4m presença de uma pinta de Au nº 1
		Areia de granulação média de cor amarela
		3,30 e 3,60m presença de uma pinta de Au nº 2 e uma nº 1
3,60		Bed Rock alterado
3,90		

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
15	3.LM-20-CE	4"	1:40

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
3,30		Areia de granulação fina de cor cinza devido a presença de argila
5,70		Argila arenosa de cor cinza
7,20		Areia de granulação fina de cor cinza devido a presença de argila
7,80		•7,2 e 7,5m presença de uma pinta de Au nº 1 Areia de granulação grosseira de cor cinza •7,5 e 7,8m presença de três pintas de Au nº 1
8,00		Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
15	3.LM-21-CE	4"	1:60

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		Areia de granulação fina de cor cinza devido a presença de argila
5.10		5,10 e 5,40m presença de uma pinta de Au nº 1
5.70		Areia de granulação média de cor amarela
		Areia de granulação fina de cor cinza devido a presença de argila
8.40 8.55		Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
15	3.LM-22-CE	4"	1:60

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		Areia de granulação fina de cor cinza devido a presença de argila 8,4 e 8,7m presença de três pintas de Au nº 1
8,70 8,95		Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

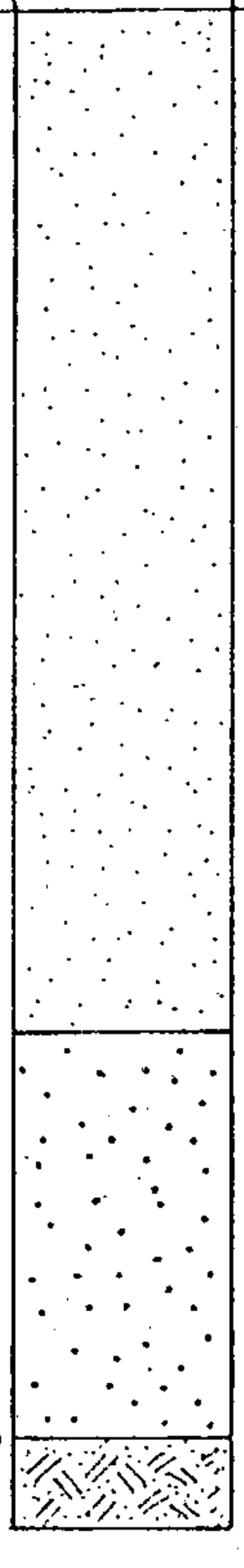
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
15	3.LM-23-CE	4"	1:60

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
7,20		Areia de granulação fina de cor cinza devido a presença de argila
10,80		Areia de granulação grosseira de cor amarela
11,00		Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

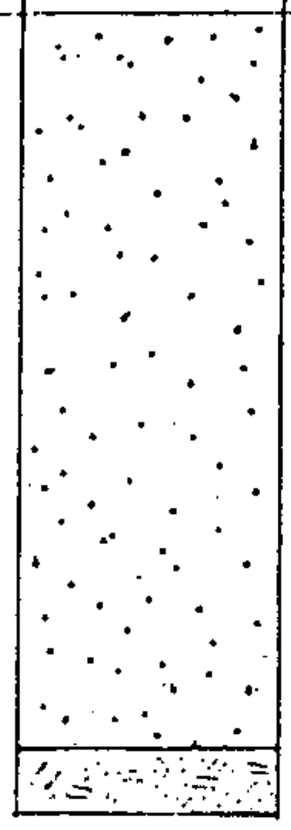
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
16	3'.LM-24-CE	4"	1:30

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
3,00		Areia de granulação fina de cor cinza devido a presença de argila Areia de granulação grosseira de cor amarela 3,9 e 4,2m presença de uma pinta de Au nº 1 Bed Rock alterado
4,20		
4,45		

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
17	3.LM-25-CE	4"	1:30

ESPESSURA E	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		Areia de granulação grosseira de cor cinza, contendo argila
1,80 1,95		Bed Rock alterado.

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

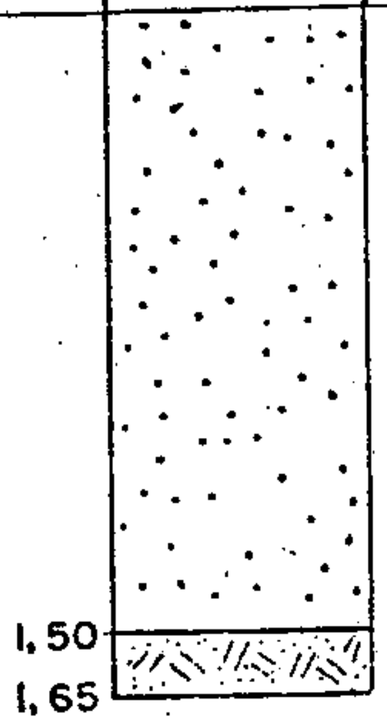
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
18	3.LM-26-CE	4"	1:30

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		Areia de granulação fina de cor cinza, contendo argila
2,10		Areia de granulação grosseria de cor cinza, contendo argila
2,40		Bed Rock alterado
2,55		

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

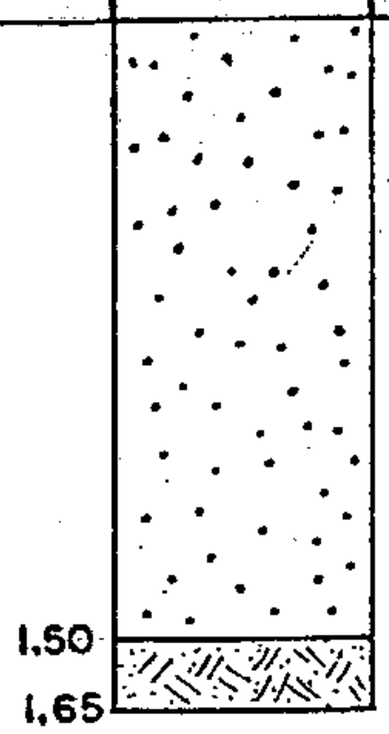
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
19	3.LM-27-CE	4"	1:30

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
1,50 1,65		Areia de granulação grosseira de cor cinza, contendo argila 1,0 e 1,25m presença de uma pinta de Au de nº 1 1,25 e 1,50m presença de duas pintas de Au nº 2 e uma pinta de Au nº 1 Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

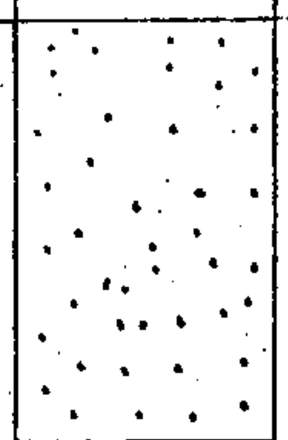
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
20	3.LM-28-CE	4"	1:30

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		Areia de granulação grosseira de cor amarela 1,0 e 1,25, presença de uma pinta de Au nº 1
1,50 1,65		Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

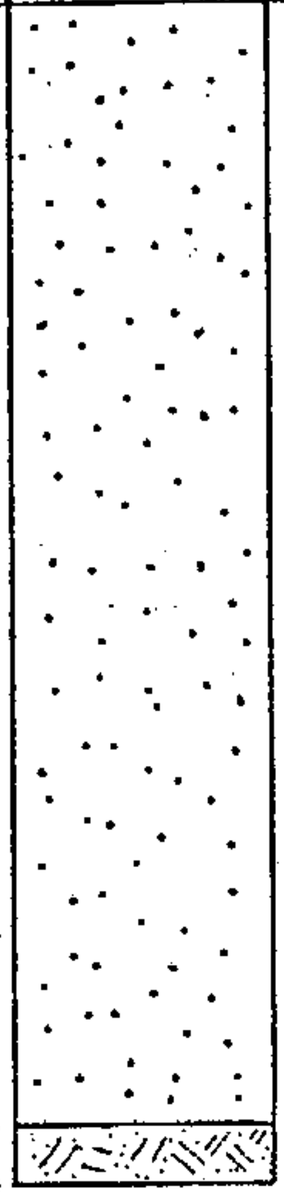
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
21	3.LM-29-CE	4"	1:30

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
1,00		Areia de granulação grosseira de cor cinza, contendo argila.
1,20		Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

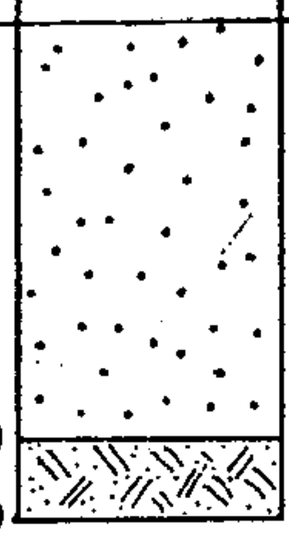
SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
22	3. LM-30-CE	4"	1:30

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
2,70 2,85		Areia de granulação grosseira de cor amarela Bed Rock alterado

PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
22	3.LM-31-CE	4"	1:30

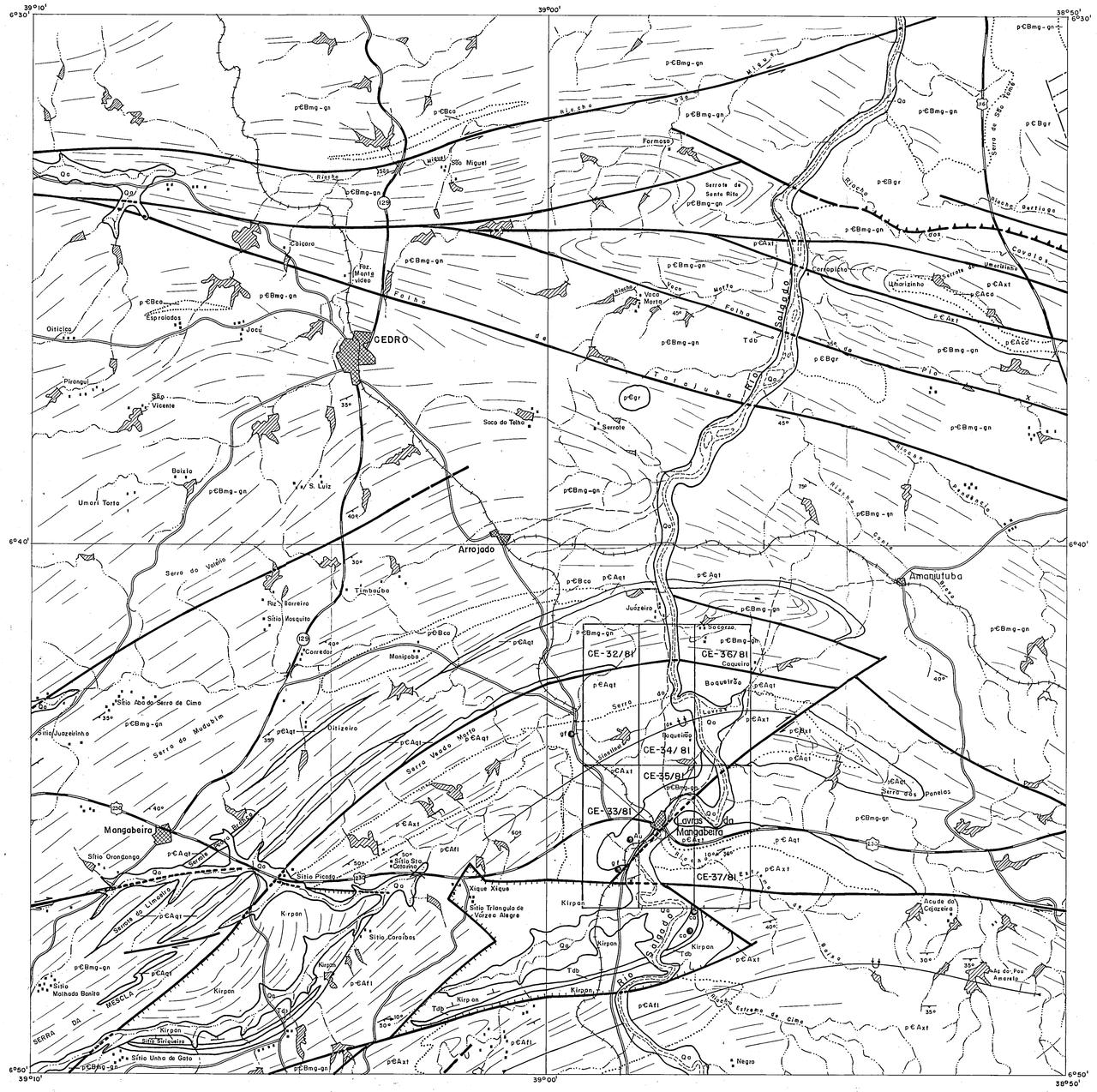
ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		Areia de granulação grosseira de cor amarela
1,00 1,20		Bed Rock alterado

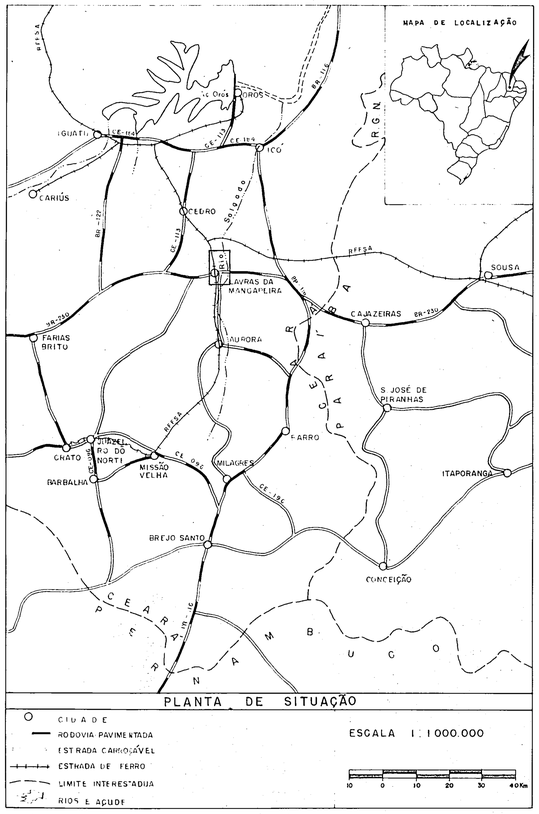
PROJETO RIO SALGADO

PERFIL DE FURO DE SONDA BANKA

SEÇÃO	FURO	DIÂMETRO DO FURO	ESCALA VERTICAL
23	3.LM-32-CE	4"	1:30

ESPESSURA m	LITOLÓGIA	DESCRIÇÃO LITOLÓGICA
		Areia de granulação grosseira de cor amarela
		3,6m e 3,9 m presença de uma pinta de Au nº 1
4,50		Areia de granulação média de cor amarela
5,40		Bed Rock alterado
5,65		





PLANTA DE SITUAÇÃO

CIDADE
RODOVIA PAVIMENTADA
ESTRADA CARROÇÁVEL
ESTRADA DE FERRO
LIMITE INTERESTADUAL
RIOS E AÇUDES

ESCALA 1 : 1 000.000

10 0 10 20 30 40 Km

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 1980

NM NG

A declinação cresce 6' anualmente

ESCALA GRÁFICA

2 km 1 0 1 2 3 4 5 6 1

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

CPRM

1

MAPA GEOLÓGICO

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

CENOZÓICO	QUATERNÁRIO	Qa	ALUVIÕES: cascalhos e areias mal classificados, de granulometria fina a grosseira, contendo silte e argila
	TERCIÁRIO	Tdb	DIQUES BÁSICOS: diques de diabásio
MESOZÓICO	CRETACEO INFERIOR	Kirpon	GRUPO RIO DO PEIXE - FORMAÇÃO ANTENOR NAVARRO: conglomerados, brechas e arenitos grosseiros com intercalações de folhelhos e siltitos.
PRÉ - CAMBRIANO	A	pCAco	Calcários cristalinos
		pCAfl	Filitos
		pCAxt	Biotita - muscovita - granada - xistos, biotita - xistos, xistos - grafitosos, clorita - xistos, sericita - xistos
		pCAqt	Quartzitos
	B	pCBco	Calcários cristalinos
		pCBgr	Rochas plutônicas granulares: granitóides
		pCBmg-gn	Gnaisses variados, migmatitos homogêneos e heterogêneos

Contato definido
Contato litológico
Camada com mergulho indicado
Foliação com mergulho indicado
30° Foliação com mergulho de valor medido
10° 50° Foliação e lineação com mergulho de valor medido
Falha transcorrente a direita
Falha transcorrente a esquerda
Falha de gravidade
Falha provável
Falha indiscriminada
Falha encoberta
Falha inversa ou de empurrão provável
Fratura
Lineamento estrutural
Sinclinal inclinado
Braquissinclinal revirado
Ocorrência mineral

CONVENÇÕES TOPOGRÁFICAS

Prefixo estadual e federal
Rodovia pavimentada
Estrada secundária e caminho
Estrada de ferro
Ponte
Rio e riacho
Açude
Cidade
Vila, povoado e habitação

ANEXO 1

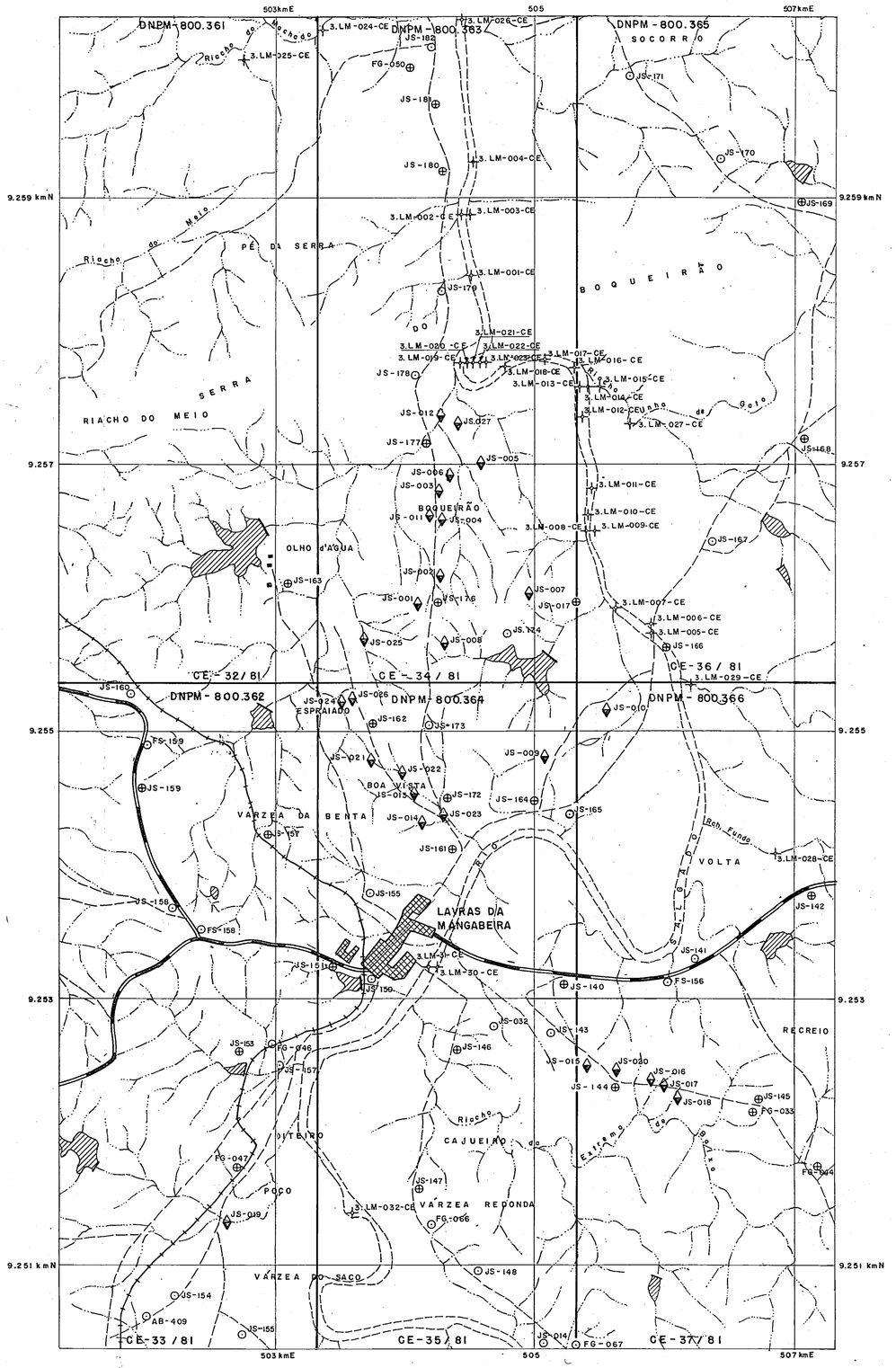
PLANTA DE DETALHE

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
RIO SALGADO	LAVRAS DA MANGABEIRA	LAVRAS DA MANGABEIRA	LAVRAS DA MANGABEIRA	CEARÁ

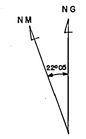
PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
OURO	6.000,00 ha	1 : 100.000

REQUERENTE	RESPONSÁVEL TÉCNICO
CIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS CPRM	JUDSON DA CUNHA E SILVA GEÓLOGO CREA 3740 - D 2ª REGIÃO

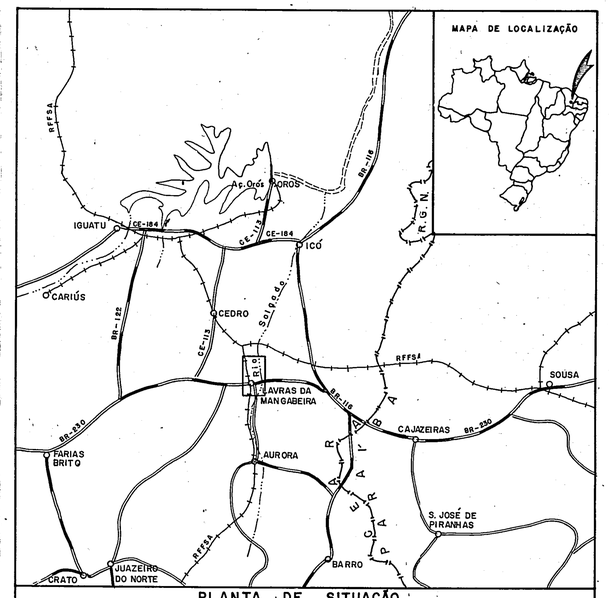
Mod 806



DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 1980



A declinação cresce 6' anualmente



PLANTA DE SITUAÇÃO

- CIDADE
- RODOVIA PAVIMENTADA
- ESTRADA CARROÇÁVEL
- ESTRADA DE FERRO
- LIMITE INTERESTADUAL
- RIOS E AÇUDE
- ÁREA REQUERIDA PELA CPRM

ESCALA: 1: 1.000.000

10 0 10 20 30 40Km

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
CPRM

PROJETO RIO SALGADO

MAPA FÍSICO E DE PONTOS

CONVENÇÕES

- ESTAÇÕES COM PONTOS DESCRITOS
- ESTAÇÕES COM AMOSTRAS DE ROCHA
- CONCENTRADO DE BATÉIA (POÇO)
- FURO DE SONDA
- ESTRADA PAVIMENTADA
- CAMINHO
- ESTRADA DE FERRO
- RIO, RIACHO
- AÇUDE
- LAGOA
- CIDADE

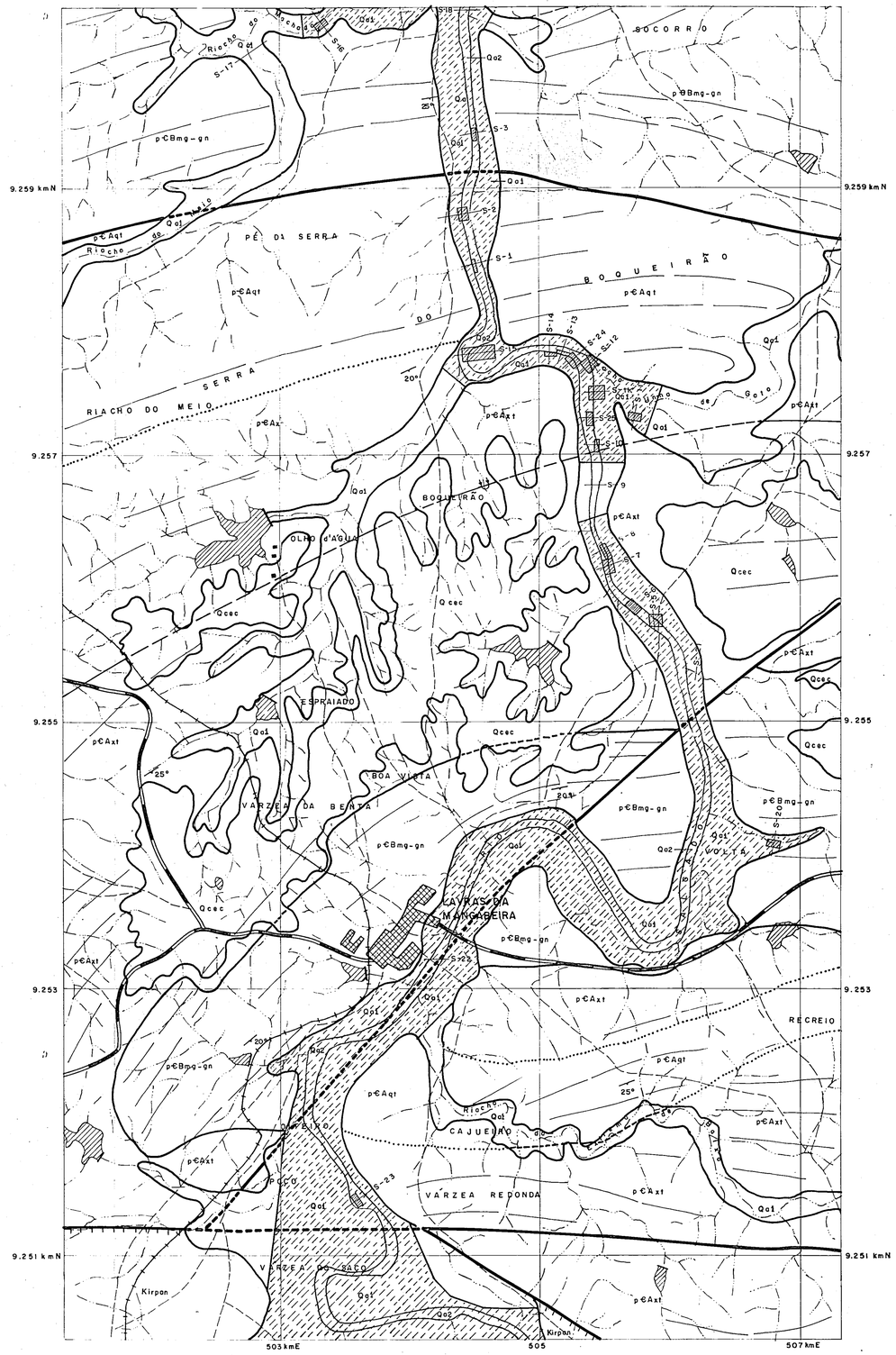
ANEXO II

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
RIO SALGADO	LAVRAS DA MANGABEIRA	LAVRAS DA MANGABEIRA	LAVRAS DA MANGABEIRA	CEARÁ

PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
OURO	6.000,00 ha	1:25.000

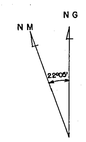
REQUERENTE	RESPONSÁVEL TÉCNICO
CIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS – CPRM	JUDSON DA CUNHA E SILVA GEÓLOGO, CREA 3 740 – D 2ª REGIÃO

Mod. 807

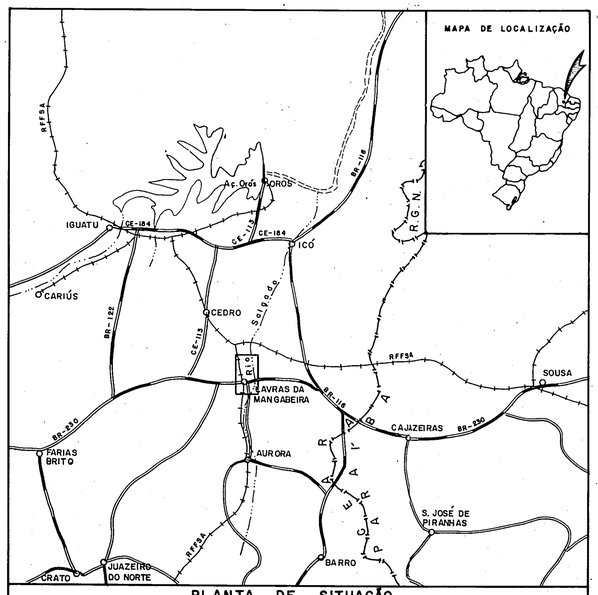


S-1 { 3LM-01-CE
S-2 { 3LM-02-CE, 3LM-03-CE
S-3 { 3LM-04-CE
S-5 { 3LM-05-CE, 3LM-06-CE
S-6 { 3LM-07-CE
S-7 { 3LM-08-CE, 3LM-09-CE
S-8 { 3LM-10-CE
S-9 { 3LM-11-CE
S-10 { 3LM-12-CE, 3LM-40-CE
S-25 { 3LM-37-CE, 3LM-38-CE, 3LM-39-CE
S-11 { 3LM-13-CE, 3LM-1-CE, 3LM-36-CE
S-12 { 3LM-16-CE, 3LM-33-CE
S-24 { 3LM-34-CE, 3LM-35-CE
S-13 { 3LM-17-CE
S-14 { 3LM-18-CE
S-15 { 3LM-19-CE, 3LM-20-CE, 3LM-21-CE, 3LM-22-CE, 3LM-23-CE
S-22 { 3LM-30-CE, 3LM-31-CE
S-23 { 3LM-32-CE
S-16 { 3LM-24-CE
S-17 { 3LM-25-CE
S-18 { 3LM-26-CE
S-19 { 3LM-27-CE
S-20 { 3LM-28-CE
S-21 { 3LM-29-CE

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 1980



A declinação cresce 6' anualmente



PLANTA DE SITUAÇÃO

- CIDADE
- RODOVIA PAVIMENTADA
- ESTRADA CARROÇÁVEL
- ESTRADA DE FERRO
- LIMITE INTERESTADUAL
- RIOS E AÇUDE
- ÁREA REQUERIDA PELA CPRM

ESCALA: 1: 1.000.000

10 0 10 20 30 40Km

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

PROJETO RIO SALGADO
MAPA GEOLÓGICO

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

CENOZÓICO	QUATERNÁRIO	Qa2 / Qa1	Qa2 - Leito ativo - Aluvião constituído de areia e cascalho. Qa1 - Leito passivo - Aluviões constituídos de silte e argila em superfície ocorrendo ocasionalmente cascalho em subsuperfície.
		Qcec	Coberturas eluvio - coluviais - Cascalho conglomerado por fragmentos angulosos de quartzo, disseminados em matriz argilosa de cor vermelha.
MESOZOICO	CRETÁCEO INFERIOR	Kirpan	GRUPO RIO DO PEIXE - FORMAÇÃO ANTENOR NAVARRO: Conglomerados, brechas e arenitos grosseiros.
PRÉ-CAMBRIANO	A	p€Axt	Biotito - muscovito - granada - xisto
		p€Aqt	Quartzitos
	B	p€Bmg-gn	Gnaisses variados e migmatitos

- Contato definido
- Contato litológico
- Contato encoberto
- Atitude de foliação (20°)
- Traços de foliação
- Falha indiscriminada
- Falha de gravidade
- Falha encoberta
- Sinclinal inclinado

CONVENÇÕES TOPOGRÁFICAS

- Estrada pavimentada
- Caminho
- Estrada de ferro
- Rio e riacho
- Açude
- Lagoa
- Cidade

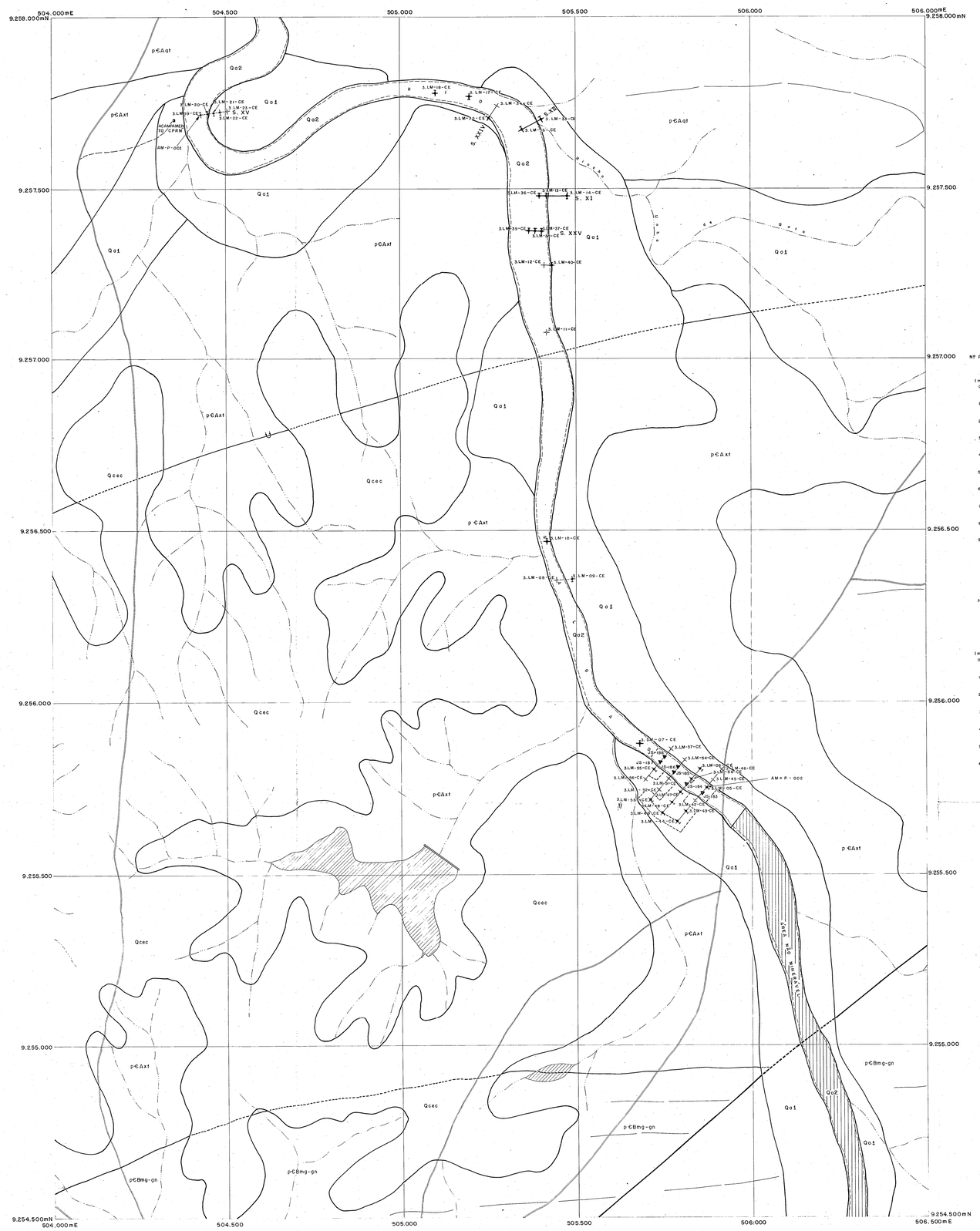
ANEXO III

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
RIO SALGADO	LAVRAS DA MANGABEIRA	LAVRAS DA MANGABEIRA	LAVRAS DA MANGABEIRA	CEARÁ

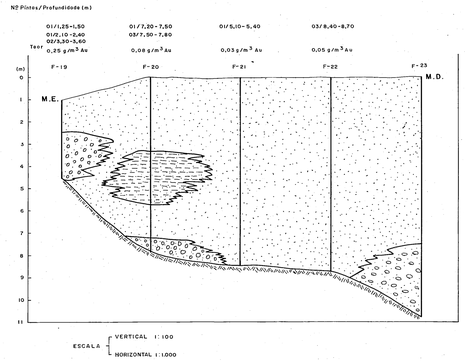
PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
OURO	6.000,00 ha	1:25.000

REQUERENTE	RESPONSÁVEL TÉCNICO
CIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS — CPRM	JUDSON DA CUNHA E SILVA GEOLOGO CREA 3740 - D 2ª REGIÃO

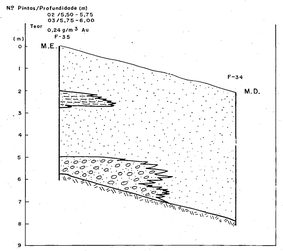
Mod. 807



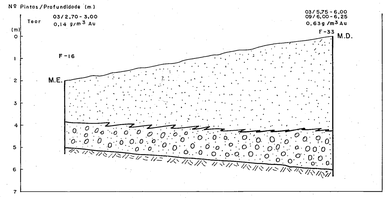
SEÇÃO XV



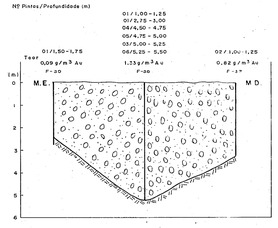
SEÇÃO XXIV



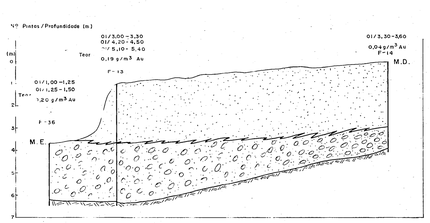
SEÇÃO XII

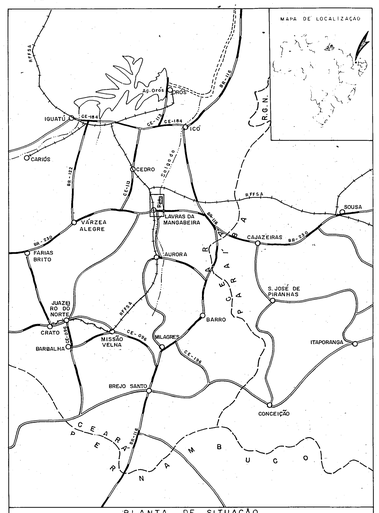


SEÇÃO XXV



SEÇÃO XI





PLANTA DE SITUAÇÃO

- CIDADE
- RODOVIA PAVIMENTADA
- ESTRADA CARROÇÁVEL
- ESTRADA DE FERRO
- LIMITE INTERESTADUAL
- RIOS E AÇUDE
- ÁREA REQUERIDA
- ÁREA ALVO

ESCALA 1:1.000.000

0 5 10 20 30 40Km

RESERVA MEDIDA
- TEOR MÉDIO - 0,0098 g/m³
- VOLUME - 55.549 m³
- RESERVA - 544,38 g de Au

RESERVA INDICADA
- TEOR MÉDIO - 0,0098 g/m³
- VOLUME - 44.440 m³
- RESERVA - 435,51 g de Au

RESERVA INFERIDA DO "BED LOAD" (Qo2)

ESPESSURA MÉDIA - 3,30 m

TEOR MÉDIO - 0,0098 g/m³ DE Au

VOLUME - 372.181 m³

RESERVA - 3.647 g de Au

RESERVA INFERIDA DA BARRA LATERAL (Qo1)

ESPESSURA MÉDIA - 6,05 m

TEOR MÉDIO - 0,0098 g/m³ de Au

VOLUME - 11.476.000 m³

RESERVA - 112.464 g de Au

- RESERVA MEDIDA
- RESERVA INDICADA
- RESERVA INFERIDA

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA
CPRM

PROJETO RIO SALGADO
MAPA FÍSICO E DE PONTOS DO ALVO RIO SALGADO

CONVENÇÕES

- Argila arenosa
- Areia
- Cascalho
- Bed-rock alterado

COBERTURA	QUATERNÁRIO	Qo2 / Qo1	Qo2 - Sedimentos aluvionares do canal "bed load" - carga do canal Qo1 - Sedimentos aluvionares da barra lateral
		Qcec	Coberturas eluvio - coluvisis - Cascalho consistindo por fragmentos angulosos de quartzo, disseminados em matriz argilosa de cor vermelha.
PRE-CAMBRIANO CRISTALINO	A	pCAxt	Biotita - muscovita - granada - xisto
		pCAqt	Quartzitos
	B	pCBmg-gn	Gnaisses variados e migmatitos

- Contato definido
- Contato encoberto
- Traços de foliação
- Falha indiscriminada
- Falha encoberta
- Sinclinal inclinado

- Linha de sondagem feita na fase de pesquisa preliminar
- Linha de sondagem feita na fase de pesquisa de detalhe
- Sondagem positiva com teores econômicos ≥ 0,08 g/m³ de Au
- Sondagem positiva com teores não econômicos ≤ 0,08 g/m³ de Au
- Sondagem negativa
- Poço e/ou trincheira mineralizado

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 1980

NM NG

22°00'

A declinação varia 6' anualmente

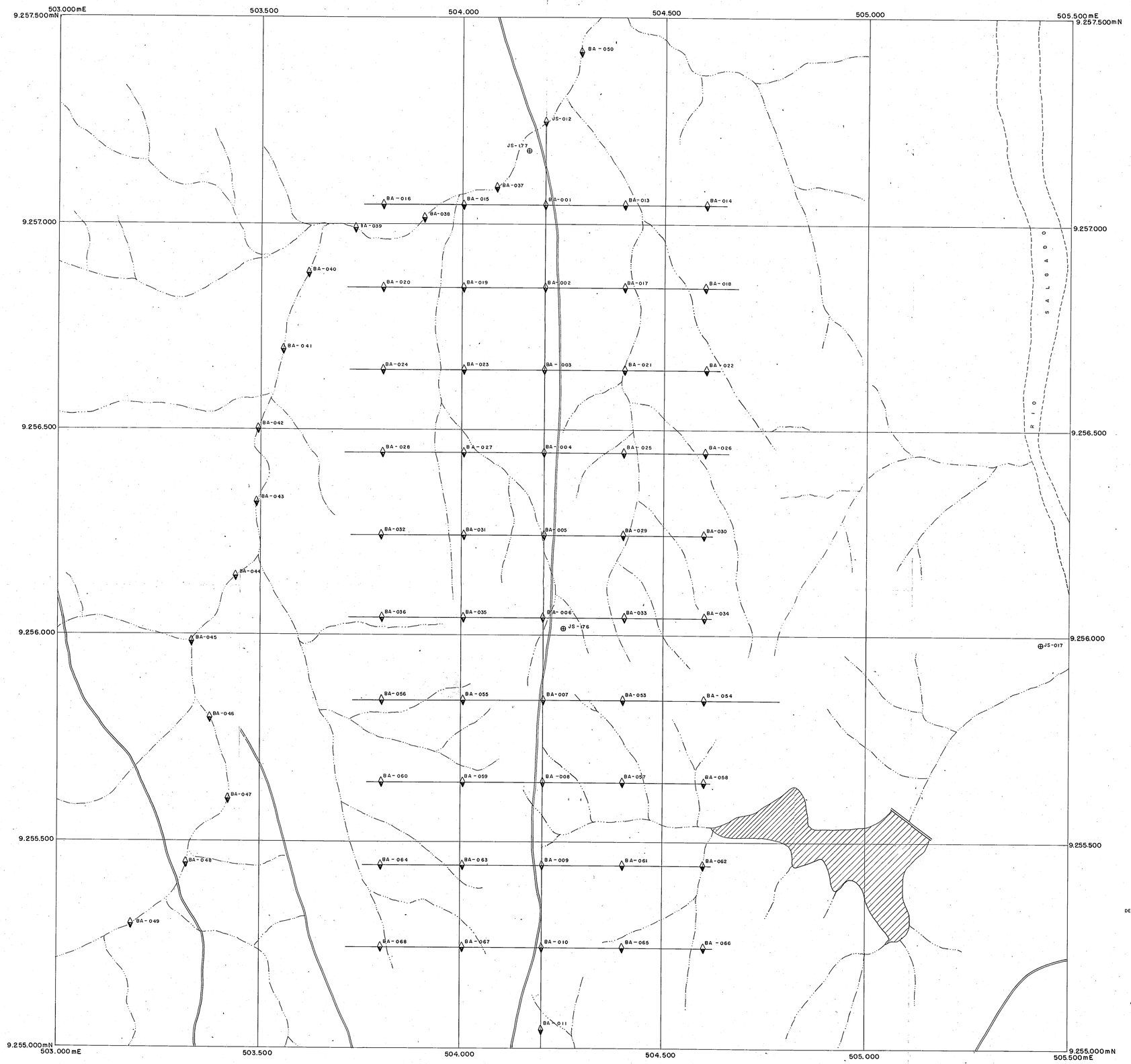
ANEXO IV

RIO SALGADO	LAVRAS DA MANGABEIRA	LAVRAS DA MANGABEIRA	LAVRAS DA MANGABEIRA	CEARÁ
PESQUISA Nº		ÁREA	ESCALA	
OURO		6.000,00 ha	1:5.000	
REQUERENTE		RESPONSÁVEL TÉCNICO		

ESCALA GRÁFICA

100m 0 100 200 300 400m

1982



DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 1980

NM NG

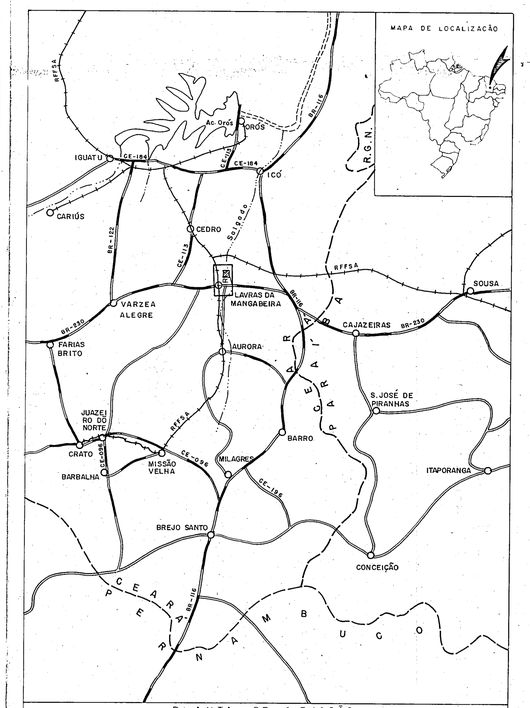
22°05'

A declinação cresce 6' anualmente

ESCALA GRÁFICA

100m 0 100 200 300 400m

1982



PLANTA DE SITUAÇÃO

- CIDADE
- RODOVIA PAVIMENTADA
- ESTRADA CARROÇÁVEL
- ESTRADA DE FERRO
- LIMITE INTERESTADUAL
- RIOS E AÇUDE
- ÁREA REQUERIDA
- ÁREA ALVO

ESCALA 1:1.000.000

10 0 10 20 30 40km

5

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE FORTALEZA

PROJETO RIO SALGADO

MAPA FÍSICO E DE PONTO DO ALVO OLHO D'ÁGUA

CONVENÇÕES

⊕ ESTAÇÕES COM AMOSTRA DE ROCHA

◊ CONVENTRADO BATÉIA (POÇO) ANALISADO

ESTRADA CARROÇÁVEL

RIO, RIACHO

AÇUDE

ANEXO V

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
RIO SALGADO	LAVRAS DA MANGABEIRA	LAVRAS DA MANGABEIRA	LAVRAS DA MANGABEIRA	CEARÁ

PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
OURO	6.000,00 ha	1:5.000

REQUERENTE	RESPONSÁVEL TÉCNICO
CIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM	JUDSON DA CUNHA E SILVA GEÓLOGO CREA 3740 - D 2ª REGIÃO

Mod 8.05